O TEMPO
Até às 14 horas amanhã:
Nublado sujeito a instabilidade. Trovoadas. Ventos variáveis com rajadas frescas.
Máxima — 31,2.
Mínima — 20,3.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — N.º 6 Diretor: CARLOS LACERDA SEGUNDA-FEIRA

80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 2 Janeiro 1950

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. L.

Não sabemos queimar incenso diante de nenhum dos ídolos do dia. Para julgá-los e vê-los em seu tamanho natural, empregamos um meio muito simples: a comparação.

TOBIAS BARRETO

O irmão do SESI

Com dinheiro da indústria prepara-se a candidatura Hiram Dutra — Oratória preciosa

Em regozijo pela passagem do segundo aniversário na direção da superintendência geral de Abastecimento do Serviço Social da Indústria, o major Hiram Dutra, irmão do general presidente da República, foi homenageado com um banquete, realizado no salão nobre do Iate Clube Fluminense. Saudando o homenageado, falaram o deputado João Botelho, (PSD-Pará), o escritor Guimarães Menegale, chefe do gabinete do presidente da Confederação Nacional das Indústrias, e o sr. Euvaldo Lodi, presidente dessa entidade, dona do SESI.

PRÓDIGO EM ADJETIVOS

Agradecendo, falou o major Hiram Dutra, cujo discurso foi pródigo em adjetivos e frases feitas. Inicialmente afirmou: "Oferecendo-me esta brilhantíssima quão afetiva homenagem, quisestes vós, meus diletos e queridos amigos, dar o testemunho público e ostensivo do elevado apreço e da profunda consideração que dedicais à minha modesta pessoa, gesto que dignifica e desvanece a todo aquêle que o aproveita ou o recebe e do qual eu vos apresento os meus mais sinceros e mais cordiais agradecimentos". Depois, o major Dutra em mais dois parágrafos, de 133 palavras, usou 13 adjetivos, tais como leal, simples, maravilhosa, brasileira, operosos, adiantados, privilegiado, respeitável, humano, social, honrado e elevado.

A morte do sr. Roberto Simonsen, quando saudava na Academia Brasileira de Letras, o sr. Van Zeeland, é assim apresentada pelo sr. Hiram Dutra: "... considerando-se tristemente que a morte o colheu em plena atividade e no momento exato em que expunha e defendia ardorosamente os direitos do bem-estar humano e social do nosso honrado trabalhador."

O major, depois, declarou que o SESI correria o risco de desaparecer, "se o timão da organização não tivesse sido confiado, como

(Conclui na 3.ª pág.)

José Américo prevê para fevereiro a escolha do candidato à Presidência

PÔSTO EM LIBERDADE

O sr. Geraldo Mesquita, presidente do grupo do Partido Socialista Brasileiro, no bairro de Andaraí, e preso, sem qualquer motivo, logo após a instalação daquele núcleo partidário, na noite de 30 de dezembro, por ordem do chefe de polícia, general Lima Camara, foi posto em liberdade no dia 31.

Kelly no Catete

Foi marcada para hoje, às 14,30, a audiência do Presidente da República com os srs. Prado Kelly, Mário Gomes M. Mota, que exporão ao Chefe do Govêrno as ocorrências de Alagoas, à espera de providências adequadas.

Almôço escondido

A Marinha encarregou-se do almoço de fim-de-ano ao Presidente. Como principal providência, o respectivo ministro resolveu barrar a imprensa, sob a alegação de que se tratava de almoço íntimo.

Intimo, como? Então os oficiais generais de terra, mar e ar, funcionários da Nação, reunem-se num próprio nacional para homenagear, com um "menu" custeado pelos cofres públicos, preparado por cozinheiros funcionários públicos, o próprio chefe da referida Nação — e alguem chama a isto um almoço INTIMO?

O ministro da Marinha parece que nem com a lição que lhe deu a Justiça entendeu ainda qual é a função da imprensa. Talvez êle julgue que faria aos jornais grande favor deixando que os seus representantes espiassem o dito almoço. E' engano. Nós representamos, nessas ocasiões, a opinião do respeitável público, que paga o ministro da Marinha, paga a todos os seus colegas e camaradas, com o maior prazer, sem dúvida, mas paga para saber o que se passa com êles, qual é o "menu" dos almoços oficiais, o que se diz à mesa, e assim por diante.

O ministro da Marinha precisa aprender a dar o exemplo. Ele é um funcionário público, a ilha do Rijo é um próprio da Nação e não uma dependência de sua casa, um almoço ao presidente da República interessa ao público, e este sabe do que se passa por intermédio da imprensa livre, que tem acesso obrigatório a êsses locais.

Não é nada agradavel, para um reporter, passar num lugar quente, vendo comerem os outros, a melhor parte do primeiro dia do ano. Mas é o seu dever, como o do ministro é facilitar em vez de impedir o acesso da imprensa às cerimônias oficiais.

O segredo culinário de que se procurou cercar o almoço em vez de transformá-lo em almôço "íntimo", apenas o tornou misterioso — e antipático. Se era isso o que o ministro pretendia, foi isso o que êle conseguiu.

Sucessão governamental no Piauí — Declarações do sr. José Augusto sôbre a política do Rio Grande do Norte — Outras loucuras do governador de Alagoas

O almôço da ilha do Rijo não teve a significação política que era anunciada. O presidente da República falou, antes do almôço, a imprensa não pôde comparecer, e a Agência Nacional nem mesmo recebeu o texto do discurso proferido pelo ministro da Marinha.

A agenda política desta semana anuncia, apenas, a reunião do Conselho Diretor do PSD para o dia 6, na qual o sr. Amaral Peixoto exporá as conversas que, autorizado pelos srs. Eurico Dutra e Góis Monteiro, teve com o sr. Getúlio Vargas. Será adiada a convenção nacional para escolha de candidatos, provavelmente para a segunda quinzena de fevereiro.

Sabe-se também da visita que o sr. Ademar de Barros pretende fazer, no dia 7, ao sr. Milton Campos, certamente com o mesmo intuito de ganhar publicidade.

O caso de Alagoas continua sem solução. Anuncia-se próxima audiência dos deputados Mario Gomes e Melo Mota com o presidente da República para expor a situação, enquanto o ministro da Justiça não encontra motivos e meios para qualquer providência por parte do Govêrno Federal, e o sr. Silvestre, ao vetar projeto votado pela Assembléia Estadual diz: "Os assembleiantes pessedo-udeno-comunistas têm o negro objetivo de anarquizar o Estado e ludibriar as instituições".

PACIFICAÇÃO DO R. G. DO NORTE

A política do Rio Grande do Norte tem dado margem, nos últimos dias, a assíduo noticiário da imprensa. Promove-se ali um entendimento entre PSD e UDN, por iniciativa e sob a orientação do governador José Varela, para escolha de um candidato dessas fôrças ao govêrno do Estado. A respeito, o deputado José Augusto, 1º vice-presidente da Câmara dos Deputados e presidente da UDN naquele Estado, fêz-nos as seguintes declarações:

— Realmente, os entendimentos para uma solução harmônica no problema da sucessão governamental do Rio Grande do Norte tomaram, agora, rumo definitivo. O governador José Varela que os promoveu com o elevado propósito de congraçar as fôrças morais e políticas de sua terra, está prestigiado pela quase unanimidade do Estado. Da parte da UDN, temos correspondido, com tôda lealdade, a êsses objetivos. Todos os entendimentos dos srs. Dinarte Mariz e Aluizio Alves com o governador Varela foram em seguida por mim autorizados, e deles tive minucioso conhecimento. Só posso louvar a altura em que o problema está colocado e, porisso mesmo, dar-lhe meu inteiro apoio."

FALA JOSÉ AMÉRICO

JOÃO PESSOA, 2 (Asapress) — Tem sido grande o número de visitantes que têm acorrido à residência do senador José Américo, na praia de Tambaú.

O representante da Asapress foi recebido pelo sr. José Américo. Declarou o senador que, distanciado do Rio, não estava em condições de descrever com absoluta segurança os passos da política nacional nestes últimos dias, acreditando, todavia, que o panorama não apresenta modificações sensíveis.

Referindo-se à sofreguidão do sr. Cirilo Júnior em precipitar os entendimentos, com o propósito de vê-los concluídos dentro de oito dias, disse que previra a impraticabilidade da iniciativa, dada a dispersão da maioria dos membros dos diretórios dos partidos, após o encerramento do Congresso, visto como, sobretudo, dependia da recomposição de todos os métodos até então adotados, inclusive a consulta às fôrças políticas que se vinham man-

(Conclui na 4.ª pág.)

A ALTA DO CAFE'

Necessidade da reforma agrária que permita produção econômica

A concorrência da África — A exaustão dos solos paulistas As terras roxas de Mato Grosso e Goiás — Falta de transportes

NOVA YORK (Via aérea) para a TRIBUNA DA IMPRENSA — Estima-se aqui que a alta verificada nos preços do café permitirá ao Brasil obter em seu intercâmbio com os Estados Unidos um excesso de 300 milhões de dolares em 1949, o que permitirá ao Banco do Brasil liquidar até junho de 1950 o total de seus débitos para com os comerciantes americanos.

Os peritos avaliam que as disponibilidades de café no Brasil caíram esta semana ao nível de 10 milhões de sacas — o ponto mais baixo dos últimos trinta anos —, e que, por conseguinte, os preços se manterão elevados. A verdade é que a procura sobrepassou a oferta, e sobrepassou de tal modo que se admite que o Brasil ficará sem café algum se mantiver, de janeiro a junho de 1950, quando começa a nova safra, a média da exportação mensal de aproximadamente 2 milhões de sacas atingida durante a metade da safra 1949-50. As estimativas quanto à nova safra oscilam entre 14 e 15 milhões de sacas, e mesmo se esta última cifra for aceita isso significa que o Brasil carecerá de mais 2 milhões de sacas para completar a sua exportação de 13 milhões de sacas.

O consumo mundial, que antes da segunda guerra equivalia a 80% da produção mundial, anda agora em tôrno de 93 e meio por cento. O consumo nos Estados Unidos aumentou nos últimos dez anos de 50%, isso quanto a produção brasileira diminuia e o Brasil exauria os seus excedentes. O Brasil que fornecia antes da guerra 70% do consumo mundial de café, supre agora apenas [illegible]. Em 1936-37, numa produção mundial de 37 milhões de sacas, a produção brasileira contribuiu com 26 milhões, e em [illegible], quando o mundo produziu 27 milhões, o Brasil só colheu 13 milhões de sacas.

* * *

Os Estados Unidos sobrepujaram a Europa em 1914 como o melhor freguês do café brasileiro. Convem notar que os Estados Unidos, que importavam do Brasil em média 8.192 mil sacas em 1934-39, elevaram essa média para 9.426 mil sacas em 1940-45 e em 1948 realisaram compras no montante de 11.726 mil sacas. Em 1948, tendo o Brasil vendido um total de 17.492 mil sacas para o mundo, verifica-se que os mercados restantes — isto é os outros mercados que não os Estados Unidos, — absorveram 5.766 sacas.

As noticias que chegam aqui dão conta da euforia que reina nas zonas cafeeiras, principalmente em São Paulo e Paraná. Um comerciante americano que visitou recentemente o Brasil comparava há dias a situação dos cafeicultores brasileiros com a dos agricultores de Iowa e Nebrasca, que depois de terem sentido a catástrofe nos primeiros anos a década de 30 se encontram hoje beneficiados pelos altos preços do milho.

A AFRICANA

A produção de café na Africa tem crescido muito neste após guerra e tende a crescer, sobretudo porque as metrópoles compreenderam que o ouro negro produz dolares. Isso explica houvessem os inglêses, prevendo a alta realisado em agôsto grandes compras no Brasil e tivessem vendido nos Estados Unidos os seus "stocks" de cafés coloniais. A França está inclinada a adotar a mesma politica, embora o café para o francês constitua um hábito enraizado. A desvalorização da libra e do franco, para nada dizermos das condições precárias em que é utilizada a mão de obra indigena na Africa, torna muito proveitosa a cultura do café no solo africano. E' importante notar que o café está crescendo na Africa em zonas providas de transportes modernos. Há poucos dias, divulgava-se que devido ao fracasso dos planos para a grande produção de amendoim na Africa Oriental as autoridades britânicas estavam inclinadas a fomentar ali o cultivo do café, que já proporciona, como se sabe, tantos proventos a Kenia. A Tanganica e a Uganda vão também procurar incrementar sua produção cafeeira. Acham-se para isso em situação muito favorável, atendendo às grandes obras que foram feitas na Africa Oriental tendo em vista a produção e o escoamento das oleaginosas.

* * *

Em 1946, um perito americano

(Conclui na 3.ª pág.)

UM JORNAL ACOMODATO

O "Globo" vende o "Gibi" e a Prefeitura paga as contas

A história começa em março de 49 — As obrigações assumidas pela Municipalidade — Tudo de graça

Noticiámos que o teatro infantil criado pelo "O Globo" fôra vendido à Prefeitura. Esses nossos brilhantes confrades, em nota de primeira página, retificaram a informação nos seguintes termos:

Foi noticiado, ontem, que "O Globo" havia vendido o Teatro do Gibi à Prefeitura. Houve engano na informação. O popular teatrinho, que tanta alegria tem levado últimos anos, as crianças nas praças públicas, nas escolas e nos hospitais, foi DOADO à Prefeitura e não vendido, como é fácil de constatar".

Não consestamos, quanto à alegria.

Mas temos a prova de que "O Globo" não doou ao prefeito Mendes de Moraes o Teatro do Gibi. Fez pior do que vender: entregou à Prefeitura todos os onus e ficou com todas as vantagens.

DOAÇAO MALOGRADA

A história começa por onde o "O Globo" acaba: A 15 de março de 1949 o diretor de "O Globo" oficiou ao prefeito Mendes de Morais a fim de "submeter à apreciação de S. Ex. o assunto relativo à cessão à Prefeitura do "Teatro do Gibi". Expõe, então, o assunto. "Fundado em 45, com a finalidade de divertir a infância — estamos citando textualmente o ofício — o Teatrinho do

(Conclui na 8.ª pág.)

AUMENTOS PERCENTUAIS DA ARRECADAÇÃO DE TRIBUTOS-1945/1949

PREDIAL	62%
TERRITORIAL	187%
LOCALISAÇÃO	247%
COMNÃO LOC.	122%
VEICULOS	361%
TRANS. PROPR.	128%
VENDAS CONSC.	522%

Aumento brutal dos impostos municipais

Provas do delírio financeiro da Prefeitura

Apesar do aumento natural da renda e da transferência, para a Prefeitura, da totalidade da arrecadação de dois grandes impostos que antes iam para a União, o prefeito Mendes de Morais aumentou praticamente todos os impostos em proporções que produziram um aumento na arrecadação desde 62 até 522 por cento, em 1949, comparado com os níveis de 1945.

Eis, em resumo, a percentagem do aumento:

Impostos	Aumento %
Predial	62%
Comercio não localizado	122%
Transmissão de propriedade intervivos e de Transcrição	128%
Territorial	187%
Localização . . .	247%
Sôbre veiculos . .	361%
Vendas e Consignações	522%

NOVOS TRIBUTOS

Além dêsses aumentos, o sr. Mendes de Morais criou ainda os seguintes:

— *Imposto de Exportação* (lei 158, de 23-10-48), sôbre as mercadorias produzidas ou beneficiadas no Distrito Federal, com a taxa de 4%. Estimativa para 1949: Cr$ 20 milhões.

— *Contribuição de Melhoria* (lei 157, de 23-10-48), criada pela Constituição, calculada sôbre a valorização dos imóveis em virtude de melhoramentos em logradouros públicos. Estimativa para 1949: Cr$ 1 milhão.

— *Registro obrigatório dos alvarás de licença* (lei 251, de 25-11-48) à razão de Cr$ 150,00 a Cr$ 5.000,00. Estimativa para 49: Cr$ 12 milhões.

— *Sêlo Hospitalar* (lei 136, de 14-10-48), no valor de Cr$ 2,00 para tôda petição ou documento que a instrua.

IMPOSTO PREDIAL

A lei 115, de 24-9-48, aumentou o Imposto Predial para os imóveis da Zona Central da cidade que tenham número de andares inferior ao legalmente permitido, à razão de 2% da taxa respectiva, anualmente, até perfazer o máximo de 18%, a partir de 1 de janeiro de 49.

TERRITORIAL

A lei 115, de 24-9-48, aumentou as taxas do Imposto Territorial, nas zonas *suburbana* e *rural*, de 1%, 0,50% e 0,25%, que vigoravam até então, para 1,50%, 1% e 0,50%, respectivamente. Quer isto dizer que o imposto territorial passou a ser o dôbro.

Um terreno comum, valendo Cr$ 50.000,00, pagaria os seguintes impostos (Imposto mais Adicional de 20% mais Taxa de Serviços Municipais):

Subúrbio com calçamento ou esgôto — pagava em 1945, Cr$ 660,00. Passou a pagar, em 1949, Cr$ 990. Aumento de 50%.

Subúrbio, sem melhoramentos. Pagava Cr$ 330,00 em 45. Passou a pagar Cr$ 660,00 em 49. Aumento de 100% para zona sem qualquer melhoramento urbano.

Na ZONA RURAL, êsse mesmo terreno, que pagava Cr$ 165,00 em 1945, passou a pagar Cr$ 330,00 em 49. Aumento, pois, de 100%.

LICENÇA PARA LOCALIZAÇÃO

O decreto 22.381, de 31-12-46, aumentou a quota de localização de 8 para 10% (sôbre o valor locativo mensal do imóvel). A de funcionamento, passou de Cr$ 20,00 para Cr$ 30,00.

TRIBUTOS PAGOS PARA AQUISIÇÃO DE UMA CASA DE CR$ 130.000,00

Em 1945 — CR$ 12.000
Em 1949 — CR$ 16.350
AUMENTO 36,2%

Assim, uma casa comercial que pague de aluguel, por mês, Cr$ 3.000, está sujeita aos seguintes impostos (Quota de Localização, mais Quota de Funcionamento, mais Taxa de Serviços Municipais):

— Em 1949, nada menos de

(Conclui na 3.ª pág.)

Vozes da Cidade

Quando o general Canrobert compareceu a recente despacho no Catete, o presidente Dutra, ao terminar a audiência, fêz esta pergunta:

— E verdade que o senhor ao deixar o govêrno vai para a presidência da Belgo-Mineira?

O ministro da Guerra não atinou com a razão daquela inesperada e surpreendente interpelação, mas desde logo percebeu que se tratava de uma intriga.

— Se V. Ex. — respondeu — está desejando a pasta que ocupo eu a deponho agora mesmo em suas mãos. Mas devo dizer que não tem procedência a notícia. Gostaria, no entanto, que V. Ex. me declarasse quem é o autor da informação.

O presidente sentiu que o gen. Canrobert não gostara da pergunta e que a notícia que lhe fôra dada era falsa.

— Quem me disse isto foi o gen. Mendes de Morais, esclareceu o presidente Dutra.

O ministro Canrobert ficou surpreso, mas não acrescentou coisa alguma ao que já dissera. Ao deixar o Catete procurou se avistar com o prefeito Morais, interpelando-o sôbre o fato. Não sabemos precisamente como se travou o diálogo entre os dois. Sabemos, no entanto, que o gen. Mendes de Morais, desculpando-se, disse ter ouvido a informação do senador Georgino Avelino. Se havia intriga, no caso, esta partira do felizardo senador pelo Rio Grande do Norte. Não teve dúvidas o gen. Canrobert: procurou o senador Georgino e o interpelou com certa aspereza. Esquivando-se no tom blandicioso em que é mestre, o sr. Avelino disse não ter veiculado a notícia com maldade, e procurou encerrar o incidente com protestos de solidariedade ao gen. Canrobert.

* * *

As relações entre o prefeito e a família presidencial andaram tensas. Esta tensão se agravou quando do casamento do filho do gen. Mendes de Morais. Este foi ao Catete e entregou ao gen. Dutra um convite para aquela cerimônia, esquecendo-se de fazer o mesmo com relação aos demais membros da família presidencial, o que foi tomado como um ato de desconsideração. No dia da cerimônia nupcial, o gen. Dutra não compareceu e se fêz representar por um ajudante de ordens. Dias depois casa-se o mordomo de palácio e o presidente aconselhado pela família, comparece em pessoa ao ato.

* * *

O sr. Ovídio de Abreu é funcionário do Banco do Brasil há mais de quinze anos. Mas quase todo êsse tempo êle passou em exercício de cargos comissionados, como a Secretaria de Finanças de Minas Gerais, a presidência do D.N.C., etc. Voltando agora ao Banco, na qualidade de presidente, o sr. Ovídio de Abreu acaba de se mandar pagar em dôbro as férias não gozadas durante todo o tempo em que andou fora. Assim foi aberto um crédito em sua conta corrente naquele banco de mais de quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros.

JOSÉ DO RIO

Voto por La Prensa e La Nacion

APELO AOS BRASILEIROS

Aproxima-se do fim a longa campanha de restrições movida pelo govêrno do general Perón contra *La Nacion* e *La Prensa*, dois grandes órgãos da imprensa sulamericana. Um a um caem, na Argentina, os jornais que representam o que resta do pensamento livre naquele país. Diários católicos, fôlhas da província, órgãos socialistas, todos vão cedendo, um a um, sob o peso das restrições impostas pelo Govêrno.

Contra *La Nacion* e *La Prensa* culuminam as perseguições. Os dois grandes diários representam a última cidadela da liberdade na Argentina. A sua resistência tenaz, paciente, é um exemplo, uma inspiração e uma advertência para todos os povos do continente. Por isso mesmo, os totalitários precisam esmagá-la. A sobrevivência dêsses jornais é um permanente desafio, uma prova cada dia renovada da firmeza de um povo, da fidelidade essencial de uma Nação aos princípios que a informaram, à Constituição que foi por tantos renegada, aos ideais que deram alento aos seus melhores homens.

Após uma série de medidas, ca-

(Conclui na 3.ª pág.)

Recado ao leitor

Ganhei um presente. As canseiras do plantão predispõem a uma certa descrença no valor daquilo que se está fazendo. Será que realmente vale a pena? Será que alguém avalia o desejo que temos de lhe ser úteis?

Uma senhora entrou na redação. Trazia um embrulho pequeno, com a forma característica que têm os embrulhos de pão.

Perguntou pelo "redator de plantão". Fizeram certo mistério, porque está dito no Expediente dêste jornal que "a Direção se responsabiliza por tôda a matéria" aqui publicada. Ela disse então que vinha cumprimentar o jornal, pois estava gostando, e muito especialmente dêste RECADO AO LEITOR.

Acrescentou, com um sorriso modesto e tranquilo: trouxe-lhe aqui um presente. A seguir, retirou-se.

Chegou-me às mãos o embrulho que tinha feitio de um pão.

E era.

Era um sanduiche de presunto para o pobre Redator de Plantão. Primeiro sinal de atenção, de uma delicadeza tocante, de um afetuoso interêsse. Sobretudo de profunda compreensão pelo que aqui estamos começando a fazer, entre dificuldades que só Deus sabe, mas firmemente dispostos a não ceder, a não transigir, a vencer com a ajuda das pessoas de boa-fé, que são a maioria.

As pessoas, enfim, capazes de um gesto tão simples e tão generoso quanto êste de sair de casa, subir uma escada, trazer a um desconhecido, um pedaço de pão e uma fatia de presunto.

O REDATOR DE PLANTÃO

Memórias de meu marido - Por Eleanor Roosevelt

na 8.ª página

As primeiras ocorrências policiais do Ano Novo

Baleados e esfaqueados — Agressão a copos — Afogamento — Suicídios

O operário Orlando Rodrigues, de 22 anos, solteiro, natural de Belo Horizonte, onde reside à av. Conselheiro Rocha, 3483, foi a primeira vítima de atropelamento no Ano Novo. Viera a esta capital assistir aos festejos de fim de ano e se encontrava na praça Duque de Caxias, defronte do Palácio da Guerra, quando foi colhido, à 0 hora por um automóvel de chapa não identificada. Orlando Rodrigues sofreu fratura exposta da perna direita e foi internado no H.P.S.

Outros atropelamentos foram ainda registrados no primeiro dia de 1950. Mas o primeiro caso fatal foi o da centenária Margarida de Carvalho, residente à rua da Cascata, 123, atropelada no dia 31 de dezembro na praia do Flamengo. Conduzida ao Pronto Socorro, ali faleceu ontem às seis horas.

BALEADOS E ESFAQUEADOS

Os primeiros baleados em 1950 foram o motorista Joaquim Martins Dias, de 49 anos, casado, morador à Ladeira do Livramento, 43, e Henrique Luís Santos, de 24 anos, solteiro, operário, residente à rua Itaboana, 90. Joaquim foi agredido por um indivíduo desconhecido, na rua do Monte, e Henrique foi baleado aos 20 minutos de ontem na rua Uranos, esquina de Dr. Noguchi, por um indivíduo conhecido por "Silvio", que fugiu. Depois de medicados, o primeiro foi internado no IAPETC e o segundo no Hospital Getúlio Vargas.

Antonio Lima de Freitas foi o terceiro agredido a bala no primeiro dia do ano. Encontrava-se na esquina da av. Princesa Isabel com av. N. S. de Copacabana, quando foi alvejado por dois desconhecidos, que se encontravam no interior de um automóvel e que fugiram em seguida. Antonio Lima foi internado no Hosp. Miguel Couto, apresentando ferimento profundo no abdome.

Moisés Julio Pereira foi a primeira pessoa esfaqueada.

AGRESSÃO A COPOS

Uma agressão a copos: vitima, Fábio Guimarães, solteiro, industriário, residente à av. Princesa Isabel, 72, ap. 503, quando se encontrava comemorando a passagem do ano no Iate Club Fluminense. Uma desinteligência entre os frequentadores do clube resultou num pequeno conflito, saindo ferido a copos o industriário, que foi socorrido no Hospital Miguel Couto.

AFOGAMENTO

Entre os postos 3 e 4, em Copacabana, quando se banhava, morreu afogada Regina Borges dos Santos, de 19 anos, solteira, filha do cônsul português em S. Paulo, sr. Julio Borges dos Santos, presentemente em Lisboa. Regina, que era exímia nadadora, foi arrastada por uma corrente. Fazia-se acompanhar de um rapaz que conseguiu voltar.

SUICIDIO

O primeiro suicídio: Oscar Pinto da Fonseca, de 48 anos, solteiro, residente à rua Jorge Magalhães, 129.

A primeira tentativa verificou-se hoje: Serardi Kanuth, alemão, 37 anos, solteiro, comerciário, residente à rua Barão da Torre, 107-A. Foi internado no Hospital Miguel Couto.

ACIDENTE

Também hoje se verificou o primeiro acidente fatal em trem. José Luís da Silva, de 31 anos, casado, morador à rua Padre Nóbrega, 145, quando tentava tomar o trem prefixo UD-34, n. 23, em Cascadura, caiu sob as rodas do veículo, sendo esmagado.

Presos, quando articulavam uma greve

CAMPOS, 2 — (Asapress) — Noticia a "Folha do Povo" que a polícia efetuou diligências ontem à noite, prendendo diversos operários da Fundição Goitacas que estariam articulando um movimento grevista a estourar naquêle estabelecimento.

Duplo atropelamento

Foram atropelados às primeiras horas da madrugada de hoje, na av. Monsenhor Felix, por um auto-lotação de chapa ignorada, os operários Silvino Pires, de 18 anos de idade, domiciliado à rua Severiano Monteiro, 53, e José Almeida Matos, de 18 anos de idade, residente à rua Itaparica, 24, recebendo ambos escoriações generalizadas.

Assaltado o ladrão por falsos policiais

Fim de ano sangrento em S. Paulo — Crime em Santos

S. PAULO, 2 — (Asapress) — Além de muito festivo, São Paulo teve um fim de ano sangrento. Vários foram os crimes ocorridos nesta capital nas últimas horas do ano que findou, sendo inúmeras as cenas de sangue registadas pela imprensa local.

DUELO DE MORTE

Na rua José Pinheiro n.º 670, num bar, o soldado da Fôrça Pública Dionísio Miguel de Oliveira, de 30 anos, e o investigador Adolfo Castelo Branco, de 37 anos, travaram violento duelo de morte, por causa da espôsa do primeiro, em quem êle vira o segundo esbarrar, morrendo o militar com o corpo crivado de facadas, e ficando gravemente ferido o policial, a tiros. Um irmão do investigador, que se encontrava em companhia do mesmo, tomou parte também na contenda, acabando de matar, à faca o soldado, que não chegou sequer a ser socorrido.

ESPANCADA UMA MULHER

Num prédio situado à rua General Osório número 188, uma mulher foi barbaramente espancada às primeiras horas da madrugada de ontem por um desconhecido, sendo deixada em estado de coma no local. O agressor, antes de fugir, quebrou completamente os móveis do apartamento, não deixando nenhuma dêles intato.

ASSALTADO O LADRAO

Em todos os casos registados no entanto pela crônica policial houve um que sobressaiu pela sua originalidade. Foi o do assalto de conhecido ladrão, por dois homens que, dizendo-se policiais, exigiram dêle que lhes entregasse todo o dinheiro. E, como a vitima nada tinha para dar aos assaltantes, êstes desfecharam-lhe um tiro na boca. O sub-delegado da 8.ª Circunscrição Policial, quando procurava deter os agressores, foi também pelos mesmos espancado, sendo atirado por terra sem sentidos.

ESFAQUEOU A MULHER O AMOLADOR DE FACAS

SANTOS, 2 — (Asapress) — As primeiras horas da noite de sábado, numa habitação situada no quilômetro 16, ao lado da Estrada de Ferro Sorocabana, o amolador de facas José Paiva dos Santos, de 33 anos, tentou matar sua espôsa, Joana Rodrigues dos Santos, de 30 anos. Segundo se apurou Joana, estava separada do marido há seis meses, porque José a espancava constantemente em seus acessos de embriaguês. Depois da separação, José procurou Joana, propondo reconciliação. Joana, porém, que estava residindo com sua mãe, repeliu-o. Sábado, Joana, em companhia do mais velho dos três filhos do casal, procurou José, a fim de entregar o menino para que o amolador de facas criasse. Na ocasião houve forte discussão entre marido e espôsa, tendo José em certo momento vibrado 4 violentos golpes de faca em Joana. A vitima foi removida para o Hospital São José, sendo grave o seu estado.

A ATUALIZAÇÃO DA PORTARIA 204 E O AUMENTO DOS PROFESSÔRES

A propósito da notícia publicada num vespertino desta capital, dizendo que o ministro da Educação havia nomeado nova comissão para reexame do problema, o Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro declara o seguinte:

"A notícia causou estranheza, pois desde junho está pronto o projeto de atualização da portaria 204, que aliás não traz aumento de salários aos professores, motivo pelo qual pleiteam êles o aumento de 50 por cento sôbre os salários atuais. O projeto foi elaborado por uma comissão nomeada pelo ministro e aprovado pelo Diretor do Ensino Secundário. Caso seja procedente a notícia os professores esperam ser consultados através de seu órgão de classe".

Finalmente comunica o sindicato que no dia 15 do corrente todos os sindicatos de professores do país reunir-se-ão em Convenção Nacional para deliberar sôbre o assunto, tendo em vista a defesa de seus direitos.

Como Aumentou o Preço da Comida

Dezoito gêneros de primeira necessidade analisados

AUMENTOS PERCENTUAIS — 1938-1949

BATATA	416%
CAFÉ	222%
CARNE	275%
LEITE	177,7%
MILHO	115,6
OVOS	492,5%
PÃO	170,5%
SAL	240,9%
TOUCINHO	367,9%

AUMENTOS PERCENTUAIS — 1938-1949

ARROZ	164,2%
AÇUCAR	206,4%
BANHA	310%
CEBOLA	246,8%
CHARQUE	199,4%
FAR. MAND.	142,7%
FAR. TRIGO	331,3%
FEIJÃO	280%
MANTEIGA	323,5%

O aumento do preço dos gêneros de primeira necessidade tem sido tão acelerado que muita gente perde a noção do ritmo com que êle se processa. Um estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) permite uma verificação tão exata quanto possível — o IBGE é a organização estatal que melhor funciona no Brasil — dêsses aumentos. Baseados nos algarismos do IBGE preparámos êste exame, expresso nos gráficos que acompanham êste texto, feitos pelo nosso serviço de desenho e gráficos. Os gráficos falam por si mesmos. Mas convém notar que os dados referentes a 1949 foram tomados de acôrdo com a última tabela aprovada pela Comissão Local de Preços.

Por quê?

Nesta época de aperturas, qualquer medida visando uma economia no orçamento doméstico é bem recebida. Daí ter causado certa alegria a criação de "mercadinhos", onde a população se abastece por preços razoáveis. Nasceram assim os mercadinhos de Copacabana, Vila Isabel, Urca, etc., mas a grande maioria dos bairros ainda sente a falta dêsses estabelecimentos. E o que ocorre na Gávea e no Jardim Botânico, zonas habitadas principalmente por famílias de operários e onde um terreno baldio na esquina da rua General Garzon, na Ponte de Tábuas, se prestaria para êsse fim. Vários apelos já foram feitos à Prefeitura e aquêles que são obrigados a recorrer aos armazens e quitandas perguntam:

— Por que razão até hoje a Gávea e o Jardim Botânico não possuem um mercadinho?

* * *

E por falar em aperturas, não são muito animadoras as perspectivas para aquêles que possuem filhos cursando estabelecimentos particulares de ensino secundário. E' que vai ser posta em execução uma portaria reajustando os vencimentos dos professores. Consequentemente, serão majoradas as taxas e mensalidades. Um chefe de família que possui três filhos matriculados num dêsses colégios, escreveu-nos uma carta expondo a situação. Não conseguiu ainda descobrir que a educação é em nosso país uma fonte de renda — um poço sem fundo, aliás — e indaga:

— Por que motivo o ensino é tão caro no Brasil?

* * *

O chefe de Polícia, atendendo a sugestão do diretor do Serviço de Trânsito e a pedidos de entidades profissionais, autorizou o cancelamento, mediante requerimento, e para "proporcionar um Natal mais feliz aos profissionais do volante e às suas famílias", de multas determinadas por infrações do Código Nacional do Trânsito. Está certo. Mas, além dos profissionais, e pelos mesmos motivos, os volantes-amadores são também multados. Muitos dêles, quando os carros particulares podiam fazer lotação, equiparavam-se aos profissionais nessa situação. E automóvel, hoje, não é luxo, é instrumento de trabalho. E' o caso de perguntar:

— Por que não estender aos volantes-amadores essa medida razoável?

Seis atropelamentos num só dia

Foi atropelado, ontem, na rua Prefeito Olimpio de Melo, o operário Salvador de Souza, residente no Acampamento Socorro Brasileiro de Urbanismo, sito à av. Brasil.

Com ferimentos graves foi internado no Hosp. de P. Socorro.

Na rua Francisco Otaviano foi atropelado o guarda-vidas do Posto 10, no Leblon, João de tal, que sofreu fratura do crânio.

Gregório da Silva, de 38 anos de idade, de residência ignorada, foi internado ontem em estado grave no Hosp. Miguel Couto, em virtude de ter sido atropelado pelo ônibus chapa 8-13-14, da linha 111, na av. N. S. de Copacabana.

Quando transitava pela rua S. Francisco Xavier, foi atropelado por um auto não identificado, o menor Walter Esteves, de 14 anos de idade, morador à rua Paraguai, 28, que por êsse motivo foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

O despachante da Light, Joaquim Trindade, de nacionalidade portuguesa, casado, de 43 anos, foi atropelado em frente à residência, à rua Voluntários da Pátria, 190, pelo auto chapa 17-0-96, cujo motorista se evadiu.

A doméstica Agostinha Vais da Silva, de 69 anos de idade, domiciliada à rua Fernando Mendes, 19, foi atropelada na avenida Osvaldo Cruz, pelo auto chapa 8-35-79, sofrendo fratura da perna direita.

SUA ROUPA NOVA... para o ANO NOVO!

575,00

Galeria Carioca

... NÃO DISCUTEM ... NÃO SE ... NÃO ACOMPANHAM ... DO ...

PER-FEI-TA-MEN-TE... do seu gosto

Per-Feito

Sua roupa nova para o Ano Novo. ... Elegante e confortável. Feita para você, ... ao seu tamanho. Nas côres: beige, ... Compre agora sua roupa 1950.

Rs 57,00 por mês, A CRÉDITO

SEU CRÉDITO JÁ ESTÁ ABERTO NA "GALERIA CARIOCA"

Galeria Carioca DE MODAS S. A.

OUVIDOR, ESQ. GONC. DIAS - TEL. 23-....

O terror peronista

Denúncias de torturas e maus tratos apresentadas à Câmara dos Deputados da Argentina

O sr. Raul Uranga, deputado nacional por Entre Rios, apresentou à Câmara dos Deputados da Argentina um projeto de resolução propondo a suspensão do chefe de polícia federal até que a Comissão Parlamentar designada para apurar as denúncias, termine os seus trabalhos.

A proposta, que está assinada por mais nove deputados, baseia-se em depoimentos de vitimas de abusos de tôda espécie cometidos por funcionários policiais que as vitimas assinalam com precisão.

Damos a seguir um resumo dos casos mais escabrosos contidos no documento do deputado Raul Uranga.

TRABALHADORES TELEFÔNICOS TORTURADOS

O Sindicato dos Trabalhadores Telefônicos da Argentina acha-se sob intervenção há quase três anos. Desgostosos com essa situação e sem esperança de conseguirem recuperar a liberdade de seu sindicato, os trabalhadores telefônicos resolveram formar nova entidade de classe, já que a antiga não podia mais cuidar da defesa de seus interêsses.

Foi o que bastou para desencadear a reação, que ficou a cargo dos conhecidos torturadores Lombilla e Amoresano, da chamada seção especial da polícia. Quarenta residências foram invadidas, vinte e uma pessoas foram detidas e torturadas no número 555 da Calle Urquiza, endereço que a polícia argentina está equiparando à famosa Lubianka.

Essas torturas, a que nem mulheres grávidas escaparam, incluem o moderno sistema de descargas elétricas. Eis como a telefonista Nelly Catalina Galardi relata suas experiências:

"Durante o interrogatório Amoresano e outros começaram a espancar-me e a puxar-me os cabelos, ameaçando raspar-me a cabeça, despir-me e banhar-me com água fria. Depois... colocaram-me em trajes menores em frente de um ventilador e de costas para uma janela aberta (operação a que os policiais chamavam "pneumonia científica"). Terminado o interrogatório taparam-me os ouvidos com algodão, vendaram-me os olhos com uma faixa de vários metros e nesse estado conduziram-me através vários corredores a outra dependência do mesmo edifício, onde se ouviam vozes e risos de pessoas cujo número calculo entre seis e oito. Imediatamente começaram a golpear-me na região lombar, depois fizeram-me levantar e sentar de novo, e de cada vez que eu procurava sentar tiravam a cadeira para me ver cair. Esse divertimento repetiu-se por várias vezes, apesar de meu estado de gravidez. Em seguida deixaram-me numa cama ..., onde me aplicaram descargas elétricas durante uns 5 minutos, usando como meio condutor uma toalha molhada".

Depoimento semelhante foi feito pelas telefonistas Nieves Bocchi de Blanco, Olga Blanco, Beatriz Dora Fernandes e Hamlet Fassone, que passaram pelos mesmos processos.

O ESPANCAMENTO DO AÇOUGUEIRO TASSO

Mas a sanha dos policiais peronistas não se dirige apenas contra operários que procuram recuperar a liberdade de associação. Também na investigação de crimes comuns, tôda vez que a polícia — preocupada como anda em maquinar movimentos subversivos para "descobri-los" depois com estardalhaço — não consegue encontrar os verdadeiros culpados, tem-se recorrido aos mesmos métodos. No regime fascista a polícia — menina dos olhos dos grupos dirigentes — não pode falhar; é preciso arranjar um culpado, seja êle quem for. Daí o sistema de arrancar confissões a pancadas e torturas.

O documento do deputado Raul Uranga está cheio de casos dessa natureza, como o do açougueiro Tasso, que confessou sob tortura haver assassinado a sra. Maria Josefina San Martin de Rivas, no dia 19 de maio dêste ano. Tão absurda era a "confissão" que a defesa não teve dificuldade em destruí-la ponto por ponto. Posteriormente ficou provado que o açugeiro Tasso sofreu torturas durante os 18 dias em que esteve preso. Há também o caso do "crime" do delta argentino, cuja vitima apareceu quando o "criminoso" já estava julgado.

PESSOAS QUE PASSAM NA RUA

Para que o público não tenha conhecimento do que se passa no sinistro edifício da Calle Urquiza número 556, a polícia procura evitar o trânsito de pedestres nas proximidades do edifício. Muitas têm sido as pessoas presas e espancadas pelo crime de passar em frente à seção especial da polícia. E' o caso, por exemplo, de Fulvo Baquero, empregado da firma Luis Ferrando & Cia.

"Ao passar em frente à seção especial — declara a vitima — dois ou três policiais aproximaram-se de mim... e sem dar explicações conduziram-me ao número 556 da Calle Urquiza. Quando perguntei o motivo da prisão o policial Amoresano disse que era porque estava proibido passar em frente à seção especial. Depois de me agredirem a socos e ponta-pés despojaram-me de tudo o que eu levava nos bôlsos. Em seguida levaram-me incomunicável a um calabouço onde me deixaram até o anoitecer. A uma hora, que não pude precisar, apareceram vários policiais que me despiram à fôrça e me despejaram baldes dágua fria. Permaneci ali provavelmente umas cinco horas, despido e molhado".

Há também o caso do estudante Vila Ayres, que foi escolhido para um dos "autores" de um plano sinistro de eliminação do presidente e sua espôsa; há o incêndio e saque da sede da Liga ... casa dos dirigentes do Partido Argentina Pro-Direitos da Mulher ... Trabalhista Argentino, que foram submetidos a torturas de tôda espécie; o espancamento ... das sras. Hebe Felice de Faccia... e Maria Landolfi, o assalto, in-...

Como se vê, os contactos que o peronismo manteve com a extinta Gestapo não foram de todo perdidos.

O almôço da Ilha de Rijo

Realizou-se, ontem, às 12,30 horas, na Ilha de Rijo, o almôço oferecido pelas classes armadas ao presidente da República. Coube desta vez à Marinha a realização da homenagem.

As continências de estilo, seguidas de salvas de canhão, foram prestadas no cais do Arsenal de Marinha, tendo sido o presidente recebido, na Ilha, pelos oficiais de terra, mar e ar que ali já se encontravam.

O brinde de honra foi levantado pelo almirante Silvio de Noronha.

Tentava praticar sabotagem na Leopoldina

O guarda de segurança, João Pereira do Nascimento, surpreendeu o indivíduo Jorge Teodoro Quintanilha, quando, praticando um ato de sabotagem, colocava barras de ferro nos trilhos da Leopoldina, em Niterói.

O guarda deu-lhe ordem de prisão, mas Jorge, sacando de um revólver, atirou no guarda, conseguindo evadir-se.

Sôlta a atriz acusada de espiã russa

Por ter sido provado que não exercia nenhuma atividade politica prejudicial ao nosso país, foi libertada pela polícia de São Paulo a atriz hungara Zita Szeleczky, que havia sido presa sob a acusação de exercer espionagem a favor da Rússia.

Irrigação das lavouras e conservação do solo

Os planos do Ministério da Agricultura para 1950

A adubação e irrigação das lavouras, a conservação do solo e o reflorestamento, a inseminação artificial, o cooperativismo e a padronização e classificação, as culturas da juta e da borracha são os principais pontos do programa do Ministério da Agricultura para 1950 — segundo declarações do ministro Daniel de Carvalho.

RETROSPECTO

O ministro fêz um retrospecto dos trabalhos do seu Ministério, afirmando que o mesmo já tem "a confiança dos agricultores e dos governos estaduais, em virtude dos trabalhos realizados no decorrer do ano passado".

A produção rural, segundo o sr. Daniel de Carvalho, está aumentando, "numa reação que será benéfica à economia geral do país".

Citou a seguir o trabalho do Laboratório da Produção Mineral, que obteve a separação do enxofre da pirita.

PRODUÇÃO VEGETAL

98 postos agropecuários foram instalados e a campanha do trigo já constitui uma atividade normal do Ministério; quanto à juta — preconiza — o Brasil poderá se emancipar dentro de dois anos.

Sabado 2 MILHÕES FEDERAL

FASANELLO

AVENIDA 110 - AVENIDA 1..

UM DIA NO MUNDO

2 de Janeiro de 1950

• Líderes de muitos países, em mensagens de Ano Bom a seus povos, exprimiram as suas esperanças para o futuro e fizeram uma revisão panorâmica dos problemas e perplexidades de 1949. Na Finlândia, porém, êste clima de relativo otimismo foi substituído por graves apreensões devido à nota do governo russo sôbre pretensos criminosos de guerra existentes nesse país. Depois do fracasso das greves políticas do passado ano, dirigidas pelos comunistas e que tendiam a sabotar a produção e a não permitir à Finlândia o pagamento das suas indenizações à Rússia e portanto a colocar êsse país na situação "de não cumprir contratos", surge agora o folhetim dos criminosos de guerra. Estamos portanto em face de mais um momento tático de uma meditada estratégia tendente a perturbar a vida da Finlândia e se possível a justificar uma intervenção direta. Estamos certos de que o heroico povo finlandês encontrará a maneira de tornear mais esta ofensiva.

• Cruzam-se notícias de várias fontes acêrca do futuro de Formosa. Esta ilha descoberta pelos portuguêses, foi depois ocupada pelos holandeses, mais tarde esteve na mão de um pirata célebre, em 1683 incorporada ao Império Manchu e em 1895, depois da guerra sino-japonesa, cedida ao Japão embora só em 1911 tenha sido definitivamente ocupada. Foi libertada depois da II guerra mundial e agora encontra-se sob o contrôle do Kuomintang, com algumas boas divisões comandadas pelo general Sun Lie Jen que combateu na Birmânia sob as ordens do general Stilwell. Em nossa opinião, as notícias sôbre Formosa devem ser recebidas com reserva, pois há muita confusão generalizada e planificada acêrca dêste assunto.

• Em Paris Bidault mostra-se um superior estrategista político colocando o Parlamento perante suas responsabilidades nacionais e internacionais. Esperamos que êste ano confirme suas anteriores vitórias que são as da França independente e anti-totalitária.

• O presidente da Cruz Vermelha faz um apêlo ao mundo para que auxilie os refugiados. Apesar da consciência do mundo estar um pouco adormecida, esperamos que êste apêlo tenha alguma repercussão.

• Chega o enviado especial de Truman a Tel-Aviv, para tratar de assuntos vários, alguns dos quais certamente não foram mencionados na notícia, talvez referentes à situação em que foi colocada Jerusalém depois da desobediência de Israel às decisões da ONU. Embora êste problema pertença às Nações Unidas e particularmente ao Conselho de Tutela, não está excluída qualquer gestão particular dentro do espírito da ONU e tendente a obter o cumprimento das suas decisões.

• Na Argentina o ditador Perón insulta a memória de San Martín dizendo-se o intérprete do seu pensamento político.

• Os comunistas italianos exortam os seus adeptos a lutarem mais intensamente contra as fôrças contrárias, entre as quais e em primeiro lugar o Vaticano. No final do passado ano, Pio XII tinha exortado o mundo em favor da Paz e os comunistas em favor da verdade. Duas atitudes do espírito, duas concepções, dois caminhos. Não é preciso sequer ser religioso para distinguí-las com clareza. Trata-se do futuro da pessoa humana, porisso a escolha do caminho interessa a todos e se reveste de particular importância.

O IRMÃO DO SESI...

(Conclusão da 1.ª página)

acertadamente o foi, a outro brasileiro de tão grande envergadura quanto Roberto Simonsen, "o nosso **estimado chefe** e meu particular amigo dr. Euvaldo Lodi", que é a seu ver "discípulo **amado e fiel** de Roberto Simonsen".

Concluiu defendendo o SESI, que tem sofrido **e sofrerá "tremendos e bem calculados"** ataques, promovidos todos por indivíduos de caractéres **defeituosos e fugidios**, ataques êsses que, longe de abalarem **tão portentoso** edifício, tornam-se **benéficos** por isso que servem de alertamento aos espíritos menos **prevenidos** e demonstram que o **SESI** tem sólidas **e positivas** fundações cavadas que foram no terreno da honra e que nada mais é do que o terreno do nosso **eterno** e **sempre querido** Brasil".

A festa terminou com um brinde de honra ao irmão do major Hiram, erguido pelo sr. Euvaldo Lodi.

O almôço teve por finalidade preparar a candidatura do irmão presidencial à **Câmara Federal** com o precioso dinheiro do prestimoso **SESI**, valorosamente erigido pelo portentoso sr. Lodi.

No prédio em que está localizado o SESI há um escritório com este rótulo:

Grupo Eleitoral Independente. Direção do major Hiram Dutra.

EXATA
O que será?
AGUARDEM

O REGRESSO DO CARDEAL

Regressará no próximo dia 8, de Roma, o cardeal D. Jaime de Barros Câmara, que viajou para a Cidade Eterna com o objetivo de participar das solenidades de abertura do Ano Santo.

Desmente o tio a culpabilidade de Silva Ramos

PARIS, 1 (AFP) — Acêrca do momentoso caso da morte misteriosa da sra. João Carlos da Silva Ramos, de que se acusa o espôso desta, fêz hoje uma comunicação à imprensa o tio da vítima, sr. Henri Champin, na qual afirma que, contrariamente ao que escreveram certos jornais, não pode haver a mínima relação entre a morte de sua sobrinha e a de sua própria espôsa, sra. Henri Champin, de vez que o sr. João Carlos da Silva Ramos nunca foi à sua casa depois de sua volta do Brasil, em setembro de 1949.

Sem tempo para governar

Assuntos insignificantes submetidos ao presidente da República para despacho — Bebedouros e alojamentos

A aquisição de dois bebedouros automáticos para a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil foi objeto de um processo do Ministério da Viação, submetido à consideração do presidente da República que teve de despachá-lo. Como este, dezenas de processos, de insignificante importância, passam pelas mãos do chefe do governo, em obediência às leis e cacoétes que regulam a nossa incrível máquina administrativa.

Em média, com documentos por dia são submetidos à apreciação do Chefe de Estado. A maioria é constituída de decretos de nomeação, promoção ou transferências de funcionários públicos, pelo que, na prática, a atividade presidencial se limita a subscrevê-los. Isto não quer dizer, contudo, que o chefe do governo os assine "em cruz", confiando cegamente em seus auxiliares. A responsabilidade de suas funções deve obrigá-lo a examinar cuidadosamente cada ato, pelo que podemos estimar em três minutos o tempo médio gasto para esta tarefa. Assim, 300 minutos por dia (5 horas), devem ser empregados no estudo de processos referentes à gratificação de magistério, licença a funcionários públicos para viajar durante as férias, etc.

ALOJAMENTO PARA REPRODUTORES

Não são os grandes problemas aquêles que mais roubam o tempo do chefe do governo. Em assuntos de natureza secundária êle é obrigado a se pronunciar, como por exemplo, no "projeto de alojamento para reprodutores a ser construído em Mateus Leme, Minas Gerais". O processo saiu do Ministério da Agricultura, foi ao DASP que o encaminhou ao Catete, depois de terem opinado e aposto suas assinaturas desde o protocolista até o titular daquela pasta. O clássico "aprovo" presidencial não encerrou a matéria, pois a documentação retornou ao DASP e daí ao Ministério de origem.

Outros exemplos frisantes são dois processos do Ministério da Educação, também encaminhados à presidência da República pelo DASP, relativos à construção de um grupo de casas geminadas na Colônia Roça Grande, Minas Gerais e de um pavilhão para seres marinhos, anexo ao edifício onde funcionam as instalações de Hidrobiologia do Instituto Osvaldo Cruz, na Ilha do Pinheiro, nesta capital. Em ambos o general Dutra lançou o seu "aprovo".

DESPACHOS INÚTEIS

Dezenas de exemplos... Do chefe do governo dependem a autorização para "prorrogação, até que se opere nova relotação do pessoal civil do Ministério da Guerra, do afastamento do artífice Milton Barreto Corrêa, lotado no forte de Copacabana e à disposição da Escola Técnica do Exército". O mesmo aconteceu com dois caminhões produzidos pela Fábrica Nacional de Motores, imprescindíveis no Departamento de Obras contra as Sêcas. Também teve que ser submetido ao chefe da Nação o pedido de "autorização para preenchimento de uma função de tratador de animais da Estação Experimental de Biologia e Piscicultura, em Pirassununga, com admissão de Manuel Alves Pereira".

Assuntos de pouca importância são objeto de estudo por parte do chefe do Poder Executivo e há despachos presidenciais verdadeiramente inúteis. E' o que se vê no processo 25.922-47, do Ministério da Agricultura, submetendo projetos de estabelecimento em Uruguaiana de um posto destinado à imunização do gado importado e de construção de um edifício onde fiquem reunidos os serviços do Ministério ali sediados. **"Aprove o projeto, mas não autorizo a realização da despesa"** — foi o despacho exarado, pelo que se verifica que na prática nada será realizado, pois sem o dinheiro solicitado, aquele Ministério nada poderá executar.

EXCESSIVA CENTRALIZAÇÃO

A própria Constituição é responsável pela excessiva centralização de atribuições conferidas ao presidente da República. Os projetos de concessão de créditos especiais são de iniciativa do Poder Executivo, que os remete ao Legislativo em "mensagens". Deste modo, para qualquer despesa extraordinária e que não conste do Orçamento, é imprescindível que o presidente da República se dirija ao Congresso. Daí a abertura de um crédito suplementar de 800 cruzeiros para pagamento de fornecimento de energia elétrica à Mesa de Rendas Alfandegárias de Angra dos Reis, ter sido objeto de uma mensagem presidencial.

Não é pequeno o número de "pracinhas" que pedem ao chefe do govêrno uma nomeação para cargo público. Quando há vaga o pedido é despachado favoravelmente. Mas outras investiduras em função pública, dependem do presidente da República, até mesmo de "diaristas de obras", cujos processos geralmente volumosos transitam por dezenas de seções de um Ministério qualquer e do DASP, antes de chegarem ao Catete. Evidentemente, por mais boa vontade e fôrça de trabalho que tenha, o presidente da República não dispõe de tempo para examinar cem processos por dia. Por outro lado, não vai deixá-los acumulados, paralisando a máquina administrativa. E o único recurso é este: confiar a tarefa a um subalterno, legalmente irresponsável.

IMPOSTOS PAGOS POR UM TERRENO DO VALOR DE CR$ 50.000,00

1945 — NA ZONA RURAL — 1949
165,00 — 330,00

1945 — NA ZONA SUBURBANA S/MELH. — 1949
330,00 — 660,00

1945 — NA ZONA SUBURBANA C/MELH. — 1945
660,00 — 990,00

AUMENTO BRUTAL DOS...

(Conclusão da 1.ª página)

Cr$ 726, quando em 1945 pagava Cr$ 528. O aumento, portanto, foi de 26,8%.

COMERCIO NÃO LOCALIZADO

A lei 68, de 26-11-47, autorizou o estacionamento de ambulantes perto das feiras ou estabelecimentos, desde que paguem imposto em dobro.

SÔBRE VEÍCULOS

A lei 237, de 20-11-48, assim alterou o imposto de Veículos para automóveis particulares, de passageiros:

	1.ª licença — Renovação	
	1945	1949
Imposto . . .	222,00	360,00
Imposto . . .	192,00	300,00

Os tributos que um automóvel de passageiros tem que pagar são hoje os seguintes, comparados aos de 45:

Imposto, passou de Cr$ 192 a Cr$ 300,00.

Taxa de Serviços Municipais, passou de Cr$ 19,20 a Cr$ 30,00.

Taxa de Numeração, passou de Cr$ 20,00 a Cr$ 100,0.

Em conjunto, o aumento foi de 85%, pois passou de Cr$ 231,20 a Cr$ 430,00.

A lei 60, de 14-11-47, restabeleceu o imposto sôbre pequenos veículos, movidos a pedal ou não, inclusive bicicletas.

TRANSMISSÃO DE PROPRIEDADE

Suponhamos a aquisição de uma casa por Cr$ 150 mil.

Este ano essa transação pagou 35,2% a mais do que pagaria em 1945. Pois o Imposto de Transmissão aumentou de Cr$ 9.000 para Cr$ 13.500, quer dizer, aumentou de [illegible]%.

O de Transcrição que já era de 1.500, foi mantido.

A Taxa de Serviços Municipais sofreu pequena baixa, pois essa casa, que pagaria Cr$ 1.500 em 45, paga agora Cr$ 1.350.

Mas sobreveio a Taxa para a Fundação da Casa Popular, inexistente em 45, e que hoje, para o exemplo que escolhemos, é de Cr$ 1.500.

No total, os impostos aumentaram de Cr$ 12.000,00 para Cr$ 16.350,00.

VENDAS E CONSIGNAÇÕES

Este era um dos dois grandes tributos que a União reservava, em grande parte, para o custeio de serviços públicos municipais que corriam por conta do Govêrno federal no Rio: bombeiros, polícia, iluminação, etc.

Pela Constituição, êsse imposto, assim como o de Indústria e Profissões, voltou totalmente para os Municípios e logicamente também para o Distrito Federal.

Para que se tenha idéia do que isto representou para o sr. Mendes de Morais, havemos de nos ocupar dêsse aspecto noutra oportunidade.

Mas, por hoje, o que importa é ver que, não contente de receber essa renda da União, êle aumentou o imposto assim que o teve em suas mãos. Realmente, a lei 247, de 22-11-48, aumentou de 1,8% para 2,7% o imposto de Vendas e Consignações.

Assim, o comerciante que vende — por exemplo — Cr$ 500 mil por ano, paga 50% mais em 1949 do que em 1945. O seu imposto, que era de Cr$ 9.000,00, passou a Cr$ 13.500,00. A Taxa de Serviços Municipais, que era de Cr$ 300, passou a Cr$ 1.350,00, o que dá um total, para 1945, de Cr$ 9.500,00, enquanto em 1949 já chega a Cr$ 14.850,00.

O imposto de Vendas e Consignações rendia à Prefeitura, em 1945, Cr$ 175 milhões. Em 1949, a Prefeitura arrebanha e despende Cr$ 1 bilião e 50 milhões. Extraíram para a Prefeitura, portanto, 500% mais do que em 45.

ÚNICA DEFESA

A única defesa do sr. Mendes de Morais consistiria em dizer que, na sua maioria, os tributos foram autorizados pela Câmara do Distrito.

Realmente. Em alguns casos foram até solicitados por êle próprio à Câmara, pois tem sido vezo do sr. Morais pedir à Câmara do Distrito leis que êle depois veta para tirar efeitos na sua copiosa propaganda pessoal.

Seria realmente curioso que o Prefeito pudesse valer-se dêsse argumento. Pois não é êle o mesmo que desrespeita frontalmente as decisões da Câmara?

Há pouco, a Câmara negou aprovação às suas contas, que são viciadas. Que fez o obediente servidor da Câmara? Nada. Continuou prefeito — pois o que lhe importa não é a Câmara e sim as boas graças da família Dutra, por êle finalmente domesticada, e do general Góis Monteiro.

Pelo que acima se viu, comprova-se, de modo irretorquível, a desordem financeira e a voracidade fiscal da Prefeitura nas mãos do general Angelo Mendes de Morais.

VOTO POR...

(Conclusão da 1.ª página)

da qual mais iníqua e revoltante, para debilitar êsses jornais, o govêrno Perón atinge a borda do desespero e se decide à violência pura e simples, submetendo os diretores dêsses jornais à ação policial como rápido prólogo ao fechamento dêsses órgãos que tanto honram a cultura americana e tanto engrandecem, diante do mundo, o nome da Argentina.

Nós, brasileiros, estamos no dever de protestar. Ainda quando não desejemos intervir na vida interna da Argentina, estamos no dever de levantar a nossa voz para dizer ao Govêrno argentino, na pessoa de seu embaixador no Rio de Janeiro, quanto nos entristece e nos revolta a ação do Govêrno Perón contra *La Prensa* e *La Nacion*.

Somos da mesma família. Nossos destinos já estiveram entrelaçados, outrora, e nunca de fato se desligaram, ainda mais agora, quando a interdependência é a marca da vida mundial do nosso tempo. A tirania na Argentina será sempre um estímulo à tirania no Brasil, assim como a luta pela liberdade na Argentina há de sempre ser uma ajuda à luta pela liberdade no Brasil. Foi da ditadura que tivemos que Perón hauriu exemplos para forjar a sua. Quando se vai aqui iniciar uma campanha sucessória, devemos precaver-nos contra a disseminação da ditadura de rótulo "populista", tradução em cassange do regime dos "descamisados".

Além dêsse dever de bom vizinho, temos outra razão para protestar. E' que no Prata, a idéia que se faz ultimamente do Brasil modelada pelos brasileiros que por lá têm estado. Afora alguns homens de negócios brasileiros que ganham dinheiro com Perón e por isto lhe estão financiando uma agência telegráfica, vive em Buenos Aires, associado aos negócios do peronismo, íntimo da roda palaciana, inserido no sistema peronista, o ex-embaixador e atual deputado Batista Luzardo, considerado por Perón o verdadeiro representante do Brasil.

E' preciso, mesmo para aqueles que não pretendam tomar posição quanto a esse aspecto, é indispensável que não se confunda a atitude de Luzardo com a opinião dos brasileiros.

O atentado à liberdade na Argentina é sempre uma ameaça à liberdade no Brasil. Devemos, portanto, protestar e manifestar, respeitosamente, ao embaixador da Argentina no Rio, a nossa profunda revolta, o nosso pezar, a apreensão que nos domina, ao ver como o regime peronista fecha o cêrco em tôrno dos dois grandes diários portenhos.

A Argentina deve mais a *La Nacion* e *La Prensa* do que à carne que exporta, ao trigo que colhe, ao petróleo que extrai. Países há que com tudo isso não conseguiram construir uma imprensa capaz de atingir o grau de autoridade, de independência, de altiva compreensão da função do jornalismo a que atingiu a Argentina com *La Nacion* e *La Prensa*.

E' justo, pois, que até mesmo em nome do prestígio mundial da Argentina, da convivência cordial que desejamos manter sempre e cada vez mais com o nosso grande vizinho, façamos público o nosso pezar e manifestemos o nosso protesto pela extinção, que se prenuncia para breve, dessa imprensa que tem sido escudo e inspiração para o mundo civilizado.

Apelamos para os órgãos culturais, para os homens de pensamento, para os partidos, para as associações profissionais, para as assembléias e clubes políticos, para essa imensa fôrça — o indivíduo —, a fim de que se juntem a nós neste protesto, neste verdadeiro voto por *La Prensa* e *La Nacion* e por quantos pequenos jornais, não menos heróicos, têm caído na defesa da missão da imprensa, no cumprimento de um dever a que somos também ligados e pelo qual, portanto, somos também profundamente agradecidos.

A DIREÇÃO

NECESSIDADE...

(Conclusão da 1.ª página)

que visitou o Brasil, ao regressar aos Estados Unidos, falando na National Coffee Association, não escondeu a sua preocupação pelo fato de fazendas de café brasileiras estarem se estabelecendo em zonas economicamente desvantajosas, pela falta de transporte. A produção nacional, segundo êsse perito, permanecerá a mesma (com pequenas variantes) durante um quinquenio no mínimo. Se, porém, não se verificar a adoção de novos métodos de cultivo e se não se providenciar a extensão das ferrovias até as zonas novas, a crise do café no Brasil terá se agravado sobremaneira a partir de 1961. As famosas manchas de terra roxa de São Paulo, que fizeram a grandeza do Brasil, estão hoje reduzidas a pastos, pois o seu rendimento já não é compensador. O Norte do Paraná produz por alqueire duas vezes mais café do que São Paulo. Segundo o mencionado perito, o futuro da produção de café no Brasil está em Mato Grosso e em Goiás, regiões que ainda não contam unicamente por falta de transportes.

Há um outro ponto que precisa ser levado em consideração. E' verdade que as fazendas brasileiras são hoje menores. Sucede, porém, que o custo da mão de obra — e a lavoura cafeeira depende muito da mão de obra — é nove vezes mais elevado do que em 1930, e além disso não há braços na quantidade necessária. O feudalismo brasileiro está refugiado, em grande parte, nas plantações de café, e por outro lado as condições sociais existentes no Brasil contrariam a perpetuação dêsse feudalismo. E que se faz no sentido de uma reforma agrária, que permitisse ao Brasil aumentar e melhorar a sua produção de café, a exemplo da Colombia, que com suas plantações de quintal conseguiu, em tão pouco tempo, apresentar safras que já atingem 6 milhões de sacas? Infelizmente não se faz coisa alguma.

O DESTINO DOS LUCROS

A alta de preços que está favorecendo o café é extremamente auspiciosa para a aplicação de uma grande reforma econômico-social, que proporcione ao país os elementos para obter suprimentos estáveis de um produto indispensável aos Estados Unidos, e que continua, a despeito de tudo, a constituir a espinha dorsal do Brasil.

A indústria de café nos Estados Unidos movimenta bilhões e bilhões de dolares, e ela depende, quanto aos suprimentos da matéria prima, em grande parte, do Brasil, que pode, se quiser e se souber, obter aqui financiamento para dar bases novas e sólidas às suas plantações de café. Nada, porém, se fez ainda nêsse sentido, e essa despreocupação não conduz ao otimismo quanto ao destino que será dado aos milhões de dolares extraordinários que estamos arrecadando neste momento.

Um programa para o Brasil

— Juarez Távora —

Conclusões

Eis as conclusões necessárias:

O nosso desenvolvimento econômico deve processar-se, logicamente, da base para o vértice, isto é, com prioridade da produção abundante e barata de matérias primas e gêneros alimentícios, necessários ao abastecimento interno, sôbre o desenvolvimento do parque industrial.

INDUSTRIA
AGRICULTURA

E' nesse sentido que deve ser tomada, hoje, esta afirmação de Alberto Torres: "O Brasil tem por destino ser um país agrícola; tôda a ação política tendente a desviá-lo dêsse destino é um crime contra a natureza e contra os interêsses humanos".

O esquecimento dessa verdade nos está ameaçando com uma subversão social, pela escassez crescente e paradoxal de alimentos num país essencialmente agrícola.

O desenvolvimento da produção agrária propiciará base segura para a consolidação e ampliação de nosso parque industrial, que receberá dos campos gêneros alimentícios e matérias primas abundantes e baratas, em troca de novas máquinas e manufaturas que lhe estimularão, [illegible], o ritmo inicial de progresso.

Realizará, assim, o reverso do ambiente de insatisfação e desalentamento em que nos debatemos, com excesso de mão de obra nas cidades, falta de braços no interior e miséria crescente em todos os setores.

A solução do problema da produção abundante e barata de matérias primas e gêneros alimentícios — sem o qual cairá pela base o nosso edifício industrial — não está nas mãos do Govêrno Federal, nem mesmo nas dos governos estaduais — embora gastem rios de dinheiro, em soluções teóricas, arquitetadas nas grandes capitais, mais ou menos à revelia dos interessados.

Será alcançada, sim, se êsses governos abrirem mão de rendas em benefício dos governos municipais, para que cooperem, como devem, na sua execução.

Parece evidente que a incapacidade financeira do Município, — acompanhada das deficiências locais dele decorrentes, — tem sido e o será, em escala progressivamente crescente, se não fôr remediada, já e já — a causa *mater* do tremendo desajustamento econômico-social criado entre o campo e a cidade, entre a economia agrícola e a economia industrial.

PRODUÇÃO
USURA
INTERMEDIÁRIOS

A organização da produção à base sindical-cooperativa constituí, ao meu ver, — pelo menos no atual estágio de nossa vida político-administrativa — o caminho mais seguro para reagirmos contra a "*aventura comercial*", que Alberto Torres classificou como "*o mais nefasto impulso da civilização contemporânea*".

Tal organização livrará a produção e o consumo, até onde isso é razoavelmente possível, das influências perturbadoras do patrão, da usura e do intermediário; simplificando e racionalizando a cadeia econômica.

Funcionará, ademais, do ponto de vista social, como um verdadeiro neutralizador de tendências extremistas, pela melhoria imediata das condições materiais dos trabalhadores e pelo lógico entrelaçamento de seus interêsses econômicos com os dos empregadores, dentro do quadro profissional.

Já que não dispomos de recursos suficientes para mobilizar, em ritmo acelerado, as nossas riquezas potenciais — devemos recorrer ao concurso do capital e de empreendedores estrangeiros.

Mas êsse concurso deve ser convenientemente disciplinado por uma prudente *lei de investimentos* que, reservando atrativos para o capital estrangeiro — propicie uma integração satisfatória de riqueza na economia nacional e não "*uma exploração colonial*", "*um assalto às suas riquezas*", no conceito de Alberto Torres.

Sem essa ressalva, será verdadeira a tese torreana de que "*só à má fé ou à ignorância se pode atribuir a idéia de que a exploração de nossas riquezas naturais por capitalistas estrangeiros, dá proveito ao País*".

A ESTRADA ÚNICA DA REDENÇÃO NACIONAL

Encerrando esta palestra, deixo à vossa meditação este outro conceito de Alberto Torres: "*Tôda a nossa política econômica gira em tôrno dêste dilema: ou tencionamos criar uma nação, fazendo de nossa terra um novo plexo de civilização mundial — um país válido, próspero e feliz, onde os seus filhos e os que com êles vêm cooperar, gozem os frutos do trabalho e da inteligência, na saúde, na paz e na cultura — ou tencionamos envolvê-lo na onda de aventuras que vai assoberbando o mundo, e tende a fazer da exploração imediata das riquezas materiais o prêmio das cobiças, nos despojos colossais da especulação.*"

"*Se o objetivo é êste último, cumpre-nos ir às duas seguintes conclusões necessárias: renunciar à aspiração de sermos uma nacionalidade, e fazer de nossa Pátria um simples campo de feitoria, onde cada geração se contente com extrair riquezas da terra e entregá-la à especulação estrangeira*".

ESPECULAÇÃO

Nenhum de nós, seguramente, optará por essa ignominiosa ponta de dilema. Certamente aspiramos, sem discrepância, que nossa terra chegue a constituir um novo plexo de civilização mundial, onde haja abastança, felicidade, saúde, paz e cultura, para todos aquêles que, filhos de suas entranhas, ou oriundos de outras plagas, a fecundarem honradamente com o suor de seus rostos.

Mas os simples desejos humanos não têm fôrça para transformar a rotina natural das coisas. Faz-se mister a intervenção de um ato de fé e de vontade. E' êsse ato de vontade que eu imprecо aos meus camaradas, a todos os que me ouvem e, especialmente, à mocidade acadêmica, que receberá, dentro em breve, a carga de responsabilidades públicas que ora pesa sôbre os ombros da minha geração.

E' preciso convencer-nos de que, apesar de Deus nos haver propiciado recursos para que sejamos um povo rico e poderoso, ainda somos, efetivamente, pobres e fracos; e de que não chegaremos nunca à altura dessa generosa dádiva da Providência Divina, senão pelo esfôrço constante e pela poupança honesta. Grandes e pequenos, proletários e intelectuais, devemos todos estimular-nos reciprocamente nesse exemplo de trabalho, que honra, que fecunda, que enriquece.

PODER

E' mister que a turba dos que se acotovelam na escalada do poder, pelo caminho da eleição, da seleção, ou da livre escolha, aspire chegar ao alto possuída da vontade legítima de servir e não da gana insaciável de ser servida.

Conheço as intimidades do poder e dou testemunho, por experiência própria, de que a remuneração honesta de encargos públicos não abona o enriquecimento, em poucos anos, de seus ocupantes transitórios.

E' preciso que as leis normadoras das atividades públicas e particulares, se inspirem, também, no propósito honesto de servir ao conjunto e não, apenas, ou essencialmente, a clientelas políticas, ou a potentados.

E' mister, finalmente, que realizemos o quase milagre de cumprir e fazer cumprir, escrupulo-

(Conclui na 8.ª pág.)

TRIBUTOS PAGOS SOBRE 500 000 CRS DE VENDAS
1945 — CR$9.900
AUMENTO 50%
1949 — CR$14.850

Colégio Lutécia
CURSO DE ADMISSÃO
DIURNO E NOTURNO
RUA 24 DE MAIO, 494 — TEL. 29-5728

No Limiar do ANO NOVO
O BANCO DO DISTRITO FEDERAL saúda os seus clientes e amigos desejando-lhes
FELIZ 1950
RUA DA ASSEMBLEIA, 72-74 - RIO DE JANEIRO
BANCO DO DISTRITO FEDERAL S/A
Sucursais, Agências e Escritórios nas Principais Cidades do Brasil
DIRETORIA
JOÃO DAUDT D'OLIVEIRA
DRAULT ERNANNY DE MELLO E SILVA
GILENO AMADO
HORTENCIO DE FREITAS LOPES
JOSÉ CINTRA GORDINHO
BANCO DO DISTRITO FEDERAL

Boca torta

E' um velho costume, êsse de responsabilizar o Congresso pelos erros do Executivo.

Depois de enumerar, na sua mensagem de Ano Novo, as benemerências do seu govêrno (que teria feito mais pela educação do que, reunidos, todos os demais governos do Império e da República) o general Dutra volta-se para o lado negativo do seu govêrno.

O que está certo — inclusive muita promessa ainda para 1950 — êle atribui ùnicamente ao Executivo, isto é, a si próprio. O que está errado — a culpa cabe ao Congresso.

Que é, afinal, o errado, neste país de maravilhas? O presidente descobriu. Errado é o Orçamento. Por quê? Porque o Congresso o faz errado. "Não olvidarei os aspectos negativos. Digamo-lo com franqueza: perdemos terreno no setor financeiro. Tanto o Orçamento dêste ano como o de 1950, foram votados com deficit, o do último extremamente vultoso".

Ora, desde logo cabe notar que o Congresso é um poder que funciona de acôrdo com o Executivo. Não há maioria oposicionista na Câmara. Ao contrário, a maioria é governamental.

Se o Congresso não lhe satisfaz, portanto, não é por falta de maioria e sim por falta de autoridade — refiro-me, claro, à autoridade legítima, nascida do exemplo. Um govêrno rodeado de negocistas que vivem na intimidade do Palácio não pode exigir que um deputado se sacrifique a ponto de votar contra o abono, sabidamente simpático num país em que a maioria é de funcionarios públicos.

Há, porém, aspectos mais graves e mais profundos nessa leviandade com a qual o chefe do Govêrno aponta o Congresso à opinião pública como único responsável pelo descalabro orçamentário de que êle tem sido o complacente fautor. Bastaria, aliás, lembrar que o general Dutra não tem vetado o orçamento, como seria de esperar de quem fala grosso no fim do ano, contentando-se em não vetar nem sancionar — nem cumprir.

Se o Orçamento é um programa de previsão e de administração, é evidente que êle deve ter como objetivo determinar as despesas e as estimativas da receita de acôrdo com as unidades para as quais foi elaborado ou para cuja utilização se destinaram os recursos arrecadados.

A Constituição dá ao Executivo a função de elaborar a proposta do Orçamento. Mas é ao Legislativo que ela confere a função privativa de votá-lo. E para melhor marcar essa diferença, a Constituição capitula entre os crimes de responsabilidade do presidente os atos que atentarem contra a lei orçamentária.

De 1938 a 1945, o orçamento brasileiro era meramente executivo. A "Constituição" de 37 reservava para o Parlamento, de cuja instituição nunca chegou a cogitar a ditadura, apenas a função de aprovar as verbas globais, cabendo ao chefe do Estado discriminá-las à vontade. Tal é o poder, a prerrogativa que o general Dutra agora reclama para si.

A seção VI da Constituição é tôda ela dedicada ao Orçamento (arts. 73 a 77), tendo em vista que o conceito de orçamento público não pode limitar-se a uma simples enumeração de receita e despesa.

A Constituição determina, para o Orçamento, certos elementos clássicos: anuidade, unidade, universalidade e especialização. A receita abrange todos os tributos, rendas e suprimentos de fundos e a despesa compreende uma parte fixa e outra variável, obedecendo esta última — ou devendo obedecer — a rigorosa discriminação.

Dentro dêsses princípios a que um govêrno não pode fugir, porque são a própria essência da Constituição, o Orçamento constitui não apenas o mais apropriado sinão também o indispensável instrumento de contrôle e fiscalização da administração geral do país. Isto significa que, para que o Executivo possa cumprir o seu dever, que é o de prestar contas à Nação através do Legislativo, é indispensável que êle inclua no Orçamento tôda a receita e tôda a despesa efetuada e a efetuar.

Mas perdura o resíduo da ditadura. O DASP e os Ministérios, notadamente o da Fazenda, começaram a brigar diante do atônito general Dutra. A briga chegou a tal ponto que êste ano tivemos um espetáculo grotesco: o Govêrno, em dado momento, estava enviando ao Congresso duas propostas orçamentárias diferentes: a do DASP e a do Ministério da Fazenda. Estas coisas o general Dutra não inclui entre os aspectos negativos do seu Govêrno.

Finalmente, a proposta orçamentária da Fazenda chegou ao Congresso desacompanhada de qualquer justificativa, vazia de qualquer esclarecimento. Era uma proposta, e pronto.

E que proposta!

Era precisamente o contrário de um plano administrativo em itens e algarismos.

Além dos Ministérios, existem 11 departamentos ou conselhos, diretamente subordinados ao presidente, isto sem falar nas 87 autarquias espalhadas por aí e mais o famoso plano SALTE, que é um verdadeiro orçamento paralelo — para usar a excelente expressão do deputado João Cleofas — e para cuja execução se previu, de forma muito vaga, a criação de uma tal "Comissão Supervisora" que ninguem sabe ao certo o que vem a ser. Tudo isto é um aranzel, uma mixórdia, sem previsão nem planejamento de espécie alguma, cada qual a puxar a brasa para a sua sardinha, o senador para o seu banco, o advogado administrativo para a copa, o genro para a cozinha, e assim por diante.

Se o general Dutra quer a prova, aqui a podemos dar.

Em 1945 e 46 a percentagem dos créditos adicionais que êle, sim, êle próprio, êle e mais ninguém, pediu sôbre os orçamentos então vigentes, atingiu respectivamente a 39% e 46% do total das despesas orçamentárias autorizadas.

Em 1947 e 48, embora se elevasse a receita, os créditos adicionais e suplementares exigidos pelo homem que nos vem falar de poupança e economia, subiram a mais de 2 biliões de cruzeiros e a mais de 3 biliões e meio, respectivamente, para uma despesa autorizada em lei orçamentária de, respectivamente, 11 milhões e meio e 13 e meio milhões (números redondos).

Creio não errar dizendo que o general Dutra poderia acrescentar ao seu discurso esta afirmação: pedi mais créditos adicionais aos orçamentos, comparativamente, do que todos os governos do Império e da República...

A verba de Pessoal, graças às nomeações desvairadas a que se entregou o Govêrno — pois não temos aqui mesmo o exemplo vergonhoso do Distrito Federal? — passou de Cr$ 10.839.323.000,00, em 1945, a mais de 10 biliões numa despesa global de 20 biliões (conforme dados da lei orçamentária e da pág. 413 do Relatório da Contadoria Geral da República).

Houve, portanto, um aumento de quase 6 biliões de cruzeiros somente nessa verba. E' o general Dutra que agora nos vem falar em economia, e acusar o Congresso de tumultuar a sua virtuosa administração financeira.

A verba Pessoal, aliás, não exprime tudo o que se gasta com pessoal. Pois pela verba de Encargos Gerais da União, no capítulo do Ministério da Fazenda, o orçamento encobre, por exemplo, o pagamento que se faz aos motoristas dos palácios presidenciais, (Catete, etc.).

Chamar ao nosso orçamento um Orçamento Geral da União é um contrassenso. Êle começa por não ser propriamente um orçamento e sim apenas uma relação incompleta de cobranças a fazer e despesas a realizar, e acaba por não ser *Geral*.

No capítulo das rendas industriais da União, êle apenas abrange a dos Correios e Telégrafos, da Imprensa Nacional e de algumas ferrovias de segunda ordem. Só a renda da Central, que fica fora do orçamento, atinge a totalidade das rendas industriais da União, que nele figuram.

Não figuram no Orçamento as autarquias. Estas nem sequer cumprem as circulares presidenciais que lhes determinaram as remessas de balanços à Contadoria Geral da República. Eis o que é a indisciplina no seio do Govêrno, a indisciplina, que fora dele tanto assusta o presidente.

Há uma soma imensa de recursos que escapam ao contrôle não somente do Legislativo, que pela Constituição é quem deles se deve ocupar primeiramente, como do próprio Executivo, que não sabe a quantas anda uma vez que nem relatórios de autarquias tem em dia.

O orçamento brasileiro, creio que agora posso concluir, é uma bagunça.

E' em nome dessa bagunça que o presidente da República pretende pregar moral ao Congresso e ao país.

Ou o Executivo elabora decentemente a sua proposta orçamentária e a executa com fidelidade, ou já não pode estranhar e ainda menos impedir que o Congresso, no qual tem êle triste maioria, sustentada precisamente à custa de favores orçamentários, também faça do Orçamento uma gamela.

O Congresso, como o sr. Dutra, está de boca torta. Para corrigi-lo, nada como um bom Presidente.

CARLOS LACERDA

Fala quem pode

Desenho de Hilde

Clemente: pense em mim!

Saúde abandonada

O País não possue, ainda, o seu código sanitário. Mas, a questão mais urgente, em matéria de saúde pública, ainda não é esta. Muito mais importante é reformar, quanto antes, a antiquada engrenagem técnico-administrativa do Departamento Nacional de Saúde Pública, atualmente ainda na ignorância alguns dos mais modernos recursos profiláticos.

Manifesto divulgado por sanitaristas, a respeito de novas eleições do seu órgão de classe, faz algumas afirmações que não podem passar despercebidas: o serviço de vacinação contra as doenças transmissíveis está relaxado, crescem os índices de esquisostomose e da necatorose, no interior. Nos serviços de imigração, a seleção feita não tem podido evitar até mesmo a entrada de infectados agudos.

E o pior é que não há sinal sensível de reforma dessa situação, nem mesmo da formação de uma mentalidade diferentenos meios da administração pública. A mediocridade, a conformação com o que existe, com o que de pior existe, é a regra comum, apesar das eternas promessas, dos planos anualmente anunciados, das mensagens do ano bom — e da jactância.

O brasileiro vai morrendo à falta de coisa melhor.

Já fêz tudo

A mensagem do sr. Getúlio Vargas aos seus amigos, no Ano Novo, contém trechos interessantes. O mais curioso de todos, sem dúvida, é aquele em que êle diz: parece que já fiz tudo o que podia fazer.

Estamos de inteiro acôrdo. O sr. Getúlio Vargas já fez tudo o que podia fazer no govêrno, o que não quer dizer que tenha feito tudo o que devia e quer dizer que fêz até o que não podia fazer.

Mas o importante, nessa afirmação, é o que ela traduz de renúncia, o que vem afinal tranquilizar a quantos temiam o recrudescimento de velhas ambições e acalmar os nervosos que queriam a todo transe vê-lo candidatar-se. Seja sincera essa afirmação é o que desejamos, para bem de todos e felicidade geral da Nação.

A questão é que êle não afirmou categoricamente. Êle disse: parece...

Contraste

A Comissão Arquidiocesana do Jubileu Sacerdotal do Santo Padre, trabalhando há quatro meses para reunir os fundos necessários a fim de oferecer ao Papa um presente jubilar, concluiu os seus trabalhos, tendo arrecadado cerca de 1 milhão e 30 mil cruzeiros. Essa quantia será canalizada para a emissôra do Vaticano para ampliação dos seus serviços, a multiplicação das suas vozes portadoras da verdade, da bondade e da fraternidade humana. E o presente dos brasileiros à Igreja de Cristo. E a penetração do rádio nos lugares mais distantes, mesmo onde o povo vive espionado e desiludido. A emissôra do Vaticano chegará até os países em que se tornaram ridículas as crenças nos direitos humanos, onde o povo só é temível na proporção do que deixa de fazer. Aí estará a voz de bondade e de paz cristã que, partindo de Roma, não encontrará fronteiras e se derramará pela humanidade inteira como um balsamo suavíssimo de sons. E nós brasileiros, estaremos construindo esta nova fôrça de persuação, de entendimento entre as nações, de paz e tranquilidade. E a nossa resposta àqueles que, há dias, enviaram ao senhor do Kremlin chocalhantes presentes, bem a feitio do regime que alí impera — o rebenque e a canga. Os "patriotas" que têm vocação para o servilismo, se apressaram em saudar o patrão Stalin pondo-lhe nas mãos os objetos mais caros e mais engraçados. O "super" moscovita está com tudo. Escravos, presentes, riqueza, a glória efêmera do domínio absoluto. Em meio à sua opulência, a primeira lembrança do mundo volta-se para êste pensamento simples e fácil: "Olhai os lírios dos campos. Êles não tecem nem fiam, mas Salomão em tôda a sua glória nunca se vestiu como um dêles".

Sucessinha

A importância excessiva que o problema da sucessão assume deve-se ao presidencialismo e sua tendência para fazer inchar o poder do presidente.

Era o que temia, nos Estados Unidos, cujo presidencialismo macaqueâmos erradamente, o velho Alexandre Hamilton, que assim exprimiu seus temores:

"Chegará o tempo em que tôdas as questões do Estado se reunirão numa só: quem será o próximo presidente?"

Êste o perigo, sobretudo quando a mediocridade dos que cuidam de candidaturas arriscam o país a ter, em lugar de sucessão, uma rêles sucessinha.

IDÉIAS E FATOS

A boa vontade

Quando se apela para a boa vontade do homem — como o fez o Santo Padre nas vésperas de Natal — é fácil imaginar a reação dos homens que a si mesmos se consideram iniciados nos mecanismos da vida e que nos consideram, a nós outros, um bando de visionários que desdenham as coisas da terra por causa de certas promessas, aliás nebulosas, consignados num livro escrito há dois mil anos.

O de que nós precisamos — dizem êsses homens — é de pão, de casa, de estradas, de túneis, de água, de serviços públicos; é em suma da justa distribuição das riquezas. A boa vontade só poderá existir quando existirem essas coisas. A religião se vier, virá depois, como um luxo, na super-estrutura de uma sociedade corrigida e pacificada.

E' verdade que nós deveríamos desdenhar as coisas da terra e se ainda não as desdenhamos é porque não somos santos. Deveríamos desdenhá-las, mas não como o pensam os homens práticos; e sôbre tudo não podemos desdenhá-las para os outros!

Ao contrário, exatamente ao contrário, quando falamos em boa vontade e pregamos o primado do espiritual nos problemas sociais é porque sabemos que essa é condição sine qua non para que os homens tenham pão, casa, túneis, serviços públicos, e uma justa distribuição das riquezas. Geralmente, quando se fala em espírito, tem-se a impressão de qualquer coisa de vago, de indeterminado, de obscuro, de vacilente, e até de instintivo. Ora, todos êsses atributos estão justamente do lado da matéria. O pão não se faz por si mesmo, as casas não brotam do chão, os túneis não amanhecem perfurados. Tudo o que o homem faz no mundo indeterminado da matéria é pela fôrça determinante do espírito.

E por aí se vê que, onde as realizações são defeituosas, como é o caso no mundo em que vivemos, é a vida do espírito que falta. E' a claridade da razão; é a bondade da vontade.

GUSTAVO CORÇÃO

TRIBUNA DA IMPRENSA

Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio

Capital: Cr$ 6 Milhões

Carlos Lacerda, Presidente — Dario Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO

Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8183, — 32-8187 — 32-8188 — 32-8135. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-9149

Número avulso: 50 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Carta de Buenos Aires

A desvalorização do pe

Entre as causas que podem ser indicadas como de da desvalorização do peso argentino, podemos apontar as

1) — Esgotamento das reservas de divisas fortes e ou

2) — Acentuação dos saldos negativos no comércio exterior país.

3) — Impossibilidade de ser detida a inflação, como era mento do Govêrno há seis meses atrás.

4) — Necessidade de oficializar uma situação que já fato com relação às cotações em praça de moedas estrangeiras.

5) — Demora dos embarques e negociações do pacto com a glaterra.

6) — Exigência de preços altos para as mercadorias arg provocando a perda de muitos mercados externos.

7) — Constatação de que o resgate das dívidas em dólares e bras, e da inversão de 150 milhões de libras, foram operações excediam à capacidade financeira do país.

Podemos acrescentar ainda às causas da desvalorização do pe as reclamações do Govêrno inglês para o reembolso de 6 milhões libras, como saldo do total de mais de 100 milhões, adiantados caráter de empréstimo, para a operação dos ferrocarris e que dev ter sido canceladas com embarques de certos produtos.

Chegado o Govêrno à conclusão de que sòmente o abandono padrão ouro podia desafogar a situação financeira, enviou ao Con gresso um projeto de lei segundo o qual se adotava uma série de didas e de reformas do Banco Central da República e do bancário. Do conjunto de supressões e modificações enumeradas duz-se que a reforma é fundamental. A essência da mesma é a terminação da necessidade de uma proporção fixa de ouro dentro da garantia geral de ouro e divisas que deve respaldar a da argentina.

Aceito o projeto de lei e sancionado pelo Congresso a lei 12.1 a Argentina se apresenta com a possibilidade de continuar emitindo bilhetes, sem considerar o lastro ouro mínimo de 25% até então gido. Cabe perguntar: qual é a verdadeira situação financeira e as possibilidades que conta a Argentina para se refazer da crise atravessa?

Em primeiro lugar, a lei 12.155 é sancionada quando existe pouco ouro nas caixas do Banco Central e quando a emissão que ouro deve respaldar cresceu enormemente. Em fins de 1942, o que o Banco Central guardava importava em 1.091 milhões de um ano mais tarde, alcançava a 1.242 milhões e em dezembro 1946 somava 1.710 milhões de pesos. Em 1947, a cifra estava em 1.892 milhões.

Nas mesmas datas, as emissões assinalavam: 2.132 milhões 1943; 2.624 e 4.064 milhões de pesos em dezembro de 1944 e 46 pectivamente. No mês de junho de 947 a emissão se eleva a 4. milhões.

A partir dessa data o ouro começa a diminuir rapidamente quanto as emissões crescem constantemente. Em fins de janeiro 1948 não restam no Banco Central senão 690,2 milhões de pesos e a circulação monetária chega a 5.257 milhões. Atualmente, é votada a lei que estamos analisando, a existência de ouro está duzida a 507 milhões de pesos, enquanto a massa de bilhetes em culação alcança já a cifra de 8.317 milhões de pesos. (Todos algarismos são tomados dos Boletins publicados pelo Banco Cen da República Argentina).

Como era de prever, as consequências da medida tomada for amplas no exterior. Num dia, apenas, o preço do ouro se elevou camente, havendo o peso ouro mexicano chegado até 50 pesos tinos.

Simultaneamente, o embaixador argentino nos Estados Uni declarou que o Conselho Econômico Nacional decidira aumentar ingressos em dólares para exportação, de 20 a 30%, destinados ao gamento das dívidas comerciais com aquele país. Impressionou bém favoravelmente nos meios comerciais norte-americanos, o cál feito pelo mesmo representante diplomático, de que o total das dívidas havia sido reduzido de 370 a 143 milhões de pesos. notícias publicadas, as remessas de ouro aos Estados Unidos junho de 1948 foram de 57 milhões de dólares, haviam sido parcialmente.

Cartas dos leitores

Um "leitor" felicita este jornal pelas denúncias publicadas contra os êrros e desmandos do sr. Mendes de Morais. Reclama contra a falta de regulamentação da licença-prêmio, o aumento de descontos para o funcionalismo. Fala de um empréstimo que requereu, e ainda não deferido, em contraste com outros facilitados por filhotismo.

L. C. mostra-se pessimis relação à situação nacional, referências à Legião da cia, para elogiar sua organ e apresentar sugestões sua linha de conduta e a social dos bigários. Precon fundação de "Clubes Socia tólicos", com divertimento dios para ambos os sexos.

Por fim, reclama contra curso de títulos para médi Prefeitura, com exclusi para funcionários que já tem cargos, como interinos e numerários.

DA UDN DE S. PAULO

Entre os telegramas recebidos, manifestando regozijo pelo aparecimento do TRIBUNA DA IMPRENSA, destacamos o seguinte, enviado pela UDN de S. Paulo: "Tenho o prazer de comunicar-lhe que, em sua reunião de hoje, o Diretório Estadual da UDN deliberou consignar em ata um voto de congratulações com quem tanto se há distinguido na defesa das instituições democráticas pelo aparecimento da TRIBUNA DA IMPRENSA. Não é bem aparecimento, senão o reaparecimento, em forma mais larga, da seção mantida no "Correio da Manhã", na qual se consagrou, impondo-se à admiração do país. Afetuosas saudações. (a) Valdemar Ferreira, presidente."

SAUDAÇÃO D "O POVO"

Do sr. Paulo Saraz te, diretor de "O Povo" de Fortaleza, recebemos a seguinte mens gem:

"Grande abraço pe lançamento da TRIB DA IMPRENSA, motivo orgulho para os trab lhadores em jornal todo o país e legíti trincheira dos idea democráticos".

Passatempos

PROBLEMA N.º 5

Horizontais

1 — Espaço
4 — Companheiro
6 — Ulceração nos dentes
9 — Galvanômetros
11 — Artigo
13 — Ama
14 — Interjeição
15 — Advérbio
16 — Norma
17 — Um
18 — Conheço
20 — Advérbio
22 — Insultar
25 — Inventor
26 — Falo
27 — Salvei

Verticais

1 — Real
2 — Vazio
3 — Sociedade
4 — Por
5 — Flor
7 — Sovou
8 — Grito
10 — Estimativas
11 — Relativa ao ouvido
17 — Severo
19 — Seguimento de coisas que estão na mesma direção
21 — Queima
23 — Quadrúpede
24 — Época

CHARADAS NOVISSIMAS

Nota a cabeça deste animal —

O moleiro que a mulher usa é um tecido macio. — 1-3.

CHARADAS CASAIS

Jesus está sempre no altar — 1

O ingênuo respeita a raça. — 1

O CARTÃO DO DIA

R. C. Tenório

Qual a sua profissão?

Financiamento dos países sub-desenvolvidos

Capital doméstico vérsus capital importado

Iniciamos em artigo precedente o exame do pouco conhecido problema do financiamento para o desenvolvimento das áreas subdesenvolvidas. Analisamos em suas linhas gerais o problema e o primeiro ponto controverso da matéria: Financiamento doméstico versus importação de capitais. Vamos prosseguir na exposição do segundo ponto: capital estrangeiro governamental versus investimentos estrangeiros privados.

A posição dos países marxistas é de violenta hostilidade aos investimentos estrangeiros privados. Quanto ao investimento por meio de empréstimos governamentais aceitam-no "au pis aller".

Os Estados Unidos de outro lado insistem na tése de que o grosso do financiamento de operações de fomento econômico deve ser feito através do capital estrangeiro privado. O Secretário de Estado adjunto dos Estados Unidos, sr. Edward G. Miller Jr. declarou recentemente em Lima que o melhor meio para resolver a escassez de dólares da América Latina consiste em aumentar a produção com o auxílio do capital nacional privado e em aumentar as exportações para os Estados Unidos, acrescentando que, entretanto, a medida mais efetiva para aumentar a produção está em aumentar os investimentos estrangeiros privados. Miller completou êsse esquema da política econômica dos Estados Unidos, com relação aos países subdesenvolvidos da América Latina, declarando que seu país deve também cooperar com os países latino-americanos no tocante a modernizar suas arcáicas regulamentações alfandegárias para permitir a entrada de maiores importações da América Latina.

E assinalou que esta não deve esperar dos Estados Unidos empréstimos para financiar a produção pois que os fundos públicos devem ser restringidos a certos fins, tais como a construção de estradas, melhoramento de portos, etc. para os quais não se pode contar com o capital privado. Frisou ainda que para fomentar a inversão do capital privado dos Estados Unidos na América Latina é necessário que se defina claramente as condições sob as quais irão funcionar êsses investimentos externos, incluindo-se entre elas garantias contra a desapropriação e outras formas de intervenção governamental.

Essas declarações do Secretário de Estado Adjunto bastariam para indicar a posição dos Estados Unidos nessa importante questão. Entretanto, convém mostrar o desenvolvimento dessa política econômica. Na realidade um dos pontos capitais da política dos Estados Unidos no após guerra foi uma gradual diminuição da assistência financeira direta dada pelo Export-Import Bank, de Govêrno a Govêrno, em favor de empréstimos a emprêsas privadas ou, pura e simplesmente, investimentos privados. Contrastando com a reconstrução européia — financiada através de empréstimos e donativos governamentais pela UNRRA e PLANO MARSHALL. À vista do caráter não rentável e razões políticas desses investimentos — acreditam os americanos que os países sub-desenvolvidos devem apoiar para suas reservas de capital nacional privado.

O auxílio que viessem a obter do Export-Import Bank ou do Banco Internacional de Reconstrução e Fomento seria mais como fonte subsidiária do que como fonte principal de financiamento. O otimismo norte-americano nesse particular deve ser excessivo. Excessivo ou então obedece ao desejo de que a evolução das áreas sub-desenvolvidas da América Latina seja processada lentamente sem que venha a constituir ameaça a outras economias. Porque assim não fosse, e os Estados Unidos da América que estão bem informados em tudo que nos diz respeito econômico e politicamente, deveriam saber que nossos recursos em capitais domésticos para investimentos de grande vulto, para produzir a longo prazo, são mínimos e escassos.

Qual seria o desenvolvimento industrial do Brasil se tivessemos tido uma farta ajuda nêsse particular? Com esforços ingentes, nossos capitais privados nacionais estão a criar a indústria de celulose-papel e no terreno de energia elétrica, não fosse a fórmula mista privado-governamental e o promissor empreendimento de Paulo Afonso, estaria fóra do alcance exclusivo do potencial dos investimentos disponíveis domésticos.

Os países do Ocidente europeu, que de exportadores passaram a importadores de capitais, procuram apoiar discretamente a tése norte-americana. Assista-os a contínua reclamação dos países sub-desenvolvidos contra a exclusiva absorção pela Europa do capital governamental americano; assista-os a perspectiva de que ante a pressão dos países sub-desenvolvidos os Estados Unidos desviem parte dêsses créditos governamentais que até agora concedem à Europa para operações de financiamento do desenvolvimento econômico. Encaram assim como providencial o fato de, em seu discurso de posse, ter o Presidente Truman declarado de maneira clara que o grosso do financiamento do desenvolvimento econômico deveria ser feito por meio de investimentos privados, antes que por empréstimos e donativos governamentais semelhantes ao Plano Marshall.

Entretanto, como já assinalamos em outro artigo, a Europa desviou dessa ajuda de créditos governamentais e donativos, para suas colônias na África, consideradas áreas sub-desenvolvidas, cêrca de 3,5 bilhões de dólares, quantia que ao ser outorgada à América Latina a poria em condições se, de não poder fugir de imediato à misera condição de área sub-desenvolvida, pelo menos vir a sê-lo em futuro próximo. Mas, a América Latina ajudou apenas os aliados a ganhar a guerra enquanto que a Europa foi vítima da guerra.

Ainda neste ponto a posição dos países sub-desenvolvidos é eclética: 1.º — Uma vez que a maior, senão mesmo a única fonte de financiamento internacional em larga escala são os Estados Unidos da América e, uma vez que os Estados Unidos adotaram como política econômica atribuir ao capital privado o papel preponderante em operações de fomento econômico, seria irreal desconhecer ou sub-estimar a importância do capital privado nêsse setor; 2.º — De outro lado, não convém aos países sub-desenvolvidos aceitar incondicionalmente a tese de que é com capital privado que devem contar de preferência ao governamental. Isso porque o fluxo de capital privado é errático e incerto, dependendo de um grande número de imponderáveis tanto de ordem psicológica como de econômica.

Muito mais difícil é assim planejar operações de fomento à base de investimentos privados estrangeiros do que à base de empréstimos governamentais. Por outro lado vários dos investimentos básicos para o desenvolvimento econômico, como utilidades públicas e facilidades de transporte, não são ordinàriamente atraentes para o capital privado, fazendo-se necessários, portanto, investimentos governamentais.

A realidade para o Brasil, já que não será possível modificar a atitude dos Estados Unidos na sua política econômica de investimentos, seria encorajar o fluxo de capitais privados, particularmente sob a forma de investimentos diretos em companhias mistas de capital nacional e estrangeiro, isso sem deixar bem patente que os capitais privados necessitam, quase sempre, de serem precedidos por uma política salutar de investimentos de capitais governamentais em iniciativas básicas que exigem grandes massas de capital que não oferecem rentabilidade a curto prazo. Quanto às perspectivas de um aumento substancial no movimento internacional de capitais privados, não nos parecem promissoras no momento. Não compartilhamos do otimismo norte-americano nêsse particular.

No próximo artigo examinaremos o aspecto mais amplo do problema, o ponto terceiro: meio de estimular o fluxo de capitais.

José Américo prevê para fevereiro...

(Conclusão da 1.ª página)

tendo distanciadas. Um único fato novo: a manifesta inclinação do PSD, precisamente da ala mais infensa ao chamado "queremismo" para o PTB, política que vinha sendo adotada tenazmente pelo Catete e que parece já autorizada, a julgar pelas declarações do gen. Góis Monteiro. Acrescentou, entretanto, não poder manifestar-se a respeito da missão do sr. Amaral Peixoto, pois são contraditórias as informações filtradas através dos jornais e do rádio, que chegam no norte. Acredita que até meados de fevereiro, com as dificuldades aplainadas, a situação política estará esclarecida, conhecendo-se então o nome do candidato das maiores fôrças políticas do país.

Sôbre a Paraíba, declarou que estava aproveitando as férias e fazendo observações imprescindíveis para proceder à organização da campanha eleitoral que tem em vista. Assim, de posse dos dados necessários, entender-se-á com os seus aliados para a adoção de métodos em larga escala, visando ao engrandecimento da vitória já assegurada. Acentuou que vem recebendo expressivas mensagens de solidariedade de todos os pontos da Paraíba. Em fevereiro estará aqui, a fim de percorrer todo o Estado, falando diretamente ao povo, e ficará os meses necessários para o prosseguimento da campanha.

EXCURSÃO POLITICA DO SR. JURACI

SALVADOR, 2 (Asapress) — O deputado Juraci Magalhães está sendo esperado nesta capital, depois de extensa viagem pela rodovia Rio-Bahia, quando aproveitou a oportunidade para visitar as regiões do sudoeste, onde conta grande fôrça eleitoral.

CANDIDATO AO PIAUI

TERESINA, 2 (Asapress) — Realizou-se uma homenagem ao deputado Areia Leão, que, agradecendo, fêz um discurso que foi verdadeira exposição de um programa governamental.

POLIFONIA

Nos primeiros dias de agôsto do ano passado, o telefone de casa chamou dinamicamente. Uma voz forte, sonora, cheia de vibrações baritonais, me interpelou: "Dona Liddy, a senhora está disposta a organizar e orientar uma página semanal sôbre música para a TRIBUNA DA IMPRENSA? O que? Porque eu? "Porque a senhora até êste momento não fez parte de "grupos musicais" que tem por hábito de se incensarem ou degladiarem, conforme as ocasiões, e porque o nosso amigo MARIO DE ANDRADE me falava na sua completa independência de opiniões musicais".

No dia seguinte uma visita de médico: o nosso diretor fez uma exposição de suas idéias, voltaria dois dias depois para discutirmos os meus planos.

Naquela noite não dormi de alegria e entusiasmo, imaginando poder fazer "alguma coisa" no campo musical.

Esbocei um plano de realizações, pensei em tanta coisa boa para a nossa juventude, fantasiei em altos vôos me tornar um PASCHOAL CARLOS MAGNO da música, incentivar orquestras juvenis, corais, operas de câmera, concursos, (ah, os nossos concursos... Mas será que são mesmo só os nossos?).

Concretizei no papel as minhas aspirações, e esperei impaciente a hora de mostrar quanta coisa eu seria capaz de fazer.

Esperei, esperei... Passou aquela tarde marcada para a entrevista definitiva. Passou mais um dia, mais outro e muitos mais. — Nada aconteceu. — Mais adiante li que PASCHOAL abria um parentesis no seu dinamismo para se quizer do desamparo ao qual estava reduzido o seu "monumento"... Sorri dos meus sonhos e guardei as minhas alegrias, continuando a vida de todo dia. Nelas porém pensei com intensidade e eis que de novo a voz forte e sonora chamou: desta vez a visita não foi de médico e hoje começa a realidade.

"Temos que começar humildes — continuar humildes. Sem o ar de quem vai fazer grandes revelações — mas revelando, revelando sem cessar, ensinando e propagando, entusiasmando e aliciando".

Prometer muito, sem poder mais adiante cumpri-lo é doloroso para quem promete e para quem espera.

Presentemente, meus companheiros da trabalho e eu, contamos com a confiança da TRIBUNA DA IMPRENSA, e a vontade de congregar todos os interessados pela música em volta desta página semanal. Presunção nossa? Talvez, mas uma pequena centelha não pode incendiar uma floresta?

Gostaríamos de contagiar com o nosso entusiasmo os estudantes de música, podermos ouvir futuramente, não uma orquestra universitaria mas sim duas... três. Não um coral Bach, um Lutétia, uma ASSOCIAÇÃO FEMININA DE CANTO CORAL, mas dezenas.

Temos um TEATRO EXPERIMENTAL DE ÓPERA, uma TEMPORADA LIRICA NACIONAL. Mas o repertório da Ópera requer componentes em demasia, a orquestra é sempre dispendiosa, os direitos autorais altos, são necessários cenários, roupagens..

Poderiamos começar pelos oratórios clássicos. Aproveitarmos o bi-centenário de Bach...

Poderiamos dirigir um apêlo aos "homens de boa vontade" e da grandes possibilidades financeiras, para oferecerem prêmios aos jovens compositores que apresentassem trabalhos, deste gênero, dignos de serem realizados.

Enquanto não conseguirmos isto, porque não tentar uma experiência semelhante a de DEAN DIXON? DEAN DIXON é um jovem músico negro, que iniciou a sua carreira de regente com um grupo de poucos violinos, um violoncelo, e um piano. Oferecia às escolas primárias, onde sabia existir AUDITÓRIO, diminutas audições de arranjos musicais — feitos por êle mesmo — de obras simples e simpáticas aos pequenos ouvintes. Explicava-lhes o uso dos instrumentos, descrevia-lhes a música, e foi acolhido com crescente interesse. Nestes colégios apareciam instrumentistas que desejavam tomar parte nas audições e, assim, em poucos anos ampliou a sua orquestra de cordas. Tinha chegado a vez dos instrumentos de sôpro, que aos poucos foram incorporados ao quadro existente. O repertório também cresceu de nivel, os "homens de boa vontade" começaram a compreender qual a importância de tal movimento, e hoje esta "brincadeira" tem o nome de ORQUESTRA AMERICANA DA JUVENTUDE. Continuando sempre com as suas visitas às escolas para lhes proporcionar horas de deliciosa comunhão com a música, a orquestra chegou, e continua, a dar concertos no CARNEGIE HALL em NEW YORK, e DEAN DIXON é hoje o regente de uma das três orquestras — três orquestras formadas por alunos, meus s e n h o r e s... da JUILIARD SCHOOL OF MUSIC de NEW YORK.

Que linda carreira. — Não acham os jovens estudantes de música, que bem valeria a pena embarcar numa aventura destas?

E, variando a experiência, começar criando pequenos conjuntos e levá-los para tocar nos orfanatos, hospitais e abrigos?

Ótima oportunidade para treinos de estudantes, e lição de vida para os nossos jovens, que levariam aos sofredores e menos privilegiados pela sorte, o confôrto de uma evasão benfazeja a um mundo ilusório, é verdade, mas que lhes deixaria a grata impressão de não serem esquecidos pelos seus semelhantes mais afortunados.

Está lançada a idéia... Quem adere?

Quem sabe nos sugerir como e onde?

Que 1950 seja o marco inicial para muitas destas iniciativas.

LIDDY CHIAFFARELLI MIGNONE

PANORAMA

Ao referir-se aos vários aspectos do jornalismo musical, em seu livro sôbre a crítica musical, insiste Machabey na necessidade que deve ter o cronista em colocar bem alto o padrão de sua atividade, considerando-a sempre do ponto mais elevado, no empenho de preencher o vazio "qui sépare si profondément le chroniqueur du musicologue".

Compreende-se que o cronista musical, e com especialidade o crítico, tente elevar, tanto quanto possível, sua profissão até poder realizá-la no mesmo plano de uma atividade artística. "Son indépendance spirituelle est fonction de sa propre valeur, de son autorité et peut être égale à celle du musicologue" acrescenta o ilustre musicólogo francês, que também é crítico.

Outra aspiração não poderia ter, dentro desta folha, a página semanal de música e, no panorama geral da página, o conteúdo desta seção que, alcançando embora, até certo ponto alguns aspectos do problema da crítica, é, sobretudo, uma seção de caráter informativo, feita de observação, registo e comentários dos principais acontecimentos da vida musical contemporânea. Mais de que quaisquer outros virão ocupar o espaço que lhe é destinado, os comentários das atividades ligadas à vida musical brasileira ou que mais diretamente falem aos interesses musicais do seu povo.

Se tentarmos fazer, em movimento retrospectivo, o levantamento das mais importantes ocorrências do nosso panorama musical no decorrer do ano de 1949, deveremos assinalar, paralelamente às poucas porém significativas primeiras audições de música brasileira, acontecimentos diversos, ligados às relações culturais do Brasil com outros países. Dentre êles inclui-se legitimamente a visita de alguns músicos estrangeiros à nossa cidade, alguns dos quais com bastante interesse para o nosso meio musical.

Serge Koussewitzky veio ao Brasil para dirigir alguns concêrtos com a Orquestra Sinfônica Brasileira. Sua visita, se não constituiu oportunidade para fazer ouvir algo de novo no campo da criação musical contemporânea, ou mesmo obras ainda desconhecidas do nosso público, permitiu contudo, ao nosso meio travar conhecimento com a figura de um dos grandes regentes da nossa época. Grandemente interessado pela música brasileira e pelos nossos problemas de formação musical, procurou o criador do Berkshire Center tomar contato com as instituições de ensino do país, tendo sido, mesmo, aventada a idéia de ser criado no Rio de Janeiro um centro nos mesmos moldes, o qual seria a sucursal, na América Latina, do famoso centro de estudos musicais. É desnecessário pôr em relevo o alcance dessa idéia, se ela chegar a concretizar-se, sobretudo se fôr possível realizá-la sôbre as mesmas bases com que é feita em Tanglewood: atraindo, anual e temporàriamente, num revezamento de grande interesse, vultos como os de Hindemith, Milhand, Copland, Messiaen para o estudo de composição, o próprio Koussewitzky para o de direção de orquestra, Robert Shaw para o de canto coral, e muitos outros grandes artistas e professores para o de instrumentos vários. Tal é o panorama habitual do movimento artístico de Berkshire Center, e, quem sabe ainda possa vir a ser em breve o formidável campo de experiência aberto não só aos nossos músicos, como aos de tôda a América Latina.

Durante sua estada no Rio de Janeiro, Serge Koussewitzky procedeu ao julgamento do concurso de obras sinfônicas de jovens compositores brasileiros candidatos a estudos em Tanglewood. Coube o prêmio a Cláudio Santoro.

Nas letras francesas, o nome de Florent Schmitt representa não só o crítico de pena brilhante, mas severa, e que, apesar dos seus quase oitenta anos ostenta vivíssimo espírito, mas o prestígio e a autoridade do músico de sólida formação, membro do Instituto de França.

Promovida oficialmente pelo Ministério da Educação e Saúde, a vinda de Florent Schmitt ao Brasil permitiu-nos ouvir algumas das suas obras, quase tôdas em primeira audição em nosso país, nos concêrtos organizados em homenagem ao ilustre crítico e compositor francês. Dentre as peças apresentadas, devem ser mencionadas duas obras marcantes de sua bagagem de compositor: A "Tragédie de Salomé", para orquestra, composta em 1907, sôbre poema de Robert d'Humières, e o "Psaume XLVII", de 1905, para orquestra, órgão, côro e soprano solista. Ambas foram executadas sob a direção do compositor.

Abordando assunto pouco discutido pelos nossos estudiosos, tivemos já "ao apagar das luzes" de 1949, uma série de 4 conferências, realizadas, sob o patrocínio da Escola Nacional de Música, pelo prof. Leopoldo Castedo, da Universidade do Chile. Partindo do princípio de que a evolução geral da sensibilidade humana manifestasse paralelamente nas diferentes artes, o conferencista encontra o caminho para firmar a correspondência entre as mesmas na interpretação dos diferentes estilos através dessa evolução. Estabelece, sobre estas bases, o ponto de contato entre a Música e as demais artes. Devemos admitir, sem dúvida, que o mesmo impulso estético que dá origem a certos traços estilísticos nas artes plásticas, por exemplo, pode refletir-se, com recursos e processos diversos, em outra qualquer manifestação estética. É preciso não esquecer, contudo, no campo do estudo comparativo entre as artes, que a correlação, quando interessa também à música, dificilmente pode sair das apreciações gerais, sem perder a propriedade, sem correr o risco de se tornar pouco verdadeira.

Apesar disso, devemos reconhecer que certas "aproximações" são perfeitamente justificadas. Certos detalhes da arquitetura barroca foram evocados pelo Prof. Castedo que os justapôs ao caráter de certa fase da evolução musical. O excesso de curvas que caracteriza as artes plásticas durante êste período foi colocado em correspondência com os processos estilísticos peculiares a Lully, a Arne, à criação musical dos virginalistas. Acrescentemos, porém, que essa coincidência poderia atender a uma necessidade de origem puramente musical, tal fôsse, no caso, a deficiência de sonoridade do instrumento, que levaria os virginalistas a recorrer aos excessos de ornamentação para encobri-la. Dificilmente pode apoiar-se uma doutrina fechada de correlação entre as artes, tão complexo é o problema da criação artística e os fatores determinantes de sua evolução.

REGISTO BIBLIOGRAFICO

A pura especulação estética figura pouco frequentemente na bibliografia musical brasileira. Os objetivos desta são, geralmente, mais modestos, voltados para fins didáticos. Uma vez por outra aparecem publicações de caráter mais desinteressado. Fóra do Brasil, porém, o panorama é bem diverso. A preocupação na divulgação da cultura musical é sensível. Podemos constatá-lo nas proporções com que figura entre o vasto material impresso em várias partes do mundo. Supera, mesmo, ao que parece, a própria criação musical. Pelo menos é essa a observação feita por Honneger, segundo informa Bernard Gavoty em recente entrevista com Arnaldo Estrela, em Paris. Em França, especialmente, é enorme o interesse na publicação de estudos girando em tôrno dos mais importantes e misteriosos problemas de psicologia musical. Citemos, entre outros, o volume lançado em 1949 pela editora "*Presses Universitaires de France*: "La Musique et l'Homme", de André Cuvelier. (O volume faz parte da Bibliothèque de Philosophie Contemporaine e tem como sub-título: Relativité de la chose musicale). A mesma casa, em outra coleção apresentou em 1947 o livro de Gisèle Brelet: Esthétique et Création Musicale. (Número 40 da Nouvelle Encyclopédie Philosophique).

No que diz respeito ao movimento de Periódicos musicais devemos assinalar, entre o material de vária procedência que nos tem chegado às mãos, algumas revistas americanas: Étude, Notes, Music Educators e tantas outras mais.

Apesar do sentido pouco exato de atualização com que nos chegam, devem ser lembradas ainda as excelentes revistas que a França vem publicando. O material que se reune nessas publicações está bem à altura dos colaboradores, entre os quais figuram alguns nomes dos mais representativos no panorama artístico e intelectual francês.

Em "Contrepoints" (Editions e Minuit) encontram-se estudos que bem merecem interesse especial. Citemos, entre outros: Gisèle Brelet: L'execution Musicale et les recherches de Seashore". (Número 2) G. Brelet: Bela Bartok. (N.º 3) F. Goldbeck: La théorique d'Igor Strawinsky. (N.º 3) Louis Saguer: "Ludus Tonalis" de Hindemith. (N.º 4) Pierre Souvtchinsky: Moussorgsky. (N.º 5).

Outra revista francesa de elevado nivel na qual a esplêndida apresentação se ajusta à qualidade do conteúdo, "Polyphonie" dedica cada número ao estudo particular de determinado assunto. O primeiro "caderno" girou em tôrno do Teatro musical. O segundo focalizou o "Ritmo Musical" em vários e sólidos estudos. Devem ser assinalados, nêsse volume, vários artigos. André Souris, "Le Rythme concret". C. Brailoiu: "Le giusto syllabique bichrone". G. Brelet: Temps musical et Temps. Marcel Frenfiot: Le Rythme dans de langage d'Olivier Messiaen. O 3.º "caderno", dedicado à "Présence de la Musique ancienne", inclui alguns bons artigos, tais como: Armand Machabey: "Quelques remarques sur la polyphonie vocale du XIV.º siècle. Yvonne Rokseth: "Aimer la Musique ancienne". Yvan Wyschnegradsky: "Harmonie par quartes superposées". Suzanne Clerc: "Le Baroque Musical". Robert Wangermée: "La musique ancienne..."

O movimento de periódicos musicais em nosso país tem, infelizmente, caráter muito precário. Com exceção da pontualidade quase incrível da revista "Música Sacra", dirigida por Frei Pedro Sinzig há cerca de um decênio, as demais não se afastam muito do que puderam representar como tentativas esporádicas e inconsistentes. É, sobretudo lamentável o desaparecimento da Revista Brasileira de Música, órgão oficial da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, que durante tantos anos representou tão bem aqui e no exterior, o movimento periódico de nossas atividades musicais, como revista para a qual convergiram textos e tão significativos trabalhos de todos que, naquele período se empenharam por elevar o padrão de cultura musical no Brasil.

PERSON DE MATOS

DA CRITICA

A função do crítico em nosso ambiente constitui tarefa um tanto difícil e complexa, tarefa essa que exige, antes de mais nada, agudo e vigilante senso de responsabilidade. Não se trata tão sòmente de criticar como de fazer compreender, de explicar, de orientar, contribuindo assim para a formação de uma grande cultura nacional e de um ambiente artístico que se integre no concerto dos grandes centros culturais.

Impõe-se aqui, nêste meio de nascente cultura, uma atuação decisiva e cem por cento positiva no sentido de combater o atraso espiritual, o preconceito e a prevenção, a debilidade da cultura musical, a contumaz rotina e o alheiamento a tudo que é representativo do espírito, da mentalidade hodierna, lutar contra a improvização, o "triunfo fácil", o desinteresse e a indiferença não só pelas obras características das tendências contemporâneas como também por grande parte da produção musical dos tempos passados. Essa atitude ativa exige um juizo objetivo e honesto que, por outro lado, não carece do subjetivo da consciência artística do crítico. Faz-se mister aqui, mais que em qualquer parte, uma crítica baseada numa análise das condições sociais e das necessidades do ambiente artístico entre nós.

Dessa maneira não proscrevo absolutamente a intromissão, não denego a legitimidade, o interesse do subjetivo na crítica. Ao contrário, considero incompleto o crítico que, na obra-de-arte, apenas encontre matéria para frias dissertações eruditas, sem calor humano que as vivifique, e tanto mais ainda quanto me parece incontroverso e irredutível o condicionalismo psicológico de todo e qualquer problema ou questão filosófica.

De tôdas as modalidades da crítica ativa a mais difícil é aquela exercida sôbre obras desconhecidas e muitas vezes problemáticas. Uma grande parte das objeções que se tem posto a obras musicais ouvidas pela primeira vez, posteriormente se veio a verificar infundamentada. Penso numa crítica ao Concerto para violino e orquestra de Brahms que li em um de nossos periódicos há mais ou menos dez anos atrás. Parece-me altamente prejudicial para o desenvolvimento de nossa cultura musical a natureza impressionista dos critérios e juízos que predomina nas seções especializadas de certos jornais, e comodismo que impede o crítico de frequentar os ensaios de uma obra nova e de estudar a partitura.

O crítico deve explicar, interpretar a obra, colocando-se tanto quanto possível no ponto de vista do autor e analisando e procurando compreender a obra de dentro para fóra e não de fóra para dentro. A maioria dos críticos se fecha num certo egocentrismo e pretende "refazer", "recriar" a obra segundo sua própria idiosincrasia, segundo suas próprias preferências ou preconceitos estéticos, procura orientar a produção consoante a sua própria sensibilidade, impôr-lhe a sua própria ideologia e converter, tanto o público como os criadores mesmos, ao seu próprio credo artístico.

É necessário que o crítico tenha a consciência dos limites da crítica, sentindo-se responsável na captação e estimação dos valores que encerra (ou não encerra) a obra musical.

Consciente de tudo isso, iniciarei minha atividade nesta coluna com a intenção de contribuir eficientemente para a construção de uma grande cultura musical em nosso país. Não pretendo fazer uma crítica técnica — "Crítica não é apontar as quintas sucessivas", disse Robert Schumann — e abster-me-ei do esteticismo granfino. Procurarei fazer uma crítica simples, acessível, norteadora, que também seja "uma espécie de pedagogia dos artistas" — como diz Mário de Andrade — tornando-os conscientes dos seus valores construtivos e de suas deficiências. Procurarei a realização de uma crítica musical subjetiva a qual, entretanto, não empane a visão objetiva. Procurarei ser um verdadeiro intermediário entre artista e público, consciente da importância cultural de minha missão.

Musica em discos

Nada mais natural, neste fim de ano em que ainda cabe uma comemoração do primeiro centenário da morte de Frederico Chopin, que me ocupe, ao inaugurar esta seção, da gravação em disco de uma das mais importantes obras pianísticas chopinianas. Começarei pela 4.ª Balada em Fá Menor op. 52, gravada em disco Victor (D. B. 2026) e pelo pianista francês Alfred Cortot; disco, êste, que se impõe de pronto à atenção do ouvinte pela qualidade de som alcançada com fidelidade absoluta e pela colocação exata do instrumento na sala de gravação. No entanto, em determinados trechos, o excesso de sonoridade do intérprete estava a exigir, da técnica gravadora, maiores cuidados afim de tornar menos agressiva e irritante a reprodução fonográfica.

O fato é que ao se conce[illegible] máquina de execução o [illegible] muitas vezes, [illegible]adores da intensidade do som. Aliás êsse defeito é notado em todo disco que tendo sido gravado com sulcos um tanto profundos e estreitos (evidentemente para que a obra tôda coubesse em duas faces de doze polegadas) faz a agulha percorrer os apertados canais da gravação, produzindo um chiado excessivo o que perturba [illegible]amente a sua audição.

Isso é ainda mais sensível na segunda parte da obra quando, o executor, na ânsia de finalizar dentro dos fatais e sacramentais cinco minutos de duração da face, se excede em sonoridade e prejudica dêsse modo o indispensável contrôle técnico e rítmico. Êsse descontrôle rítmico derivante também do desleixo a falta de apuro sincrônico das duas mãos, que tocam alternadas, e pelo harpejamento dos acordes acompanhantes, confiados à mão esquerda, me deixam perplexo e me obrigam a severa restrição quanto à agógica empregada ou sentida por Alfred Cortot. Há sem dúvida, um deturpamento inegável do que Chopin escrupulosamente confiou e deixou escrito nos pentagramas e dentro das barras de divisão. Ocasião e desafio à habilidade do mais cotado entre os grafadores de ritmos a escrever com exatidão o que me chega aos ouvidos ao passar na "vitrola" os trechos ritmicamente incriminados.

Qualquer provecto e honesto professor de piano que se dedica e esfalfa ao ensinar a correta maneira de se executar qualquer trecho de música pianística, ver-se-á em séria dificuldade de responder às argüições ou inquirições dos seus discípulos ao lhe acenarem à execução do grande Cortot!

Não obstante, a parte "interpretativa" da 4.ª Balada, por Alfred Cortot resulta vigorosa e robusta e, talvez, nisso se resuma tôda a grande aceitação que está tendo no mundo dos discotecários e dos amantes da boa música em discos.

Francisco Mignone

O que quer dizer "Balada"?

Assim nô-la explica Moreira de Sá. (História da Música — pág. 254).

As "intuonate" (toadas) e "ballate" (baladas), eram canções acompanhadas de dança. "Ballata", definida no antigo dicionário da Academia florentina "della Crusca": canção que se canta dançando. E' pois originalmente uma peça de dança, do mesmo modo que "Sonata" é peça instrumental.

Modernamente o vocábulo "balada" perdeu a significação original e, sem definição precisa, passou a intitular breves poemas e composições musicais de caráter narrativo mais ou menos dramático. Goethe denomina "balada" a primeira noite de Valburga.

Na música de piano são famosas as 4 baladas de Chopin, tôdas escritas em binário composto.

E X A T A
O que será?
AGUARDEM

FOLCLORE E MUSICA POPULAR

A MODINHA

Se bem que de origem portuguêsa a modinha caracterizou-se logo de início, e depois definitivamente, no que há de mais essencial na música brasileira. Mesmo obliterando a importância etno-documentária da origem da modinha, essa modalidade da música brasileira impõe-se pelo coeficiente dos seus motivos e vestígios tradicionais originados pela colonização portuguêsa, amerindia e africana dando, assim, à música brasileira a sua maior fôrça expressiva e característica.

"Temos a África em nossas cozinhas, a América em nossas selvas e a Europa em nossos salões..." como mui acertadamente escrevia, em seus Contos Populares, Sílvio Romero. E' da sentimentalidade do negro baiano, do curioso e discutido sistema melódico tupi-cearense, e da província do Rio de Janeiro que se fixaram desde antanho os encantos na forma predileta da modinha.

A modinha é precipuamente a música do nosso povo mesmo quando é rotulada e apresentada com nomes outros e ritmos diferentes. A própria valsa brasileira não foge dessa influência e de nada vale o diversivo de tal ou qual elemento exótico ou de alguma contribuição momentânea ou perfunctória de origem indefinível para desviá-la da sua essência medular.

A assimilação popular da modinha vive e palpita, em estado latente e potencial, no nosso povo; e a sua fôrça emotiva resiste às investidas transformantes e por vêzes desvirtuadoras de individualidades possantes (como a de um Villa Lobos, por exemplo) sem que a sua essência originária sofra qualquer desvio.

Essa resistência oferecida aos percalços e fatalismo do tempo e às inovações dos nossos maiores compositores é alimentada por essa fôrça expressiva que lhe advém do fato de ter sido compreendida de um modo integral pelo gênio brasileiro que dela tomou posse sincretizando assim os seus vários sentimentos de formação heterogênea porem indissoluvelmente soldados à realidade melódica da nossa música. Sem dúvida a modinha deve ser colocada na pororoqueante e imaginária linha divisória do "folk-lore" e da música popular jogando entre a espontaneidade de seu sentimento e a sentimentalidade dos músicos criadores quer se comunicando com o povo quer se inspirando diretamente do meio popular.

Enegê

RADIO
Ponto de partida

Se, a rigor, uma crítica honesta e objetiva se impõe nos outros domínios da arte (em virtude de sua industrialização costumamos esquecer que a radiofonia, tanto quanto o cinema, é arte) que dizer então da necessidade de se construir uma crítica radiofônica sincera e independente, tendo-se em conta a importância do rádio como valor educativo e sua popularidade em tôdas as camadas sociais?

O rádio está hoje ao alcance de qualquer um e não há como censurá-lo. Felizmente, aliás. Censura é faca de dois gumes e fazer censura desonesta é pior que fazer rádio desonesto, e, assim, já que em boa hora foi extinta (pelo menos oficialmente) como trabalhar por um rádio de conteúdo melhor? Sim. Porque o aparato técnico de nossas emissoras é, em geral, perfeito, comparável ao das grandes sociedades radiodifusoras do mundo. Assim, se do ponto de vista radiofônico de apresentação, nossas audições de rádio são apreciáveis, do ponto de vista de conteúdo cultural e artístico são paupérrimas. Aí temos o desequilíbrio gerado pelo aperfeiçoamento técnico extremamente avançado a serviço de uma organização cultural medíocre. A única emissora onde acontece muitas vezes o contrário é a Rádio Ministério da Educação. Ali, apresentações defeituosas prejudicam, muitas vezes, textos excelentes.

Vemos, então, que o problema nasce do conflito entre a realização técnica e o conteúdo intelectual. A solução, enunciada de maneira simplista, seria a substituição do conteúdo medíocre e muitas vezes mau mesmo, pernicioso até, não só artístico como moralmente, pelo conteúdo sadio e possuidor de certo coeficiente artístico.

Assim, qual é o papel do crítico nesse estado de coisas? E qual seria sua atuação num ambiente onde sua atividade combalida, diante do formidável maquinismo comercial das estações de rádio tivesse sabor quixotesco?

Se o crítico fosse, aqui, o orientador da opinião pública, os críticos de rádio brasileiros seriam, em sua maioria, crimino-

(Conclui na 3.ª pág.)

Consultório

PRELÚDIO

Meu amigo TERAN conta, com eficaz mímica, a seguinte anedota: Quando SARAZATE estava no apogeu de seu carreira, THIBAUD, que estreava na vida de concertista, assistindo a um recital de SARAZATE, ficou deslumbrado pela maneira com a qual aquele violinista executava, em uma das suas vibrantes e acrobáticas composições, uma dificílima passagem em "staccato". Tudo fez para conseguir uma entrevista com SARAZATE.

Encontrando-se, finalmente, na presença do grande "virtuose", pediu-lhe timidamente que lhe ensinasse a maneira de conseguir a realização perfeita de tão difícil passagem.

"Pois não" disse SARAZATE, e agarrando o seu maravilhoso "Stradivarius", executou para o atentíssimo rapaz, a tal passagem. "Tac, tac, tac, tac"... O "staccato" espoucava perfeito! THIBAUD agradeceu comovido, mas insistiu: "Maestro eu gostaria que o senhor me mostrasse como consegue essa perfeição". "Pois não..." e novamente executa, com maravilhosa precisão a tal passagem. Nova insistência de THIBAUD, e... nova execução perfeita. Afinal THIBAUD saiu de lá tonto, desconsolado e desanimado.

INTERMEZZO

Moral? Ensinar quer realmente dizer: ajudar a aprender. Assim é que o professor não pode sòmente mostrar ao aluno o que fazer, mas sim deve explicar-lhe como e porque o deve fazer. Despertar no aluno, aos poucos, a curiosidade e o interêsse em descobrir por si as soluções para os problemas novos que vai encontrando.

Prepará-lo a poder, um dia, longe do mestre, estudar a obra nova que deseja interpretar. Acostumá-lo a saber observar e analisar, e por fim, a se ouvir.

FINAL

Esta seção é destinada aos estudantes que vivem longe das escolas de música, onde poderiam estar em contínuo contacto com bons mestres. Poderá também ser útil aos professores estreantes, que por falta de tirocínio e natural acanhamento, não encontram como resolver problemas de alunos viciados e com defeitos básicos dificilmente removíveis.

Exemplifico: Jovem professora, que passou rapidamente pelo curso de "iniciação musical", e que agora está no interior do Estado do Rio, lecionando piano, escreve-me seguidamente fazendo perguntas sôbre programas de ensino, métodos adotados aqui, e adaptáveis ao meio e aos alunos de lá, novas peças do repertório pianístico, como corrigir certos defeitos (e encontra tantos...) Enfim, um verdadeiro... Passarei a responder a estas perguntas, e à outras que recebo a miúde, por meio desta seção, sem pretenções à "apóstolo", mas simplesmente pondo à disposição de jovens colegas, e antigos alunos, uma experiência mais madura e uma boa vontade ilimitada.

Escreve M. A. "depois da pequena audição, felizmente bem sucedida, dissiparam-se as desconfianças, subi no conceito dos meus conterrâneos, e o resultado imediato foi uma avalanche de alunos novos. Entre estes uma menina de 12 anos, talentosíssima, mas incrivelmente mal guiada.

Fiz com ela os "testa" que a senhora usa no curso de "iniciação". Verifiquei que possui ouvido absoluto, ritmo perfeito e memória à altura dos dotes precedentes. Tocando piano porém, é um desastre! Agita os braços inutilmente, pois permanecem durinhos como duas varetas de tambor. O pulso quase encosta na madeira do piano e seguidamente apoia mesmo os polegares sôbre esta.

Articula exageradamente, produzindo uma sonoridade metálica e desagradável. Só existe o Fortíssimo para ela. Passagem de polegar?... nem sombra! Vai tudo aos pulinhos. E apesar disso tudo, quando toca, possui de fato comunicabilidade e brilhantismo. Não lê nada, não sabe em que divisão de compasso, e em qual tonalidade está escrita a peça que executa, e... não cáia de costas... toca "Rêve d'amour".

Que devo fazer? Que me aconselha? Acha que posso ter alguma esperança de melhorar esta confusão toda?"

A possibilidade de melhorar "esta confusão toda" terá o seguinte ponto de partida: franqueza absoluta de sua parte para elucidar os pais da menina, informando-os das qualidades excepcionais que ela possui, e dos defeitos graves que observou. Paciência e mais paciência de sua parte e de parte da aluna, aliada à dedicação sua, e vontade de corrigir os erros por parte da menina. Peça-lhe que abandone o que tocou até agora, e mesmo que passe uma — ou duas — semanas, sem pôr as mãos no piano.

Mostre-lhe quantas juntas tem no braço, para desarticular: o ômbro, o cotovelo, o pulso, cada dedo, que ainda tem mais juntas para "amolecer", e não articular duramente.

Divirta-se com ela a fazer ginástica de braços "relaxados". Estamos acostumados a interpretar "relaxado" como "desmazelo" ou coisa que valha. Os franceses empregam "relâcher", os inglêses "to relax" para exprimir "sem contrações musculares" — "afrouxando".

I. EXERCICIO

Colocando a menina de pé, à sua frente, leve-lhe primeiro a mão direita, com o braço completamente relaxado, até a altura da própria testa. (Certifique-se de que o braço esteja mesmo completamente afrouxado, sem nenhuma reação. Olhe que no princípio não é nada fácil de se conseguir!) Largue então a mão: se o braço estiver realmente relaxado, cairá como peso morto.

Faça o mesmo com o braço esquerdo.

No primeiro dia você conseguirá bem pouco, porque os músculos estão por demais habituados a se contrairem. Não desanime. Incite a pequena a recomeçar, a conseguir diariamente um pequeno progresso.

II. EXERCICIO

De pé, com a parte superior do corpo inclinada para a frente, abandonar completamente os braços: devem pender pesadamente dos ômbros. Imprimir-lhes um leve balanço para senti-los libertados de qualquer contração. Esportivamente a menina poderá inventar novas modalidades destes exercícios. Mas alegremente, sem tragédias alcançar a flexibilidade requerida.

Relegado, durante algum tempo, o repertório estudado, reco-

(Conclui na 6.ª pág.)

Será grato a todos que acompanham de perto a vida musical no Rio de Janeiro a notícia da próxima vinda de Erich Kleiber e Lamberto Baldi. Ambos acabam de ser contratados pela Orquestra Sinfônica Brasileira e tomarão parte na temporada de concertos de 1950.

NEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL

A nova revista do João Caetano

DEIXA QUE EU CHUTO... Revista de Renato Murce e Lauro Borges, músicas de Armando Angelo, Marques Jr., Marino Pinto, Roberto Frazão, etc. Emprêsa Ferreira da Silva.

Saímos tarde do teatro João Caetano depois da estréia de DEIXA QUE EU CHUTO: era uma revista muito grande. Na rua Sete, silenciosa e deserta, encontrei um cidadão dirigindo seu carro com tôda velocidade, marcha-a-ré, para ganhar mais depressa o caminho para casa. Essa maneira tão insólita de ganhar tempo me levou, mais rapidamente ainda, pra trás, no tempo e no espaço. Vivi uma noite de Nova York, em 1933, estudante ainda, assistindo a OF THEE I SING (E' de você que eu canto), a revista mais divertida que já vi — uma sátira sôbre o govêrno do prefeito Jimmy Walker, com músicas excelentes de Gershwin.

DEIXA QUE EU CHUTO se chama revista "semi-carnavalesca". Mas é muito mais que "semi-política". A propaganda política; se o solitário de São Borja tivesse largado sua solidão para pisar no palco que sempre apreciou não seria mais evidente a finalidade dessa peça. O primeiro número apresenta uma cabôca (Silva Filho) à procura de uma bebida conveniente para o Carnaval. Oferecem-lhe na gíria vários refrescos: Grapette (da gerra sai o Brigadeiro — "é uma uva" mas para o carioca é complicado demais); Crush (Cristo Redentor) — mas já chegou a ser suco amassado); o Guaraná que vem com propaganda consegue vencer (Ademar de Barros — Walter d'Avila); e o Caçula em último lugar, bem bonzinho, bem sabido, (Canrobert). Mas o Caçula não quer.

De repente, então, aparece uma garrafa de cachacinha especial — aquela que esquentou e encantou o povo durante quinze anos. E a platéia estourou em aplausos: — porque sai da garrafa Armando do Nascimento perfeitamente caracterizado de Getúlio. Um fato curioso: a platéia antes pensara que o Caçula fôsse Getúlio e se preparava para rir e aplaudir, mas parou logo ao ver que Vicente Marchelli representava o jovem ministro da Guerra...

Outro *sketch* de propaganda: aquêle que dá seu nome à revista. Ali Getúlio aparece como esportista que foi chutado mas que nunca arrebentou. E o número final mostra-o como palhaço de circo, contando à platéia que aquela gente que zombou do seu fracasso pode rir do palhaço — "mas quem reune o povo, sou eu"! Nunca revista 'semi-carnavalesca' foi mais política do que essa do João Caetano.

A propaganda e o bom gôsto nem sempre andam de mãos dadas. À revista falta imaginação nas roupas e nos cenários, e desde o princípio notei que não foram aproveitados certos acessórios, como por exemplo as calças de Crapette no primeiro quadro, que poderiam ter servido de elemento integral do número de "tap-dancing". E o texto, às vêzes divertido, às vêzes de duplo sentido, procura a comicidade com tanto esfôrço que às vezes cansa o espectador. Certos sketches precisam ser cuidadosamente podados, outros são perfeitamente dispensáveis como, por exemplo, aquêle que se chama a "Paciência de Job" e que deixou muita gente na platéia impaciente para ver o pano cair.

Apesar disso, a primeira parte da revista (que não segue a ordem indicada no programa) desenrolou-se rápida e suavemente. Tinha ritmo e variedade, alguns versos muito bem escritos, como o "Oh! mulheres", cantado numa boa voz e com perfeita dicção pelo Black-Out e, depois, com um sotaque engraçadíssimo de turco pelo Said Pachá (Silva Filho). Mas a segunda parte já não parecia mais que uma acumulação de quadros, alguns dos quais pareciam nunca terminar — começando de maneira divertida, deixavam a platéia bocejando. Isso pode ser doença de estréia — o "médico" do texto ainda pode curar o paciente.

O elenco é bem querido dos cariocas: Walter d'Avila, Lauro Borges (que também é autor), Silva Filho, Cléa Suzanne, Marlene, Aurea Paiva, e sobretudo Saluquia Rentini, que tinha ficado em Portugal, mas que, em uma noite, reconquistou o público carioca pelo seu *élan* e pelo seu encanto. Ela reune os atributos das melhores artistas cômicas de revista com uma beleza que a Nellie Wallace, da Inglaterra, por exemplo, nunca evidenciou. Falo em Nellie por causa de um quadro com texto ousado mas divertido, "Fim de Semana em Paquetá", onde até a roupa remendada de Saluquia lembra essas "toilettes" incrivelmente rebuscadas que usava Nellie, o leque de varetas quase sôltas, que a Saluquia maneja como se fôsse da mais fina renda da Bélgica: o guarda-chuva que arvora como uma duquesa nas corridas de Longchamp; as plumas de seu chapéu que apontam loucamente para o céu nunca alcançado — todos êsses requintes são aproveitados da melhor maneira possível. Saluquia é uma grande artista, a única no seu gênero no Brasil, ao que eu saiba.

Cléa Suzanna empresta seu brio, sua alegria, e sua linda plástica, aos quadros nos quais aparece; Lauro Borges diverte no papel de uma velha surda andando perigosamente (mas não há tráfego na Avenida Presidente Vargas, já que êle mesmo é rei dêsse "carnaval") pela cidade; Aurea Paiva, com uma voz sugestiva e insinuante, é uma sereia de lantejoulas; e Mariano, o "crooner" que incarna o samba no seu corpo e no seu coração, mas que não termina bem seus números (ficámos às vezes surpresos quando chegava à última palavra): êsses são os valores da revista. Não se nota no grupo das *girls* alguma que se destaque, não cantam nem dançam como as *girls* numa revista de Chianca de Garcia, por exemplo.

Ninguém duvida que a revista fará sucesso. Tem os elementos para divertir e agradar durante um verão que será movimentado não só pelo Carnaval como também pela campanha política. Mas, para o espectador que examina a história, a revista está tomando o caminho da marcha a ré — e ninguém pode realmente prever onde êste caminho nos levará.

CLAUDE VINCENT

Ponto de partida

(Conclusão da 5.ª pág.)

sas, pois estariam contribuindo para que nosso rádio se desenvolvesse num nível lamentável. Mas não acreditamos que assim seja. E' indubitável que as respeitáveis mães de família da classe média, as criadinhas e costureirinhas de subúrbio, assim como estudantes adolescentes, ouvintes incansáveis das massivas radiofonizadas e respectivos cortejos, não têem crítica radiofônica e pouco se importariam se vozes isoladas, aqui e ali, se erguessem para mostrar a doentia morbidez, o sentimentalismo falso, o impudente charlatanismo, a pretensa religiosidade de tais transmissões.

Mais importante que lutar contra moinhos de vento seria, então, trabalhar ativamente na solução dêsse conflito moral e artístico. Não é possível extinguir uma realização boa ou má, sem substituí-la por outra. Que se presenteie a juventude e as mulheres — esmagadora maioria de nosso público radiofônico — com programas sadios que ventilem seus problemas amorosos, sociais, domésticos e econômicos de maneira simples, asseada, sadia, sem excrescências sentimentais que longe de ajudá-las só podem ser prejudiciais a seu desenvolvimento dentro do lar e da sociedade.

Parece-nos ser esta, pois, a função do crítico de rádio em nosso meio e neste momento: alertar, não os ouvintes, pois seria tarefa ingrata e fadada ao fracasso, mas estimular e conduzir o intelectual, o professor, ou mesmo o bom rádio-autor, na construção de um rádio melhor, que desbanque, por si só, sem lutas e proibições, pela simples fôrça de sua arte, o mau rádio que anda sôlto por aí.

Fábio Augusto

ADMISSAO GRATUITO

EXAMES EM FEVEREIRO
Matriculas Abertas

EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA

Rua Gago Coutinho, 25 (Largo do Machado)

O Gibraltar secreto da Rússia

ERWIN C. LESSER
(Condensado de "Harper's Magazine")

Num dia do último verão, um grupo de oficiais soviéticos e de engenheiros militares, chegaram inesperadamente ao pôrto albanês de Valona que fica numa baía na costa do Adriático, exatamente do lado oposto do salto da bota italiana. Com êle veio um estado maior de assistentes civis e de especialistas alemães, tendo imediatamente requisitado as melhores casas da cidade, despejando sem aviso prévio os seus ocupantes. A chegada deste destacamento avançado, se os seus planos forem executados, pode significar a consecução de um desejo que a Rússia tem há séculos, um objetivo estratégico mais ambicioso do que o contrôle dos Dardanelos: a porta de uma base naval nas águas do Mediterrâneo.

SASENO

"Na cabeça da baía de Valona está uma ilha que constitui o objeto das especiais atenções dêste destacamento russo. Trata-se da ilha de Saseno, com uma área de 2½ milhas de rochedos e penhascos que se elevam abruptamente do mar à altura de mais de mil pés. Tal como Gibraltar, apresenta ramificações internas, grutas e tuneis, mas potencialmente é uma fortaleza mais importante do que o próprio rochedo inglês. Saseno, fechadura e chave da Baía de Valona, dista sòmente cincoenta e cinco milhas de Otranto, em território italiano, que fica dentro do raio de ação da V-2 e foguetões. Taranto, a principal base italiana na segunda guerra mundial, pode também ser alcançada pelo fogo de Saseno. As grutas da ilha estão equipadas para abrigar um grande número de tropas e vastas reservas de mantimentos. Além disso, segundo os russos, Saseno está ao abrigo de projeteis atômicos (embora essa pretenção pareça não tomar em conta as radiações), é inconquistável por mar e pelo ar graças às baterias anti-aéreas distribuidas pelas escarpas da ilha.

ILHA RUSSA

Os obstáculos naturais em volta da costa tornam-na igualmente inacessível à invasão. A despeito do seu excepcional valor estratégico, Saseno tinha atraido tão pouco a atenção mundial que os russos puderam apossar-se dela sem ser notados. No começo do ano de 1945 um destacamento de guerrilheiros albaneses ocupou a ilha abandonada que tinha feito parte do território italiano até 1920. A Albania ficou na esfera de influência soviética e o chefe guerrilheiro Ender Hoxha recebeu de Moscou a ordem de ocupar esta ilha sendo para todos os efeitos esta posse uma ação soviética. A importância de Saseno passou despercebida ao público do ocidente e seus governos aceitaram essa ação com indulgência. Quando o tratado de paz com a Itália foi assinado, em 1947, as controvérsias fixaram-se nas regiões de Briga e de Tenda. O artigo 28, parte 2.ª obteve imediata concordância: "A Itália reconhece que a ilha de Saseno faz parte do território da Albânia, renunciando a qualquer reclamação a êsse respeito".

Depois disso não houve notícias de Saseno. Mas recentemente na ilha e cercanias começaram a produzir-se acontecimentos que chamaram a atenção dos especialistas militares e navais italianos e dos observadores britânicos. Pelos testemunhos dos albaneses que cruzam a fronteira fugindo à ocupação soviética, sabe-se que os russos assistidos por técnicos alemães, transformaram Saseno num posto de lançamento de bombas foguetes e a Bahia de Valona numa poderosa base de submarinos.

TRABALHO ESCRAVO

O trabalho de construção começou no último verão, quando do choque entre Tito e o Kremlin teve seu início. A Russia como consequência perdeu a base naval de Pola, no nordeste do Adriático. Tendo perdido Pola os russos voltaram-se para Valona, o porto do Sul melhor situado estrategicamente. Valona é uma pequena e formosa cidade de 9 mil habitantes. O povo não tinha simpatias pelo comunismo. Quando os soviéticos chegaram o prefeito esboçou uma queixa ao govêrno e o comandante local exprimiu a sua indignação contra o contingente germânico que acompanhava o destacamento russo. Mas Ender Hoxha, pela graça de Stalin chefe do govêrno fantoche albanês, respondeu que futuros protestos seriam encarados como atos de rebelião. A próxima etapa foi a chegada da M.V.D. (polícia russa). A população foi registrada e mais de metade expulsa de Valona e dos distritos visinhos e a restante proibida de sair da cidade sem autorização especial.

Com o caminho desempedido os navios soviéticos entraram no porto e descarregaram, aos magotes, homens esfarrapados que não falavam uma unica palavra de albanês. Eram trabalhadores escravos, presos políticos dos territórios sob contrôle russo. Foram rapidamente metidos em barracas improvisadas e guardados rigorosamente fora da cidade. Os próprios habitantes de Valona e das pequenas cidades dentro do perímetro de vinte e cinco milhas foram obrigados a registrar-se para trabalhar num "projeto de construção". Entre os considerados aptos para o trabalho estavam meninos de 12 anos e meninas de 13. Trabalho pesado, longas horas, baixo salário, comida péssima. Muitos trabalhadores tentaram e tentam fugir e alguns o tem conseguido apesar do super contrôle russo.

Entretanto os técnicos germânicos visitaram Saseno, que aliás já conheciam do tempo do Eixo, aperfeiçoando e modernizando as suas defesas, dotando-as com plataformas para lançamentos de foguetões e, ao que parece, com instalações de Radar.

SUBMARINOS

A mais importante instalação de Saseno é a base russa de submarinos no amago da baía de Valona, sabendo-se que já tem um grande número deles do tipo especial conhecido por "Walther-U" que representa o aperfeiçoamento dos últimos e perigosos modelos usados no final da passada guerra. O engenheiro Walther, ao qual se deve êsse tipo de submarino foi aprisionado pelos ingleses, não tendo sido encontrados os seus colaboradores mais próximos. Eram acusados de crimes de guerra por ter contribuido para o extermínio de milhares de prisioneiros russos. Os oficiais da marinha alemã que de boa vontade aceitaram o lugar de professores na escola naval de Leningrado, localizaram-nos. Os russos pelo visto consideraram sem interêsse os seus crimes de guerra e trabalham hoje nas bases navais do mar Negro e no Extremo Oriente. Não se sabe o número de submarinos do tipo Walther-U que os russos conseguiram, mas calcula-se em 200 o total dos submarinos que possuem, estando em construção cerca de mais 100. Os alemães começaram a outra guerra com 60 em serviço e 40 em construção.

Há espaço na "garagem submarina" para 50 a 60 Walther-U. Metade desses submarinos é suficiente para virtualmente paralizar a marinha mercante do Mediterrâneo. Combinados todos os recursos locais em petróleo dos componentes do Pacto do Atlântico, não chegam para suprir uma simples divisão mecanizada. Dependem dos recursos do Oriente Médio, trazidos do Suez ou através dos oleodutos da Arabia, tendo muitos o seu término no Mediterrâneo.

Recentemente os inglêses fizeram manobras navais e aéreas perto do Otranto. O objetivo é claro, mas não foi dado a conhecer o resultado dos estudos feitos para impedir a ação dos submarinos russos no Mediterrâneo.

UM OBSTACULO: TITO

Um único obstáculo perturba a realização do plano de Valona: o marechal Tito.

Aviões russos T.U.-2 e planadores de transporte, imitando a ponte aérea de Berlim, manteem uma permanente ligação entre Budapest, Sofia e Tirana, capital da Albania. Depois, através de uma excelente estrada construida pelos italianos, o equipamento é conduzido para Valona. Mas entre a Albania e os territórios controlados pela Russia não há comunicação por terra. A dissidência Iugoslavia, constitui um gigantesco bloco no caminho. Numa grande guerra a ponte aérea não pode, por muito tempo, realizar o trabalho de suprimento exigido. E embora a Russia esteja a alargar as bases aéreas de Sofia, construindo novos campos em Pavlovid e realizando um vasto programa para o desenvolvimento da aviação e treinamento de pilotos, com a assistência de dois oficiais alemães, condecorados por Hitler com a Cruz de Ferro, pelo número de aviões russos abatidos durante a última guerra, Herren Hahn e Graf, necessita de uma passagem terrestre para a completa execução do seu plano.

Para obter essa passagem, ligando a Albânia aos portos do Mar Negro, é necessário abrir um caminho, através do sul da Iugoslávia, sul da Albânia e norte da Grécia ou seja o Estado fantoche da "Macedônia", formando um corredor para o Adriático. Para conseguir isso é necessário remover o obstáculo, Tito. A cisão é demasiado grande para os russos esperarem o seu regresso à órbita soviética. Falharam as sanções econômicas, falharam os atentados. Mas a Rússia está a tomar poderosas medidas, sendo a liquidação de Tito e do govêrno iugoslavo, considerada a operação n. 1.

De acôrdo com notícias chegadas a Belgrado via Bucarest em 15 de novembro de 1948, cêrca de 2.400 refugiados anti-titistas foram agrupados pela seção VII de Bucarest, do Cominform, a seção encarregada da propaganda, sabotagem e ligação. Depois de terem recebido um treinamento em Urzeni, perto da capital da Rumânia, estes iugoslavos sob a direção de Brankov, antigo encarregado de negócios em Bucarest, foram encaminhados para bases de operações na Rumânia, Hungria e Bulgária. As unidades de sabotagem e de propaganda destinam-se a criar a confusão e o desassossego na Iugoslávia. O grupo de ligação (Grupo II) sob o comando do coronel Vlade Dapcevic, está encarregado de formar uma coalizão com os remanescentes dos *chetnicos*, guardas brancos e *ustachis* para tentar esmagar Tito por um golpe. De acôrdo com o plano, a rebelião organizada pelo grupo III devia estourar na Macedônia Iugoslava, seguindo-se a proclamação de um Estado fantoche. Diz-se mesmo que Dapcevic deu a entender abertamente aos monarquistas iugoslavos residentes em Paris que a Rússia não faria qualquer objeção à restauração da monarquia iugoslava, se o govêrno real aceitasse a hegemonia soviética. Ao corrente do esquema, Tito resolveu mostrar aos seus adversários que o conhecia e em puro estilo balcânico declarou-o à imprensa. Ao mesmo tempo concentrou cinco divisões blindadas na zona perigosa e recentemente num discurso em Skoplye, referiu-se a "várias combinações e falatórios pseudo-marxistas". A idéia dêsse Estado da Macedônia, a "Macedônia-Brasta", o Estado-sintético, fabricado com uma faixa de território grego e as áreas limítrofes do sudeste da Bulgária e do sul da Albânia, mereceu a total reprovação do General Markos, chefe dos guerrilheiros gregos, que a partir daí ficou "doente" e foi substituido, e do chefe comunista búlgaro Dimitrov, que protestou e depois se arrependeu, tendo a sua saúde política sido restaurada embora os médicos russos tinham falhado na cura da sua diabetes, vindo a falecer em junho passado. Enver Hoxha, êsse não tem *preconceitos* nacionalistas e está disposto a aceitar, entusiasticamente, o plano da Macedônia sintética. As manobras da Rússia, no que respeita à Grécia tendem, entre outros, a atingir êsse objetivo. Entretanto o trabalho em Saseno, na Baía de Valona, continua em ritmo sempre crescente.

"Existe uma música brasileira, formada com os elementos que analisamos e com as numerosas contribuições de toda ordem, culturais e populares, que temos recebido? Não hesito em responder afirmativamente, embora não possa demonstrá-lo de um modo cabal, porque não há fixação de formas nem possuímos expressões definitivas da nossa música popular. Não temos uma canção brasileira, mas temos uma música popular rica e variada."

Renato Almeida
("História da Música Brasileira")

EXATA
O que será?
AGUARDEM

"No dia em que foi celebrada a primeira missa no Brasil, para acompanhá-la, houve música e cantos sacros; e os indígenas ficaram altamente impressionados com o espetáculo inédito e com a música desconhecida e nova para êles. Constatou-se mesmo, que diante da impressão produzida, "tinha havido experiência certa de que o demônio também se afugenta com as suavidades da harmonia." — Foi êste o primeiro passo de domínio e absorção".

LUIZ DA CAMARA CASCUDO
(Antologia do Folclore Brasileiro)

JIM BARBOZA
ADVOGADO
Rua do Rosário, 150 - 1.º andar — Sala 3 — Tel.: 43-5642
Das 16,30 às 18,30 horas.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

MAIS UM ANO DE REAIS ATIVIDADES

4.679 enxovais distribuidos
74.357 receitas fornecidas
97.774 latas de leite fornecidas
61.457 atendimentos em Pediatria
6.569 vacinas aplicadas: BCG, contra Difteria, Coqueluche, Varíola e outras
60.617 atendimentos em Puericultura
170.718 atendimentos em Fisioterapia, Odontologia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Radiologia e Cirurgia.

A ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO SESC DO DISTRITO FEDERAL, ao fim de mais um ano de reais atividades, vem dirigir à grande família comerciária carioca, sincera mensagem de solidariedade, agradecendo, particularmente a todos aquêles que se utilizaram de seus Serviços Médico-Sociais, a crítica construtiva ou o aplauso desinteressado, que têm sido o melhor estímulo e a recompensa maior do mérito e do êxito de seus esforços e realizações. Que o Ano Novo seja de paz, segurança e prosperidade, é o que deseja a ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO SESC DO DISTRITO FEDERAL.

Arthur Braga Rodrigues Pires
PRESIDENTE

SESC
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO DISTRITO FEDERAL

TERESÓPOLIS - 1950

Primeiro Curso Internacional de Férias "Pró-Arte"

Inaugurar-se-á a 2 de janeiro em Teresópolis, o Primeiro Curso Internacional de Férias, promovido pelo "Pró-Arte Brasil" e patrocinado pela Prefeitura de Teresópolis.

O programa da 1.ª quinzena, a ser realizado simultaneamente com as aulas e estudos diários, será o seguinte:

DIA 2
Chegada de Docentes e Estudantes. Recepção.

DIA 7 — 20,30 HORAS
Ato inaugural e Concerto.
Falarão: Um representante do Ministério da Educação e Saúde. Dr. Janotti — Prefeito de Teresópolis. Frei Pedro Sinzig, O. F. M. — Diretor da "Pró-Arte. H. J. Koellreutter — Diretor artístico dos Cursos Internacionais de Férias.
Serão executadas obras de Bach, Beethoven e Brahms.
Colaboração dos professores: M. A. de Rezende Martins, Sylvia de Lima Ramos, Anselmo Salatopolsky e Tomás Teran.

DIA 8 — 16,00 HORAS
Palestra pelo prof. Heitor Villa-Lobos.

DIA 11 — 17,00 HORAS
Primeiro Concerto de Stúdio.
Hindemith: "Ludus Tonalis".

DIA 14 — 20,30 HORAS
Primeira Serenata.
Serenatas de Beethoven, Mozart, Reger e Villa Lobos.

DIA 15 — 15,30 HORAS
Palestra pelo professor Michel Simon.
"O Casamento do Poeta com o Músico".

Consultório

(Conclusão da 5.ª pág.)

mece a vida pianística da pequena, com exercícios facílimos de cinco dedos, com o cuidado de não deixá-la imprimir durezas aos movimentos, evitando assim o som martelado. Faça com que ela ouça a diferença de sonoridades produzidas pelas diferentes maneiras de atacar o teclado. Chamar a sua atenção sôbre a necessidade dos 5 dedos estarem sempre colocados sôbre as teclas brancas e o pulso — apesar de flexível — mantido à altura do teclado.

Como ela é ainda bastante criança, ensine-lhe a parte teórica, baseando-se sôbre os jogos que você observou no curso de "iniciação musical". Alie sempre a teoria à prática, assim você terá a certeza de que ela saberá executar o que está aprendendo.

Como "sobremesa", dê-lhe para estudar pecinhas dos clavicenistas, apurando-lhe deste modo o gôsto e a sensibilidade musical.

Liddy

Banco da Lavoura de Minas Gerais S. A.

SEDE: BELO HORIZONTE
FUNDADO EM 1925
UMA DAS MAIORES E MAIS PUJANTES ORGANIZAÇÕES BANCARIAS DO BRASIL
122 Departamentos instalados no País, abrangendo 10 Estados da Federação
RESUMO DO BALANCETE GERAL EM 30 DE NOVEMBRO DE 1949

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	270.598.063,50	Capital e Reservas	161.500.000,00
Empréstimos	1.454.819.510,10	Depósitos	1.585.802.252,70
Agências e correspondentes	576.763.480,00	Agências e correspondentes	513.903.832,60
Diversas contas	166.262.346,60	Diversas Contas	100.287.317,30
Contas de Compensação	2.112.950.908,00	Contas de Compensação	2.112.950.908,00
SOMA	4.575.394.312,60	SOMA	4.575.394.312,60

FILIAL DO RIO DE JANEIRO: RUA BUENOS AIRES, 90

Sociais

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Comandante Aci de Albuquerque Lima

Victor de Oliveira Pinheiro

Oswaldo Trigueiro

Paulo de Barros Andrade Lima

Plínio Pinheiro Guimarães

Orlando Bandeira Vilela

Renato de Castro Filho

Francisco Teixeira de Mello

Antonio Augusto Medeiros.

Senhoras:

Iracema Forbeis

Renata Pacheco Lima.

Senhoritas:

Vera Rodrigues Maia

Rita Lopes Maia.

CASAMENTOS

Realiza-se hoje, às 9 horas, na Igreja de N. S. [illegible], o casamento do sr. Francisco Borges de Souza com a srta. Neyde Mamoteno dos Santos.

SELO DO NATAL

Prossegue a campanha do selo de Natal, da Sociedade [illegible] Tuberculosos. [illegible] a S. B. T. poder iniciar proximamente intensa propaganda de educação popular, fazendo inaugurar no "hall" do Correio do Brasil (Seção D. Pedro II), uma equipe de [illegible] destinada ao público em geral, gratuitamente. A [illegible] método de [illegible] — professor Manuel de Abreu.

A campanha do selo de Natal está sendo patrocinada por uma comissão de senhoras, sob a presidência de Dona [illegible], Annunciata Porciúncula e constituída pelas senhoras Dulce de Abreu, Maria Zélia Pinheiro Guimarães, Auxilia Castelo Branco, Rosinha Chaves, Jandira Fernandes, Maria Helga Ibiapina, Arlete Maia Bueno, Lâmpia de Castro Muniz, Palmíria Mac-Dowell, Gilda Goulard Barbosa e Ermelinda Pimentel Gusmão.

CLUBE GINASTICO PORTUGUES

O C. G. P. fará realizar hoje, às 20,30 horas, uma sessão cinematográfica com a exibição do filme "Estranha Fascinação", com Lizabeth Scott, Burt Lancaster, Kirk Douglas, Wendel Corey e Kristine Miller.

O menino José Aluísio, filho do casal José Constantino - Nilza Machado

Cinema

[illegible] — Baseado no romance de Bernardo Guimarães, com Fada Santoro no papel-título e Grace Melo no dono da fazenda. Direção de Eurides Ramos. São Luiz, Ideal, Odeon, Roxy e Carioca — às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

A [illegible] Madame Bovary — Versão norte-americana do romance de Flaubert. Assunto já filmado pelos cinemas francês e argentino. Jennifer Jones na Madame Bovary, com Luis Jordan e Van Heflin. James Mason faz o papel de Flaubert, que conta seu romance, defendendo-o contra a acusação de imoral. Metro-Passeio, Metro Copacabana e Metro Tijuca — 1,30 — 3,35 — 6 — 8 e 10.

Baiazza — Oportunidade para Ivonne de Carlo mostrar sua beleza. Burt Lancaster, seu tipo de galã violento e Dan Duryea, o cínico. Palácio, Rian e América — 2 — 4 — 6 — 8 e 10.

A sombra da guilhotina — História romântica e aventureira passada durante a revolução francesa. Robert Cummings e Arlene Dahl. Vitória — 2 — 4 — 6 — 8 e 10.

Romance de um jovem pobre — Italiano não muito recente. Amor infeliz, com miséria e muita tristeza, de Octave Feuillet. Amedeo Nazzari e Ermette Zaconi. Presidente e Pára-Todos — 2 — 4 — 6 — 8 e 10.

Sensação no Circo — Filme alemão antigo. Aventuras. Harri Piel e Ruth Eweler. São Carlos, Coliseu e Fluminense — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

Belinda — Reprise do ótimo filme de Jean Negulesco, com Jane Wyman no papel que lhe deu o "Oscar" de 48. Mais Lew Aires, Charles Bickford e Agnes Moorhead. Música de Max Steiner. Império — 2 — 4,30 — 7 e 9,30 horas.

Teatro

Hoje é dia de folga nos teatros, funcionando, no entanto, o Rival e o Teatro de Bôlso.

RIVAL — Despedida da companhia de Almée, com a festa artística de A. Fregolente e Paulo Porto.

TEATRO DE BOLSO — A GARÇONNIÈRE DE MEU MARIDO — por Silveira Sampaio. Com Silveira Sampaio, Laura Suarez, etc. A poligamia dentro dos moldes ultra psicológicos: a mulher se desdobra, tornando-se amante do marido. 21 horas. Cr$ 36,30.

ARTES

PREMIO PARIS — de Cr$ 3.500,00, instituído pelo prof. Edd W. Parks e senhora, da Universidade de Georgia, EE.UU. professor visitante da Faculdade Nacional de Filosofia, para o melhor trabalho original e assinado em gravura, ponta-sêca, xilogravura, água-forte ou litogravura, produzido entre 1.º de janeiro de 1949 e 30 de abril de 1950, por artista brasileiro, menor de 35 anos. O Juri, composto de artistas, será escolhido pelos doadores e pelo Instituto Brasil-Estados Unidos. Em caso de empate o prêmio será dividido. Informações no Instituto Brasil-Estados Unidos. — México, 90 — 7.º andar. Tel. 22-6191.

EXPOSIÇÕES

Terceiro Salão de Cerâmica — No Museu Nacional de Belas Artes, trabalhos de artistas nacionais.

Silvio Pinto — Pintura e aquarela. Galeria Copacabana — Av. N. S. de Copacabana, 643.

Trabalhos escolares — Cerâmica, trabalhos técnicos e industriais. — Na E.T.N., av. Maracanã.

Nagasawa - Pintura. Na Franco-Brasileira, à av. Erasmo Braga, 277, 3.º andar.

Gabriela Dantés — Pintura. Na galeria da av. N. S. de Copacabana, 636.

Georgina de Albuquerque — Latte Bogdanaff — Pintura e escultura. No Museu Nacional de Belas Artes.

Carlos Amorim — Pintura. Na A.B.I.

Alunas de Margareth Spanes — Na Escola de Belas Artes.

Levino Franzères — Pintura. No salão Assírio.

SALÕES PERMANENTES

— Galeria Bernadelli, no Museu Nacional de Belas Artes.

— Lucílio de Albuquerque, na rua Ribeiro de Almeida, 28.

— Galeria Rembrandt, na rua do Passeio, 78, sobreloja.

— Galeria da Vinci, na rua Domingos Ferreira, 59-A.

— Galeria Europa, na avenida Atlântica, 762-A.

— Museu Nacional, na Quinta da Boa-Vista.

— Galeria Askanasy, rua da Quitanda, 63.

— Galeria Calvino, na rua Santa Luzia, 799, 2.º andar.

— Museu Histórico da Cidade, na praça Cardeal Arcoverde.

— Galeria Vendôme, avenida Copacabana, 259.

— Museu Histórico Nacional, na praça Marechal Ancora (próximo à Estação de hidros da Panair).

— Museu Nacional de Belas Artes, na Escola Nacional de Belas Artes.

— Museu de Arte Moderna, edifício-sede do Banco Boavista, 11º andar.

— Galeria Langembach, rua Barata Ribeiro, 486.

CONFERENCIAS

O sr. Alvaro de las Casas, no Copacabana Palace Hotel, dia 5, às 21 horas, traje passeio: Roteiro Sentimental de Madrid.

— No dia 6 de janeiro, no Centro Norte-Riograndense, o sr. Marciano Freire fará uma preleção sôbre: A fundação da cidade de Natal por Jerônimo Albuquerque.

— Introdução elementar à filosofia das ciências — Dia 12 de janeiro, às 17,30, no auditório da Fundação Getúlio Vargas, à Av. 13 de Maio, 23, 12.º andar, o sr. Luis Hildebrando Horta Barbosa falará sôbre êste tema.

REUNIÕES

Assembléia geral: A Associação Brasileira de Educação convoca para hoje, às 17,30, a sua Assembléia Geral Extraordinária. Não havendo número legal será realizada com qualquer número, no dia 6.

— Seminário sôbre a Escola Histórica Alemã — Na ABI, sob a direção do professor Feijó Bitencourt, a partir de 10 de janeiro.

PELA VOLTA DO MAESTRO SZENKAR

AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES DA ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

O ruidoso caso criado na Orquestra Sinfônica Brasileira, pelo almirante Lara de Almeida, com o afastamento do maestro Eugene Szenkar do cargo de diretor artístico, será solucionado na próxima assembléia geral dos associados da O. S. B., a realizar-se no próximo dia 5.

Numeroso grupo de associados da O. S. B., em memorial dirigido à atual direção, pleiteou a volta do maestro Szenkar ao seu posto, não tendo sido atendido.

A campanha em favor da reintegração do antigo diretor artístico ganhou vulto e os elementos que pleiteam a volta do maestro Szenkar concorrerão às eleições que se ferirá na assembléia geral do dia 5, com um candidato próprio, o sr. Amaro da Silveira, cuja bandeira é a volta de Szenkar à direção do O. S. B. A propaganda dessa candidatura no seio dos associados da Orquestra é grande, esperando-se que o seu nome seja o vencedor do pleito, em virtude do grande número de socios que manifestaram a sua solidariedade a Szenkar, reprovando o ato que o afastou da direção artística.

Para a nova emissora do Vaticano

Mais de um milhão de cruzeiros os donativos brasileiros

A Comissão Arquidiocesana do Jubileu Sacerdotal do Santo Padre vem trabalhando há quatro meses para reunir os fundos necessários, a fim de oferecer ao Santo Padre um presente jubilar, que será um auxílio ao papa para que possa funcionar a nova estação rádio-emissora do Vaticano.

A Comissão já recebeu até esta data contribuições no total de 1 milhão e 30 mil cruzeiros e, por nosso intermédio, renova a todos os seus agradecimenotos.

CAMARGO GUARNIERI

(Mestre Mario)

(Revista brasileira de música — 1943)

"Uma arte nacional não se faz com escolha discricionária e diletante de elementos: uma arte nacional já está feita na inconsciência do povo. O artista tem só que dar pros elementos já existentes uma transposição erudita que faça da música popular, música artística, é: imediatamente desinteressada".

2ª SEMANA HOJE PATHÉ
ROSSANO BRAZZI VALENTINA CORTESE
O CORREIO DO REI
DA FAMOSA NOVELA DE STENDHAL "LE ROUGE ET LE NOIR"
Impr. 14 anos

VIDA DE CRISTO

História escrita e desenhada no Brasil

Texto de M.B.
Desenhos de PAULO WERNECK DA CRUZ

5

12

SIM É AQUI AIN-KARIN E ALI A CASA DE ISABEL...COMO NÃO TE ESPERAVA, SE VEM AO TEU ENCONTRO ?

BENDITA ENTRE AS MULHERES. BENDITO O FRUTO DO TEU VENTRE! PORQUE VEM A MIM A MÃE DO MEU SENHOR ?

ELA PARECE TER ADVINHADO

MAL OUVI TUA VOZ MEU FILHO EXULTOU EM MEU SEIO!

MINHA ALMA GLORIFICA O SENHOR, E MEU ESPIRITO ESTREMECE DE ALEGRIA EM DEUS MEU SALVADOR

PORQUE PÔS OS OLHOS EM SUA HUMILDE ESCRAVA TODAS AS GERAÇÕES ME CHAMARÃO BEM-AVENTURADA

SUA MISERICÓRDIA SE ESTENDE DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO SÔBRE TODOS QUE O TEMEM. DERRUBA DO TRONO OS PODEROSOS. EXALTA OS HUMILDES. ENCHE DE BENS OS NECESSITADOS OS RICOS, DEIXA-OS VAZIOS...

Paulo W Cruz

ANUNCIE PELO TELEFONE... E PAGUE ALI NA ESQUINA!

EIS TUDO O QUE VOCÊ PRECISA FAZER PARA ANUNCIAR NOS EXPRESOS DA TRIBUNA:

1 — Disque 32-8184 e dite o seu anúncio a um funcionário especializado, que o atenderá com cortezia e boa vontade. Se preferir, forneça apenas os dados principais e deixe a nosso cargo a redação do texto.

2 — Tome nota do preço e do número de ordem do anúncio, dados êstes que lhe serão também fornecidos pelo telefone.

3 — Dirija-se a uma das firmas comerciais indicadas na face interna dêste folheto, declarando quanto deve a TRIBUNA e qual o número do seu anúncio. (Basta repetir o que lhe disse o nosso funcionário).

4 — Pague e conserva o recibo especial que lhe será entregue, certificando-se de que no mesmo se acham registrados o número, o preço e a data do anúncio.

SIMPLES COMO UM BOM-DIA...

NOTA IMPORTANTE

Para atender as exigência de nosso sistema de controle interno, só publicaremos os anúncios pagos até às 17 horas da véspera — e cujos autores tenham pago o preço exato por nós estipulado. Todos os recibos de importância superiores a Cr$ 30,00 devem ser estampilhados

ONDE PAGAR O SEU ANUNCIO EXPRESSO

ANDARAÍ E GRAJAÚ
Farmácia e Perf. N. S. Aparecida
Barão de Mesquita, 986, esquina da Praça Verdun.

Farmácia Grajaú
Barão de Bom Retiro, 2354-A esquina da Praça Malvino Reis.

BOTAFOGO
Casa Foto-Rádio
Voluntários, 300, entre Matriz e R. Grandeza.

Farmácia Mourisco
Rua da Passagem, 149-A, perto do estádio do Botafogo F. C.

Farmácia Cristo Redentor
Rua Humaitá, 310, junção de Humaitá e Jardim Botânico.

CATETE E FLAMENGO
Farmácia Jacy
Catete, 352, junção de Senador Vergueiro e Marquês de Abrantes.

Siqueira Batista & Cia.
Pr. Flamengo, 120-B, perto da Sorvetaria Brasileira.

CENTRO
Farmácia Rio Branco
Rua São José, 112, entre Avenida Rio Branco e Largo da Carioca.

Dragão dos Tecidos
Avenida Marechal Floriano, 197, em frente à Light.

Redação da TRIBUNA
Rua do Lavradio, 98, esquina da Rua da Relação.

COPACABANA
Farmáciado Leme
Avenida Princesa Izabel, 46, em frente a Viveiros de Castro.

Avicarga S. A.
Rua Carvalho de Mendonça N. 29 - D.

Avicarga S. A.
Rua Xavier da Silveira, 28, perto da Avenida Copacabana.

Sucursal da TRIBUNA
Rua Bolivar, 34 (Teatrinho Jardel), perto do Cine Roxy.

GAVEA
Farmácia União
Praça Santos Dumont, 142, esquina da Rua Marquês S. Vicente.

IPANEMA
Farmácia Central
Rua Visconde de Pirajá, 146, perto da Praça General Osório.

LARANJEIRAS E COSME VELHO
Alfaiataria Teixeira
Rua Cardoso Júnior, 16, fim da linha do bonde "Laranjeiras".

LEBLON
Alfaiataria Miceli
Rua João Lira, 84-B, ponto final dos ônibus.

RAMOS
Casa São Jorge
Rua Aureliano Lessa, 45, perto da Estação.

RIO COMPRIDO
Consultoriodo Dr. Geraldo Ferraz, Cirurgião-dentista
Av. Paulo Frontin, 516, 1.º, aptº. 103, (largo do Rio Comprido com rua do Bispo).

TIJUCA
Farmácia Espirito Santo
Haddock Lobo, 1, no lado da Igreja do Espirito Santo.

Farmácia Saenz Peña
Praça Saenz Peña, 22, esquina da Rua Carlos de Vasconcelos.

"DEIXEM A MUSICA FALAR POR SI MESMA"

"Devemos lutar para extirpar do ensino musical todos os valores falsos, insistindo principalmente na educação do ouvido e da alma e pondo resolutamente de lado todo o futil academismo de "música-papel" puramente intelectual. Devemos procurar educar os nossos artistas e compositores de modo a que acabem apreciando devidamente o seu dever de servidores da humanidade. Só assim a música florescerá como um elemento vital na nossa estrutura social".

Heitor Villa-Lobos
(Educação Musical)

23-8184

ANUNCIOS EXPRESSOS

ACCESS. E PEÇAS PARA VEICULOS

Carrosseria
p/camionetas e ônibus — empregue MADEIRIT para maior segurança e economia. R. José 85, sala 313 — Tel 42-3860.

ADVOGADOS

Dario de Almeida Magalhães - Victor Nunes Leal
Advogados — Rua Senador Dantas 20, 15º andar — Tel 42-5698

Dr. Aldo Prado
Desquites, questões de família — Av Rio Branco 114, 8º, s/83 — Tel 22-5883.

Aristophanes Barbosa Lima — Advogado — Escrit Av Erasmo Braga 277, s/1207 — tel 42-0454 — Res Rua da Glória, 83, apto D-3 — tel 22-0125.

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas —
Alfaiataria, camisas sob medida, gravatas, lenços, meias, etc. Tecidos nacionais e estrangeiros das melhores fábricas.
R. 13 de Maio 23, 5º, sala 516 - Tel 22-3350

BANCOS E CASAS DE CRED

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 — Tel 43-2800.

A melhor garantia
BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A. — Rua do Ouvidor 69.

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor ns. 93-95.

Banco Moreira Salles
S. A. — Todos os serviços bancários — Assembléia 23 e Alfândega 19.

Câmbio
JOSÉ BRANT RIBEIRO — Av Pres Vargas 149, 4º, salas 11 e 12 — Tels 23-1991, 43-7222, 43-6022, 43-0221.

CORRETORES

Fundos Públicos
Sivert F. Bartholdy
Rua da Candelária 9, 4º andar — Tels 23-0587 e 23-0004

GUILHERME LIPS DA CRUZ, corretor — Frederico e Francisco Lips da Cruz, prepostos — Rua da Candelária 9, 4º andar — salas 401/2/3 — Tels 23-1111 e 43-0372.

José Willensens Jr
Rua da Alfândega 41, 6º andar, sala 607 — Tels 23-2321 e 43-4065.

LUIZ J. G. MENESES, corretor — João B. G. de Meneses, preposto — Rua Miguel Couto 35, 7º andar — Tels 23-3231/23-1504/23-3567.

GUSTAVO A. DE CARVALHO, corretor — João Reis, preposto — Av Pres Vargas 149, 9º, s/2 — Tels 23-1127 e 23-4068.

DENTISTAS

Dr. Geraldo Ferraz
Cirurgião-dentista — Av Paulo Frontin 516, 1º, apto 103 — Tel 28-9442.

EMPREGOS DIVERSOS

PRECISA-SE

COSTUREIRAS p/ fazer em casa calças e blusões de homem. Tratar c/ sr ISALTINO — Av Mar Floriano 107.

VENDEDOR p/ artigos de malha, armarinhos, artefa tecidos, mt bem relacionado da Central e Leopold do Distr Fed, podendo ganhar mais de Cr$ 4.000,00 mensais. Av Pres Vargas 834, loja.

HOTEIS, PENSÕES E RESTAURANTES

Restaurante Albatrós
Esmero, asseio — Aberto até as 5 da manhã — Av Atlântica 546 — Tel 27-7540.

MISCELANEA

UM BOM LIVRO? Livraria AGIR Editora — No Rio: Rua México 98-B, tel 42-8327 — Em São Paulo: pça Ramos Azevedo 209, tel 4-5073 — Em Belo Horizonte: av Afonso Pena 919, tel 2-3033.

MEDICOS

Aparelho circulatório
Dr. Octavio Silva
Doenças do coração — Av Graça Aranha 206, s/616 — Tels 52-0841 e 27-4220.

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/607 — Tel 22-8250, das 14 às 18 hs; antes, disque res: 25-2148.

Aparelho digestivo
Dr. Hélio Silva
Intestinos, fígado, anus — Rua Rodrigo Silva 14, 3º — Tels 42-3189 e 26-0318.

Cancerologia
Dr. Mário Kroeff,
Diretor do Serv Nacional do Câncer — Radium e cirurgia — Uruguaiana 104, das 4 às 6

Cirurgia
DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá 110 — Botafogo — Tels 46-0808 e 26-2041.

Clínica Geral
Dr. Nilo Timotheo da Costa
Consultório: Miguel Lemos 44, 9º, sala 903A — Seg., Qua. e sábados das 14 às 17 hs. — Ter., Qui. e Sex. das 18 hs em diante — Tel residência: 25-0683.

Doenças de senhoras
DR. IVAL T. DA GAMA — Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av Churchill 97, 4º — Seg., Qua. e Sex., das 16 às 18 horas — Tels 52-6331 e 25-3713.

Doenças sexuais
Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. — Rua Senador Dantas 46-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-2367.

Hemorróidas
Tratamento das doenças ano-retais,
das colites e reto-colites amebianas e — HEMORRÓIDAS — por processo próprio, sem operação — DR. LUIZ SODRÉ — Rua Rodrigo Silva 14, 2º — Tel 22-0680.

Vias Urinárias
Clínica urológica DR. OCTACÍLIO GUALBERTO cirur-endoscopia e radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupos 902 e 904 — Tels 22-1510 e 27-7104.

MOVEIS E OBJ DOMEST

Lambris Madeirit
(pat.), altam decorat e económ; em imbuia, pau-marfim, jacarandá paulista e da Bahia. R. José 85, sala 313 — Tel 42-3860.

PROFESSORES E CURSOS

Colégios
Educandário Rui Barbosa
PRIMÁRIO, GINASIAL, CLÁSSICO, CIENTÍFICO, COMERCIAL — Cursos diurno e noturno — Matrículas abertas a partir de 2 de janeiro — Rua Gago Coutinho 25 — Largo do Machado.

Corte e Costura
CURSO LE-NOIR ensina em 20 aulas — Diploma às alunas — Rua Min Viveiros de Castro 43, casa 1 — Tel 37-2706.

Estenotipia
Taquigrafia a máquina, empregando as letras do alfabeto. Grande facilidade de adaptação às línguas estrangeiras. Curso rápido. — Horário: 9 às 12 e 15 às 19. — ESCOLA GRANDJEAN — Av Augusto Severo 20 (Praça Paris) — Tel 32-1857.

Francês
Senhora brasileira criada e educada em Paris leciona francês prático e teórico e faz traduções do mesmo idioma — Tel 25-3097.

Serviço Social
Instituto Social da Universidade Católica
Oferece às moças duas carreiras necessárias às famílias. Por meio de suas escolas de Serviço Social e de Educação Familiar, forma assistentes sociais e educadoras familiares. RUA HUMAITÁ, 170 — Tel 26-8583.

SANATORIOS E CASAS DE SAUDE

Clínica Souto Lyra
Rua Prof. Gabizo, 8 -
TIJUCA — Tel 48-2621. Tratamento e internações para clínica médica. Todos de cirúrgia, raios X. Moderna aparelhagem.

Sanatório Sta. Juliana,
para senhoras nervosas e convalescentes. No melhor clima. Tratamentos modernos. Assistência médica do dr. Eubaltido Cavalcanti. Religiosas enfermeiras. Rua Carolina Santos 170, Boca do Mato (Lins e Vasconcelos) — Tel 29-2054.

Casa de Saúde Sta. Lúcia -
Direção do Dr. Guilherme Romano
RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA 408 — Tel 26-0835.

SITIOS E FAZENDAS

SITIO Barão de Javari, p/veraneio — charrete, cavalo, etc. — Tel 26-8979 ou 46-8210.

VEICULOS

BARCOS
CANOA canadense 18 pés (5m70) c/motor Johnson 2½HP, respectivamente 7000 e 3800 crs. Tel 27-6261, sr. Chico.

LIVROS E QUADROS

Bonbons finos de chocolate,
fabricação própria — BOISSY — R. Fernando Mendes 18-A, tel 37-1300. Filial: Av Rio Branco 311 (hall int do Ed Brasília).

A. Geraldes Ltda.
DECORAÇÕES EM GERAL — Av Nilo Peçanha 155, sala 624 — Tel [illegible]-4410.

ALVORADA COPACABANA HOJE 2-4-6-8-10 HS.
TORRENTES de PAIXÃO
TORRENTS
GEORGES MARCHAL RENÉE FAURE • HÉLÈNE VITA
DIREÇÃO DE SERGE DE POLIGNY
Além dos mortos estão os vivos
BASEADO NO ROMANCE DE MARIE-ANNE DESMAREST
FRANÇA-FILMES

INSTITUTO DE REUMATOLOGIA
Clínica especializada no tratamento dos REUMATISMOS (Ciáticas, Lumbago, Gôta, Nevralgias, etc.) e Doenças do Coração
Direção Clínica: DR. NELSON [illegible]
Otorrino: DR. HAROLDO NEWLANDS
Ortopedia: DR. J. ALMEIDA RIOS
Radiologia: DR. OTTO W. SILVEIRA
Urologia: DR. NELSON GRAÇA COUTO
Cardiologia: DR. ROBERTO MENESES OLIVEIRA
Consultas diárias, das 9 às 18 horas.
Tratamento por CONSULTAS e INTERNAÇÃO
SOROCABA, 696 TEL.: 26-0670

Você viu D. Judith? Cr$ 10.000,00 para os ouvintes que descobrirem D. Judith!

Dona Judith, a irrequieta personagem criada por Super Flit, vai voltar às suas já famosas viagens, a partir de hoje, segunda-feira, às 21,35 horas, na Rádio Tupi.

E é muito fácil seguir-lhe os passos, pois dona Judith estará, cada segunda-feira, em um lugar diferente do Brasil ou do mundo, local que, embora não seja mencionado nas audições, pode ser facilmente identificado, seja por referências a acidentes geográficos, ruas, praças, coisas típicas das cidades, seja pela natureza regional dos motivos musicais, que alegrarão suas instrutivas viagens pelo microfone da Rádio Tupi.

Para premiar os ouvintes que mandarem a lista dos lugares, onde esteve dona Judith, durante o mês, Super Flit, que é "Super porque reune cinco inseticidas num só" dará, mensalmente, Cr$ 10.000,00 aos candidatos, cujas cartas forem sorteadas.

São condições para os ouvintes participarem do concurso:
1.º — incluir nas cartas a frase "Super Flit é Super porque reune cinco inseticidas num só".
2.º — incluir o nome e endereço do remetente no verso do envelope.
3.º — as cartas devem ser entregues na Rádio Tupi no período que vai da última segunda-feira de cada mês até à primeira segunda-feira do mês seguinte.

Os sorteios mensais serão amplamente divulgados pela imprensa e pela Rádio Tupi e se realizarão num dos programas de auditório daquela emissora. Uma pessoa qualquer, com os olhos vendados, retirará, uma por uma, as cartas que estarão amontoadas no palco, premiando-se as três primeiras que indicarem tôdas as cidades por onde dona Judith esteve, durante o mês anterior. A primeira carta certa será premiada com Cr$ 5.000,00; a segunda com Cr$ 3.000,00 e a terceira com Cr$ 2.000,00.

Como se vê, os candidatos ao concurso precisarão ouvir todos os programas de dona Judith, pois, em cada semana, ela estará em local diverso, o qual deve ser mencionado para que o ouvinte possa participar do sorteio e ganhar êste rico presente de Super Flit.

E vamos procurar dona Judith, tôdas as segundas-feiras, às 21,35 horas, na Rádio Tupi, em 1.980 Kc.!

Notas & Informações

IMPOSTO DE RENDA — De 1944 a 1948 as pessoas físicas e jurídicas pagaram:

Ano	Cruzeiros
1944	1.930.919.770,20
1945	1.989.222.666,40
1946	2.165.053.471,40
1947	2.511.501.272,70
1948	3.320.326.138,80

Total em 5 anos 11.917.522.420,50

FRETES EM CRUZEIROS — A Delegação de armadores norte-americanos já está aqui. Mas a Fiscalização Bancário ainda não divulgou o ato que manda cobrar, a partir de janeiro de 1950, em cruzeiros, os fretes de mercadorias exportadas em portos brasileiros. Por que?

PRODUÇÃO SIDERÚRGICA DE 1948 — Segundo as Unidades da Federação:

BANCO DO BRASIL — Assim o definia Amaro Cavalcanti: "O Banco do Brasil se tornou uma simples caixa suplementar do Tesouro, ao qual emprestava quanto dinheiro recebia e quase todo papel que fabricava".

CONTINUA ESTACIONADA A PRODUÇÃO BRASILEIRA — A última publicação do Ministério da Agricultura informa que as quantidades da produção agrícola, em 1948 e 1949, foram:

Ano	Toneladas
1948	62.649.632
1949	62.553.498

VALOR DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA EM 1947 E 1948 — Pulou de 34 para 55, a saber:

Ano	Cr$ 1.000
1948	34.806.214
1949	55.519.555

IMPORTAÇÕES ESSENCIAIS — De junho a dezembro de 1948 e de janeiro a julho de 1949 importamos matérias primas e combustíveis essenciais à nossa economia como segue:

	Ferro Gusa (Toneladas)	Aço (Toneladas)	Laminados (Toneladas)
Pernambuco	—	2.081	2.232
Minas Gerais	242.376	115.876	89.625
Espírito Santo	5.571	—	—
Rio de Janeiro	236.815	275.112	224.790
Distrito Federal	—	476	—
São Paulo	82.266	90.711	86.148
Paraná	800	—	—
Santa Catarina	—	495	152
Rio Grande do Sul	74	885	1.080
Mato Grosso	12.916	—	—
BRASIL	615.515	485.065	405.457

	Junho/dez. 1948 (Toneladas)	Janeiro/julho 1949 (Toneladas)
Carvão de pedra	789.727	428.252
Celulose p/fab. de papel	22.879	46.015
Cimento Portland	182.408	188.414
Cobre e suas ligas	5.123	13.219
Enxofre	18.515	15.600
Ferro e aço	33.674	24.031
Gasolina	646.231	765.322
Fuel e Diesel	1.043.911	1.005.204
Óleos refinados	38.747	44.227
Querosene	120.894	104.276
Outras mat. primas essenciais	104.718	104.030
Total	2.9[illegible]2.806	2.745.281

Menos, entre um período e outro, 217.418 toneladas, embora o valor tenha subido de mais 145.318.000,00 cruzeiros.

VICE-PRESIDENTE DA C.C.P. — Pediu demissão e está guardando substituto.

CORONELISMO ECONÔMICO — O sr. Victor Nunes Leal assim descreve a atual situação econômica do Brasil: "Para proteger a indústria, não se procura ampliar o mercado interno com providências eficazes e conseqüentes, porque semelhante política prejudicaria os interesses da classe rural dominante. Apela-se, então, exclusiva ou principalmente, para o protecionismo alfandegário, além de contentar gregos e troianos: os preços dos produtos industriais mantêm-se altos e a estrutura agrária permanece intocada".

PREÇO MÉDIO POR TONELADA — Em números índices foram as seguintes as variações registradas:

Ano	Exportação	Importação
1938	100	100
1939	104	88
1940	118	108
1941	147	129
1942	218	147
1943	250	174
1944	310	137
1945	375	159
1946	384	243
1947	432	301

POLÍTICA & ECONOMIA — Esboça-se um movimento no comércio e indústria no sentido de proibir que dirigentes de organismos do tipo Sesi, Senai, Sesc e Senac candidatem-se a cargos políticos.

CAMBIO NEGRO — O preço do dolar variou, na última semana, de 36 a 33 cruzeiros.

Resumo de balanços

Mc KINLAY, S. A. — RIO DE JANEIRO

EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
1.257.594	7.358.534	2.900.282	28.907.065	18.713.325

Capital	Reservas	Provisões	Lucro Real	Dividendos
7.000.000	9.916.112	6.990.953	5.402.595	1.050.000

Um programa para o Brasil

(Conclusão da 3.ª pág.)

somente, essas leis, por grandes e pequenos, por amigos e adversários, por nacionais e estrangeiros, aplicando, indistintamente, sanções aos que as transgredirem.

*Eis a única estrada possível da redenção. É a estrada que palmilharam ou palmilham todos os povos fortes, ricos e livres. Con*fio em que, agora ou mais tarde, efetivareis o vosso desejo de possuir ou governar uma Pátria robusta, livre, culta e feliz, com o ato de fé e de vontade que, para isso, se faz mister.

Velho soldado do Brasil, cuja mocidade os ventos desencontrados do destino destroçaram, em quase 10 anos de ásperos embates e correrias, no encalço de sonhos patrióticos algo quiméricos — proponho-me assumir convosco também um compromisso: o de acompanhar-vos, como puder, nessa imperiosa cruzada de salvação nacional — senão para bater-vos palmas, no dia luminoso do triunfo final, ao menos para poder reconfortar-vos, com os exemplos da experiência vivida, nas paradas e desalentos sombrios do caminho.

O "Globo" vende o "Gibi" e a Prefeitura paga as contas

(Continuação da 1.ª pág.)

Gibi vem divertindo as crianças", etc.

"Para manter em funcionamento o teatrinho, ...vem sendo empregada, mensalmente, a importância de Cr$ 20 mil, da qual uma parte constitui um fundo de reserva para atender às despesas extraordinárias", etc.

Considerando "que o Teatro do Gibi é hoje uma instituição que pertence à cidade",(sic) "O Globo" vem propor a V. Ex. a cessão à Prefeitura dessa vitoriosa iniciativa", etc. (Mais uma campanha vitoriosa de "O Globo").

"O Globo" — diz ainda o ofício — se propõe a ceder à Prefeitura todo o equipamento (carro-reboque, palco, bonecos, cenários, aparelhos de som, microfones e amplificadores, conforme a relação anexa), com a condição de ser conservado o titulo de "Teatro do Gibi" e aproveitados os artistas que o compõem. No caso da Prefeitura, posteriormente, vir a desistir da utilização do teatrinho, todo o material voltará à posse de "O Globo" que o poderá utilizar como melhor lhe aprouver.

"O Globo" e as suas revistas juvenis continuariam a acompanhar, com carinho, a divulgação das atividades do Teatro do Gibi". "Mas a Municipalidade, através do Serviço de Difusão Cultural, Rádio Roquette Pinto, etc., teria outros meios de publicidade igualmente eficientes que poderiam dar maior realce à iniciativa", concluí o sr. Roberto Marinho a sua proposta ao sr. Mendes de Morais.

PROPAGANDA GRATUITA

Segue-se, portando, que "O Globo" propôs à Prefeitura, no dia 15 de março a cessão do Teatro do Gibi, sob a condição da Prefeitura conservar o nome — que é o mesmo de uma revista dita juvenil da empresa do "O Globo" —, de fazer propaganda do nome Gibi nos órgãos de publicidade da Prefeitura, e, final-[illegible] todo o material quando não mais [illegible] o nome do Gibi por conta da Prefeitura.

OPINIÕES CONTRARIAS

A proposta foi a 15 de março. A 5 de agôsto, pela promoção n. 118.182, referente ao contrato n. 372, o sr. Francisco Pedro Carneiro da Cunha procurador, reclamava contra a falta de registro no Tribunal de Contas da Prefeitura, de um "termo de comodato que entre si assinam "O Globo" e a Prefeitura", *publicado no "Diário Oficial", II secão de 12 de junho, fls.* 5302.

Decorrido o prazo da lei, êsse termo de comodato ainda não fôra ao conhecimento da Procuradoria que "do mesmo deve ter audiência obrigatoriamente".

A 8 de agôsto informava a secretaria do Tribunal que ali não dera entrada o termo de comodato.

A 24 de agôsto o Tribunal reclama do prefeito a remessa dêsse documento.

O TERMO DE COMODATO

O comodato — cessão de alguma coisa para ser restituida em tempo convencionado — foi concebido nos seguintes termos, segundo consta da referida página e número do "Diário Oficial":

— "Pela Prefeitura me foi dito (certifica o Serviço de Difusão Cultural da Prefeitura) que, aceitando o comodato e mais obrigações impostas pelo "O Globo", se compromete a manter as atividades do Teatro do Gibi, etc.

A prefeitura se obrigou, ainda, ao seguinte:

1. Conservar a denominação de Teatro do Gibi (nome de uma das revistas de história-em-quadrinhos de "O Globo").

2. Textualmente transcrito do Têrmo de Comodato: *"pelo erário da Prefeitura deverá correr a despesa de pagamento aos servidores especializados no funcionamento do referido Teatro"*.

3. A devolver tudo a "O Globo" quando não mais lhe interesse a iniciativa.

TUDO DE GRAÇA PARA "O GLOBO"

Assim, à Prefeitura é transferida uma iniciativa de "O Globo" que custava a êste e que o seu diretor não queria mais custear. Toma-a, pagando a publicidade, pagando os empregados, custeando em suma todo o serviço. No dia em que não mais interessar à Prefeitura, tudo reverterá para "O Globo" — que assim tem a propaganda de suas revistas feita por conta da Prefeitura até o dia em que melhor de finanças, lhe convenha fazê-la por conta própria.

Assinaram o termo de comodato, pela Prefeitura, o secretário de Educação Clovis Monteiro, pelo "O Globo", o seu diretor, sr. Roberto Marinho.

IRREGULARIDADES

Não analisaremos o comodato do Gibi do ponto de vista normal, o que seria bem fácil tendo-se em vista a propaganda que "O Globo" tem feito, durante todo êste tempo, da pessoa e das obras do Prefeito Mendes de Morais que faz, com o dinheiro público, a *réclame* do Gibi.

Fiquemos no exame dos aspectos legais.

Lavrado em 8 de julho e publicado a 12, o termo de comodato não foi enviado no prazo legal ao Tribunal de Contas, que reclamou.

A Prefeitura comprometeu-se a custear o Teatro do Gibi mas não citou a verba ou crédito à conta do qual a despesa poderia ser custeada — e feriu, com isso, o art. 767 do Código de Contabilidade.

Mais tarde, verificou-se, por uma conta de chegar, que a despesa poderia correr por conta da verba 402.1210 do orçamento de 49. Era para correr por outra verba, a de auxilio à escola de teatro, etc., mas não foi porque teve parecer contrário do chefe do serviço de contabilidade financeira da secretaria de Finanças.

Finalmente, a Secretaria de Educação solicitou à de Finanças, para custear a "doação" do "O Globo", o crédito suplementar de Cr$ 102 mil, pela verba 402.1210.

"Tal suplementação da verba, entretanto, deverá ser autorizada pela Câmara do Distrito Federal. Si o foi, ainda não está registrada no Tribunal", é o que consta da informação oficial prestada pelo Oficial Administrativo Heitor Dias de Souza Mendes, no processo referente à "doação" do Gibi.

BASES DO CONTRATO

As bases do contrato entre a Prefeitura e o "O Globo" foram redigidas pelo dr. Artur Cumplido de Sant'Ana, procurador geral. Delas consta o seguinte:

1. A Prefeitura contrata o pessoal do "O Globo" empregado no Teatro do Gibi.

2. "A Superintendência de da Prefeitura cederá os veículos necessários à locomoção do Teatrinho Infantil que manterá, mesmo durante a vigência do seu contrato com a Prefeitura, a denominação de "Teatro do Gibi", acrescenta, com uma ponta de ironia, o procurador geral.

3. As despesas com gravação de discos, "que não poderão exceder de 12 mil cra mensais, necessárias aos trabalhos do Teatro, correrão por conta das dotações especiais do Depto. de Difusão Cultural da Prefeitura.

4. "As despesas que se fizerem necessárias à expansão das atividades do "Teatro do Bibi" correrão por conta da dotação descriminada no orçamento do Departamento de Difusão Cultural". Há outra cláusula de menor importância.

O sr. Cumplido de Sant'Ana procurou amarrar por todos os lados a "dotação" do Gibi. Assim, impôs a elaboração de 'completo inventário dos bens móveis a serem recebidos" e "consulta do Depto. de Pessoal, sôbre os contratos dos servidores especializados".

ACEITAÇÃO

A 10 de junho o Têrmo enviado ao dirtor de "O Globo" "para tomar conhecimento".

Na mesma data, "devidamente autorizado pelo sr. dr. Roberto Marinho, declaro que "O Globo" está de acôrdo com a minuta do têrmo de comodato anexa ao presente processo", declara, sob sua assinatura, o sr. Rubens de Sousa Viveiros.

Na mesmissima data, 10 de junho, o Prefeito lanpou o seu "APROVO".

QUEM PAGA?

Seguiu-se longa discussão sôbre a verba pela qual deveriam ser pagas "a despesas decorrentes do comodato entre a Prefeitura e "O Glogo".

A verba desejada não podia ser, pois "a verba em referência, já deficitária, para atender ao pessoal extranumerário da referida Secretaria (de Educação)", já havia exigido um pedido de suplementação de Cr$ 6 milhões", conforme consta da importação de 18 de julho do chefe do Departamento de Pessoal, sr. Valter Santos.

NAS MAOS DO GENERAL

A 26 de julho o secretário de Educação informava: 'Exmo. sr. prefeito: ... Ficou assentado que: I) O pessoal que serve no aludido Teatro Infantil seria contratado pela Prefeitura; II) indicar-se-ia a dotação orçamentária de que se servirá a Secretaria de Administração para atender a despesa resultante do contrato do referido pessoal... por meio de suplementação à verba 'Pessoal'.

"Cumpre-me informar, sr. prefeito, que a segunda providencia já foi cumprida por parte desta Secretaria Geral, com anuência da Secretaria de Finanças.

SAO APENAS 20 CONTOS POR MÊS

Em ofício de 8 de abril, o sr. Maciel Pinheiro, encarregado pelo Sec. de Educação de dar parecer sôbre a "oação" de "O Globo" — note-se que nunca se falou em doação, em todo êsse negócio, nem o sr. Roberto Marinho empregou jamais essa palavra em todos os ofícios que compõem o processo — disio: "O dispêndio mensal com êsse Teatro, segundo afirma "O Globo", é de apenas Cr$ 20.000,00", o que "não me parece excessivo", etc.

"NÃO JULGO ACEITÁVEL"

Tendo de opinar pelo que "O Globo" agora chama *doação* do Gibi à Prefeitura, o diretor do Depto. de Educação Complementar da Prefeitura, disse:

1. Que tinha excelente impressão dosespetáculos.

2. Que a proposta parecia interessante, "sendo porém desejável que fôssem esclarecidos alguns pontos".

3. "A condição de ser conservado o titulo de TEATRO DO GIBI, por exemplo, *não a julgo aceitável por parte de uma entidade oficial como a Prefeitura podendo dar ensejo a más interpretações*".

4. Outra condição que merece especial atenção é a que se refere ao aproveitamento dos artistas que compõem o Teatro Gibi". A proposta não se apresenta suficientemente clara sôbre êsse assunto"...

5. CASO *"o proponente desistisse da condição referente à manutenção do título e, além disso, apresentasse suficientes esclarecimentos sôbre o pessoal empregado no teatrinho, já se poderia fazer uma idéia bem aproximada sôbre os ônus da proposta, sôbre a melhor maneira de transformá-la num contrato por tempo limitado, em caráter experimental, com opção para maior prazo, por parte da Prefeitura"*.

O PREFEITO ACEITA TUDO

A 25 de abril o secretário de Educação fêz um relatório ao assim:

Prefeito, que a 27 despachou "Reconheço a utilidade da oferta e autorizo o Secretário de Educação a efetivar as mesmas propostas".

DESPESAS

Além de fazer, por conta da Prefeitura a propaganda de sua revista infantil, "O Globo" conseguiu do Prefeito — ao mesmo tempo em que o apóia, como tem apoiado, escancaradamente — fazer contratar pela Prefeitura todo o pessoal do Teatro do Gibi — que voltará às mãos de 'O Globo", depois dêsse.

ESTRANHISSIMA DOAÇÃO

Nove pessoas de "O Globo" passaram a ser pagas pela Prefeitura, o que afinal é justo para essas pessoas, mas injusto para a Prefeitura, que nenhuma garantia tem quanto à manutenção do serviço em suas mãos. A despesa mensal de "O Globo" com êsse pessoal era de Cr$ 17 mil por mês, variando os ordenados de Cr$ 17 mil a Cr$ 500. (Aí está um dos motivos pelos quais os funcionários da Prefeitura não podem ter abono. A Prefeitura anda pagando funcionários de jornais.

CONCLUSÕES

Em conclusão, notemos:

1. A expressão que usamos: "venda do Teatro do Gibi à Prefeitura" embora pràticamente certa não era juridicamente exata. A expressão devia ser "cessão em comodato". Mas o comodato exige cessão gratuita. E gratuita ela não foi, como se viu.

2. "O Globo", pensando que não tinhamos documentação, diz que 'o popular teatrinho, que tanta alegria, etc. (que tem a alegria a ver com as bervas da Prefeitura ao sr. Roberto Marinho?) foi DOADO — é *"O Globo" que põe em caixa alta: DOADO* à Prefeitura.

3. Não foi DOADO. Foi objeto de um têrmo de comodato pelo qual:

a) a Prefeitura recebe o Teatrinho do Gibi e passa a fazer tôda a sua propaganda.

b) a Prefeitura passa a custea o teatro, e só o pessoal custa 17 mil cruzeiros mensais).

c) a Prefeitura conserva o nome de uma das revistas infantis do sr. Roberto Marinho, e se obriga a propagá-lo gratuitamente nas rádios oficiais, escolas e estabelecimentos para-escolares.

d) "O Globo" receberá de volta tudo isto, valorizado pela propaganda e pelos recursos da Prefeitura, sem qualquer ônus para o sr. Roberto Marinho.

Eis quanto custa a *doação* do "O Globo" à Prefeitura.

Ao povo, essa doação custou o apoio do "O Globo" ao general Mendes de Morais.

TURF EM S. PAULO

SAO PAULO, 1.º (Asapress) — Os resultados que as carreiras levadas a efeito, ontem no Hipódromo da Cidade Jardim, ofereceram foram os seguintes:

1.º páreo, 1.500 metros — Venceram: Em 1.º Marro iro, n.º (5), Pinheiro em 2.º Jaguara, n.º (1), L. Gonzalez. Diferença — 2 corpos. Ponta Cr$ 30,00. Dupla Cr$ 35,00. Placês: Cr$ 19,00 e 14,00. Tempo — 99".

2.º páreo, 1.300 metros — Venceram: Em 1.º Morena, n.º (1), A. Cataldi, em 2.º Cherie, n.º (3) M. Signoretti, e em 3.º Quina n.º 8 (R. Benitz). Diferença — 2 corpos e 1 corpo. Ponta Cr$ 32,00. Dupla Cr$ 56,00 e placês: Cr$ 12,00, 16,00 e 18,00. Tempo — 85".

3.º páreo, 1.000 metros — Venceram: Em 1.º Falsca, n.º 5 (O. Rosa), e em 2.º Charlotte, n.º 1 (P. Vaz). Diferença — 2 corpos. Ponta Cr$ 22,00. Dupla Cr$ 34,00. Placês Cr$ 15,00 e 15,00. Tempo — 62".

4.º páreo, 1.200 metros — Venceram: Em 1.º Taquari, n.º 1 (E. Vieira). Em 2.º Carandá, n.º 3 (N. Pereira) e em 3.º Geropiga, n.º 5 (P. Vaz). Diferença — Vários e 2 corpos. Ponta Cr$ 83,00. Dupla Cr$ 112,00 e placês: Cr$ 26,00, 23,00 e 34,00. Tempo — 62".

5.º páreo, 1.300 metros — Venceram: Em 1.º Cicle, n.º 7 (W. O. Silva). Em 2.º Graçol, n.º 1 (W. Mazala) e em 3.º Dondestá, n.º 3 (O. Rosa). Diferença — 3 corpos. Ponta Cr$ 76,00 e dupla Cr$ 33,00. Placês Cr$ 14,00, 11,00 e 12,00. Tempo — 84" 9/10.

6.º páreo, 1.500 metros — Venceram: Em 1.º Boabdil, n.º 4 (O. Reichel) e em 2.º Hidra, n.º 1 (R. Zamudio). Diferença — 2 corpos. Ponta Cr$ 36,00. Dupla Cr$ 34,00 e placês: Cr$ 18,00 e 13,00. Tempo — 98" 2/10.

7.º páreo, 1.500 metros — Venceram: Em 1.º Pinkerton, n.º 5 (P. Vaz), em 2.º Cabotino, n.º 1 (L. Gonzalez) e em 3.º Conguê, n.º 3 (A. Altran). Diferença — 1/2 corpo e 2 corpos. Ponta Cr$ 137,00. Dupla Cr$ 63,00 e placês: Cr$ 32,00, 12,00 e 63,00. Tempo — 91".

8.º páreo, 1.400 metros — Venceram: Em 1.º Sing-Sing, n.º 4 (O. Rosa), em 2.º Itanora, n.º 7 (R. Correia) e em 3.º Boricano, n.º 1 (L. Gonzalez). Diferença — 1 e 2 corpos. Ponta Cr$ 67,00. Dupla Cr$ 87,00 e placês 15,00, 13,00 e 11,00. Tempo — 91".

Movimento geral — Cr$ ...... 7.618.045,00.

A família Roosevelt, reunida na casa Casa Blanca

ELEANOR ROOSEVELT

MEMORIAS DE MEU MARIDO

—o—

Copyright, em 1949, pela autora. Distribuição exclusiva da APLA [illegible] ou parcial rigorosamente proibida [illegible] da TRIBUNA DA IMPRENSA no Distrito Federal

"Há coisas a respeito de Franklin que ninguém mais pode saber além de mim." — "Meu marido, freqüentemente, me utilizava para obter o reflexo da opinião de outras pessoas."

De ELEANOR ROOSEVELT

CAPITULO I

Ao começar estas memórias, sinto que constituem elas uma tarefa infinitamente mais difícil do que a minha autobiografia. Em primeiro lugar, não podem mais ser apenas autobiográficas. Com certeza, a maioria das pessoas estará interessada, principalmente, no que eu tenho a dizer sôbre o meu marido.

Na minha autobiografia, procurei apresentar um quadro da época em que me criei; de mim mesma e, acidentalmente, das pessoas em têrno de mim. Neste livro, creio que não preciso discutir a época. Êsse período será repetidamente escrito pelos historiadores; contudo, talvez eu possa contribuir para a compreensão da corrente da história durante êsses anos complexos.

Escrever-se-ão muitos livros nos próximos anos sôbre Franklin Roosevelt, e sôbre as pessoas com quem êle trabalhou. Conseqüentemente, o que eu tenho a dizer, para que contribua com alguma coisa a mais para a compreensão de sua vida, seu caráter e seus objetivos, deve ser a respeito dele como indivíduo.

Não afirmo que possa ser inteiramente objetiva a respeito de meu marido, mas há algumas coisas a seu respeito que, tenho certeza, ninguém mais póde saber além de mim.

Embora nenhum ser humano possa jamais conhecer completamente outro ser, não se pode viver durante muitos anos com uma pessoa sem aprender alguma coisa a seu respeito. Outras pessoas pódem conhecer certos aspectos do caráter de Franklin ou facetas particulares de sua personalidade melhor do que eu; porém se eu puder contribuir com o que aprendi e considero verdadeiro, poderei ajudar a completar o seu retrato para os futuros historiadores.

Os poucos livros já escritos a respeito de Franklin mostram bastante claramente que cada um escreve de seu próprio ponto de vista, e que um homem como o meu marido, que era particularmente sensível às criaturas, assimilav uma parte de quem quer que com êle estivesse, dando a cada um alguma coisa diferente de si próprio. Como não gostava de se fazer desagradável, esforçava-se para dar a tôdas as pessoas que com êle entravam em contacto a impressão de que compreendia qual era o seu interesse particular.

Muitas pessoas me têm dito que foram enganadas por Franklin. Embora não o afirmassem com tôdas as palavras, tenho às vezes sentido que êle as deixou, depois de uma entrevista, cretas de que estava inteiramente de acôrdo com elas. Eu sabia perfeitamente bem, no entanto, que não era assim, e que essas pessoas ficariam muito surpreendidas quando, mais tarde, suas ações se revelassem em completa contradição com o que julgavam que seria a sua atitude.

Isto era uma conseqüência não só de seu desejo de não desagradar, mas também do interêsse que êle sempre teve pelos pontos de vista alheios e sua disposição de escutá-los. Se achava que êsse ponto de vista estava claro e bem expresso, balançava a cabeça e freqüentemente dizia: "Compreendo", ou qualquer coisa parecida. Isto não significava que estivesse convencido da verdade dos argumentos, ou mesmo que os compreendesse inteiramente, mas apenas que apreciava a maneira pela qual os argumentos tinham sido apresentados.

Há outro fato que poucas pessoas compreendem isto é, que o presidente dos Estados Unidos recebe mais informações gerais do que a maioria das pessoas que vão procurá-lo, embora qualquer uma delas possa conhecer melhor a sua questão do que o presidente. O presidente, no entanto, tem de ter uma perspectiva geral que leve em conta tôdas as considerações; ao passo que as outras pessoas devem pensar principalmente a respeito de suas próprias idéias, planos e responsabilidades no que toca ao objetivo específico que esperam alcançar. Esta circunstância obriga o presidente a colher todos os pontos de vista possíveis, ouvindo opiniões freqüentemente em conflito sôbre um dado assunto, a fim de poder então tomar a decisão final. Esta é uma das tarefas mais difíceis de um presidente.

Além disso, o fato de que êle não pode ter nunca, em relação a cada indivíduo, uma lealdade maior do que a sua lealdade para com a nação, algumas vezes produz a impressão de que êle era desleal com os amigos; mas, um homem no cargo de presidente dos Estados Unidos deve pensar, em primeiro lugar, naquilo que considera como de maior benefício para o povo e o país.

Com o correr do tempo, creio que Franklin achou muitas vezes que devia evitar as discussões, e que sua obrigação para com as pessoas que o procuravam estavam cumpridas quando êle roubava tempo a um extenuante programa de govêrno para sentar-se e ouvi-las. Sei que êle sempre prestou atenção ao que as pessoas diziam, porém não sei de ninguém que fôsse menos influenciado pelos outros. Pedia conselhos a um grande número de pessoas, desejava simplesmente pontos de vista que o ajudassem a formar sua decisão final, caso ainda não tivesse tomado uma depois de bem peneirá-la em seus conhecimentos e impressões. Mas, depois de tomaad uma decisão, estariam equivocados os que imaginassem que êle iria alterá-la.

Franklin, muitas vezes, me usava para obter o reflexo da opinião de outras pessoas porque sabia que eu fazia questão de me avistar e conversar com uma grande variedade de pessoas. Eu não precisava realizar excursões de conferências, ouvir examinar projetos em diferentes partes do país, porém meu marido sabia que eu não me satisfaria em ser apenas uma anfitriã oficial.

Freqüentemente, sugeria que eu me interessasse por certas coisas, como os projetos de "homestead". Sabia que me seria muito desagradável sentir que não estava realizando alguma coisa. Em conseqüência, por minha causa, ficava satisfeiot quando sabia que durante algumas semanas, na primavera e no outono eu poderia realizar excursões de conferências remunradas. Eu sabia que não planejaria essas viagens a menos que tivesse compromissos definitivos e houvesse assinado contratos formais, porém, quando se tratava de uma obrigação, arranjava meu tempo de modo que isso fôsse possível. Essas viagens me levaram a muitos pontos do país que eu jamais teria visitado de outra maneira.

De certo essas conferências me proporcionavam mais dinheiro para as coisas que eu desejava fazer do que o que meu marido me podia proporcionar. Ao mesmo tempo, eu sentia que Franklin usava tudo o que eu lhe trazia em matéria de observações e informações como um contrôle dos numerosos relatórios oficiais que recebia.

(Traduzido por Edson Santos e revisão por Telmo Borba).

Ordenada a partida, Etinoelle tomou a ponta e nesta posição se manteve até a entrada das especiais quando Bola Dourada substituiu a ponteira rumando para o espelho da chegada, sacando meio corpo sôbre Dalmata, segunda colocada. Viscondessa correu sempre em último e em último chegou. Preparando poule? Na certa. Diferenças: meio corpo e um corpo e meio. Tempo: 92". Proprietário: Filomena Gallart da Silva. Treinador: Eudácio Moreira. Movimento do páreo: Cr$ 361.520,00. Não correu Francita.



2.° PAREO — 1.400 METROS

VENCEDOR	Poules	Rateios
1.°—B. Dourada, 55, S. Batista	1.546	117,00
2.°—Dalmata, 55, Rigoni	8.364	22,00
3.°—Etinoelle, 55, Aleixo	2.145	57,50
4.°—Viscondessa, 55, Mesquita	9.679	19,00



Partida excelente tomando a ponta El Toro, seguido de Islete e Bom Destino. Na grande curva El Toro afrouxou para terceiro. Virada a reta Bom Destino assenhoreou-se da vanguarda, destacou-se dos demais e, contendo bem a carga final de El Toro, deixou Islete em terceiro. Diferenças: 4 e 2 corpos. Tempo: 89"4/5. Proprietário: Jorge Jabour. Treinador: Maurilio de Almeida. Não correu Dengoso. Movimento do páreo: Cr$ 454.550,00.

2.° PAREO — 1.400 METROS

VENCEDOR	Poules	Rateios
1.°—B. Destino, 56, Ullôa	8.126	27,00
2.°—El Toro, 56, Mesquita	10.062	22,00
3.°—Islete, 55, S. Batista	5.174	42,00
4.°—Cachimbo, 55, A. Araujo	4.056	54,00
5.°—Alpino, 55, P. Coelho	8.126	27,00
6.°—Jeruqui, 55, Ribas	5.174	42,00



Saraivada, valendo-se de sua ligeireza, esfusiou na ponta com Jéca em segundo até as especiais, quando se entregou ao ataque persistente do adversário. Helás ainda deu alguma impressão, mas sem ameaçar os ponteiros. Diferenças: 1 corpos e três quartos de corpo. Tempo: 94"4/5. Proprietário: Stud L. de Paula Machado. Treinador: Ernani Freitas. Movimento do páreo: Cr$ 461.000,00.

3.° PAREO — 1.500 METROS

VENCEDOR	Poules	Rateios
1.°—Jéca, 56, [illegible]	11.758	19,00
2.°—Saraivada, 54, D. Ferreira	4.652	48,00
3.°—Helás, 58, Rigoni	7.027	29,00
4.°—Rio Verde, 52, Mesquita	3.904	57,00

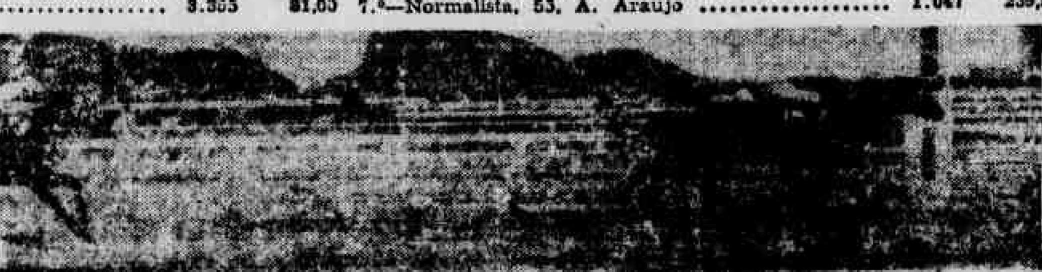


Um verdadeiro passeio realizou a parelha do Stud Paula Machado, que não se apercebeu dos adversários. A pilotada de Ullôa só não ganhou, a nosso ver, porque não quis. O chileno depois de ter partido mal, já nas gerais era segundo. Daí em diante só fez controlar os demais adversários. Diferenças: 2 e três corpos. Tempo: 90". Proprietário: Stud L. de Paula Machado. Treinador: Ernani Freitas. Não correu Fidalgo. Movimento do páreo: Cr 712.390,00.

4.° PAREO — 1.400 METROS

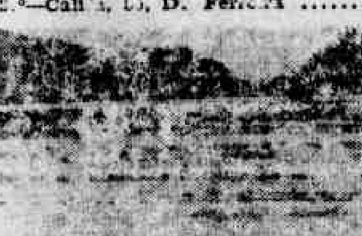
VENCEDOR	Poules	Rateios
1.°—Lohengrin, 55, N. Linhares	25.014	13,00
2.°—Lily, 53, Ullôa	25.014	13,00
3.°—Jaguaré, 55, D. Ferreira	3.365	81,00
4.°—Vardam, 55, J. Coutinho	2.766	93,00
5.°—Guama, 55, Ribas	5.518	49,00
6.°—Ijávila, 55, Mesquita	2.270	120,00
7.°—Normalista, 53, A. Araujo	1.047	259,50

D. Ferreira caprichou no dorso de Califa mas não poude ser Ullôa adiou um tiro bem preparado e deu a terceira vitória ao Stud Linneu de Paula Machado que, assim, iniciou o ano com o pé direito. Diferenças: pescoço e 3 corpos. Tempo: 96". Proprietário: Stud L. de Paula Machado. Treinador: Ernani Freitas. Movimento do páreo: Cr$ 843.650,00.



5.° PAREO — 1.500 METROS

VENCEDOR	Poules	Rateios
1.°—Lovelace, 55, Ullôa	28.246	13,00
2.°—Califa, 55, D. Ferreira	4.306	260,00
3.°—Igilho, 56, Mesquita	3.849	99,00
4.°—B. Negra, 53, A. Araujo	5.072	75,00
5.°—Don Antonico, 55, Rigoni	4.306	88,00
6.°—Vitória do Palmar, 53, Ribas	4.575	83,00



Anacreon venceu disparado sempre seguido de Edson, que manteve a segunda colocação, apesar de ter mancado na entrada das especiais. Diferenças: 5 e 3 corpos. Tempo: 76"1/5. Proprietário. Stud Seabra. Treinador: J. Juniga. Não correu Iman.

6.° PAREO — 1.200 METROS

VENCEDOR	Poules	Rateios
1.°—Anacreon, 55, D. Ferreira	17.093	22,00
2.°—Edson, [illegible]	17.124	22,00
3.°—Alka, [illegible], C. Moreno	[illegible]	112,00
4.°—Grão Pará, 55, Mesquita	4.512	87,00
5.°—R. Bonito, 53/43, J. Tinoco	1.740	222,50
6.°—Moita, 54/53, A. Aleixo	602	653,00
7.°—Maná, 53, Leitão	2.835	136,00
8.°—FEB, 54, A. [illegible]	2.230	174,00
9.°—Hany, 54/51, P. Tavares	4.512	87,00



Partida boa. Jamburi e Irapiranga se revezaram na ponta com Policara em terceiro e os demais. Na entrada da reta Policara passou para a ponta e conteve bem a débil atropelada de Pacalano, mal corrido. Vodka foi bom terceiro, apesar do L. Leite. Diferenças: 1 corpo e meio e 4 corpos. Tempo: 83". Proprietário: Valter Almeida Mota. Treinador: Darcy Cassas. Não correu Batel. Movimento do páreo: Cr$ 926.910,00.

7.° PAREO — 1.400 METROS

VENCEDOR	Poules	Rateios
1.°—Policara, 53, Ribas	13.149	30,00
2.°—Pacalano, 5?, W. Andrade	13.216	21,00
3.°—Vodka, 53/4?, L. Leite	2.0??	[illegible]
4.°—Irapiranga, 54/51, J. Tinoco	4.463	94,00
5.°—Olympus, 52, O. Macedo	2.585	163,00
6.°—Carinho, 56, Ullôa	12.005	35,00
7.°—Jamburi, 52, P. Coelho	1.047	402,00
8.°—Trimonte, 58, Mesquita	12.005	35,00
9.°—M. Club, 52, A. Araujo	1.123	372,50

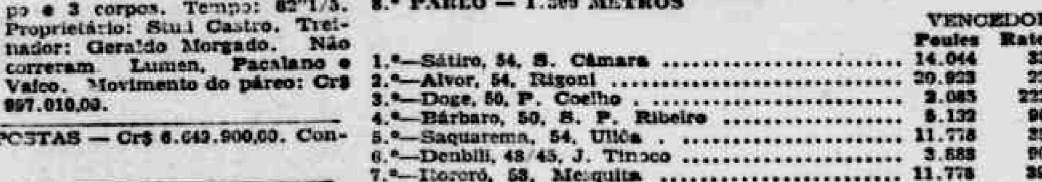
Itororó e Sátiro brigaram pela ponta até o início da reta onde o segundo conseguiu livrar um corpo sôbre o seu adversário. Alvor, que vinha em terceiro, iniciou então a sua carga e já nas especiais emparelhava-se e tomava a ponta do pilotado de S. Câmara. Viu-se então o filho de Alvis correr bruscamente para dentro embargando a livre ação de Sátiro, desnecessariamente, pois o mesmo já vinha batido. Esse delito, provocou a decisão da Comissão de Corridas desclassificando Alvor em benefício de Sátiro. Diferenças: 1 corpo e 3 corpos. Tempo: 82"1/5. Proprietário: Stud Castro. Treinador: Geraldo Morgado. Não correram Lumen, Pacalano e Valco. Movimento do páreo: Cr$ 997.010,00.



8.° PAREO — 1.300 METROS

VENCEDOR	Poules	Rateios
1.°—Sátiro, 54, S. Câmara	14.044	33,00
2.°—Alvor, 54, Rigoni	20.923	22,00
3.°—Doge, 50, P. Coelho	2.085	222,00
4.°—Bárbaro, 50, S. P. Ribeiro	5.132	90,00
5.°—Saquarema, 54, Ullôa	11.778	39,00
6.°—Denbili, 48/45, J. Tinoco	3.888	90,00
7.°—Itororó, 58, Mesquita	11.778	39,00

MOVIMENTO GERAL DAS APOSTAS — Cr$ 6.642.900,00. Contudo Cr$ 566.545,00.



Mustafá, Galhardo e Mirapiara se substituiram na vanguarda até a entrada da grande curva, onde esta última livrou um corpo, vindo, assim, até à social, quando recebeu uma violenta carga de Cyclamen e Palmeiras. Daí para o espelho estabeleceu-se uma empolgante luta entre estas três competidoras, tendo levado a melhor, por fóra, Palmeiras, bem dirigida por C. Moreno. Mustafá, levado na certa, pouco fez e Sonada não quis nada com o páreo. Diferenças: meio corpo e meio corpo. Tempo: 95". Proprietário: Artur H. Lundgren. Treinador: Eulogio Morgado. Movimento do páreo: Cr$ 1.044.810,00.

9.° PAREO — 1.500 METROS

	Poules	Rateios
1.°—Palmeiras, 59/57, C. Moreno	11.065	47,00
2.°—Cyclamen, 52, D. Ferreira	10.527	50,00
3.°—Mirapiara, 52/51, A. Aleixo	23.497	22,00
4.°—Galhardo, 50/47, J. Tinoco	12.741	41,00
5.°—Mustafá, 55, Mesquita	12.741	41,00
6.°—Diolan, 48, S. Batista	3.528	148,00
7.°—Sonada, 58, A. Araujo	3.962	131,00

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Inscrições para a Taça "Paulo Goulart"

A F. M. F. fará uma consulta à C. B. D. a fim de saber do número de jogadores que podem ser inscritos para o Campeonato Brasileiro. Segundo consta a F. P. F. inscreverá 33 elementos e caso se confirme esta notícia a mentora metropolitana irá inscrever o mesmo número de jogadores.

O reaparecimento de de Nestor Linhares

Montando Lohengrin, reapareceu ontem, o bridão Nestor Linhares. Numa demonstração de suas qualidades, levou o eficiente ginete patrício, o seu pilotado ao vencedor, o que provocou demorados aplausos do grande público que compareceu ao Hipódromo da Gávea.

Saudada a Imprensa

Estiveram ontem na sala de imprensa do Hipódromo da Gávea os srs. Salgado Filho, João Borges e Francisco Eduardo de Paula Machado, congratulando-se com os cronistas de turfe.

Quadro de palpites

Iniciando nossas atividades, apontamos em nosso quadro de palpites 4 vencedores: Jeca, Lilly (parelha com Lohengrin), Lovelace e Anacreon.

Indicamos, ainda, 3 duplas: El Toro e Bom Destino, Anakreon e Edson, Pacalano e Policara.

Dos apontados para segundo entraram em primeiro 3 animais: Bom Destino, Policara e Sátiro. A média é regular. Esperamos, de futuro, ser ainda mais felizes nas indicações para os nossos leitores.



Um aspecto da "pelouse" notando-se o grande número de pessoas que afluiu ao hipódromo petropolitano por ocasião da reunião que marcou o início de suas atividades

A inauguração do Hipódromo Petropolitano

Realizou, ante-ontem, o Jockey Club de Petrópolis, a sua primeira reunião social esportiva.

Apesar de algumas falhas tão comuns nessas estréias, a nova entidade serrana proporcionou um bom espetáculo aos apreciadores do esporte dos reis.

Apreciável massa de público compareceu ao prado de Corrêas, demonstrando o interêsse que tem o povo petropolitano pelo turfe.

O movimento da casa de apostas ascendeu a cifra dos 900 mil cruzeiros e poderia ter sido maior, não fossem as falhas apresentadas por aquele setor, que deixou os apostadores, em determinados páreos, sem milhetes de Cr 10,00.

Sob o ponto de vista técnico a reunião agradou.

A princípio tanto os joqueis como os animais estranharam o traçado da pista, demasiadamente pequena.

Nos últimos páreos, porém já notava-se maior segurança dos ginetes e os tempos obtidos foram bem melhores.

As instalações do novo hipódromo deixam um pouco a desejar.

O número de cocheiras é insuficiente, o que por certo contribuiu para que alguns proprietários e treinadores não levassem seus cavalos para a reunião de estréia.

A arquibancada para o público deverá também ser ampliada, pois é demasiadamente pequena para abrigar o público apostador mórmente em dias de chuva tão comuns na zona petropolitana.

Acreditamos, todavia, que, futuramente, a direção da nova entidade turfista corrija essas deficiências, o que virá facilitar, por certo, o intercâmbio turfista entre Petrópolis e Rio.

O prado de Corrêas poderia mesmo vir a ser como que uma escola de treinamento para joqueis e treinadores, o que traria uma dupla vantagem: o desenvolvimento do turfe petropolitano e a seleção de valores no prado da Gávea.

Os trabalhos de hoje

Anotamos na manhã de hoje, os seguintes exercícios:

MAUA — S. Câmara — 1.400 em 95".
SARAGUAPA — D. Ferreira — 1.300 em 83"4/5.
SARAMBU — C. Moreno — 1.200 em 78"3/5.
BAR EL GHAZAL — M. Chirino — 1.400 em 90"3/5.
MARTINI — J. Ullôa — 1.400 em 85"4/5.
CUMBERLAND — D. Ferreira — 1.400 em 90"2/5.
AJAHY — C. Moreno — 1.500 em 98"1/5.
ITAJASSÊ — R. Alencar — 1.300 em 88".
IRTACA — Lad — 1.200 em 82".
COQUETEL — P. Tavares — 1.300 em 89".
CAVIUNA — O. Thomas — 1.200 em 81".
BERLANDIA — C. Moreno — 1.400 em 92"2/5.
BARRIOA VERDE — E. P. Coutinho — 1.200 em 78".
AQUILA — S. Câmara — 1.300 em 88".
PHALERON — A. Portilho — 1200 em 80"3/5.
BARODAR — E. Coutinho — 1.300 em 86"2/5.
PRESSUROSO — F. Machado — 1.300 em 87"1/5.
DON NAVARRO — J. Tinoco — 1.400 em 90"4/5.
MAGOA — J. Costa — 1.000 em 67".
DIAVOLA — C. Moreno — 1.200 em 81"1/5.
LEMA — W. Andrade — 1.400 em 92".
ARAKREON — E. Coutinho — 1.300 em 83"4/5.
HASTAPURA — I. Pinheiro — 1.300 em 83"2/5.
ATTACKER — I. Pinheiro — 1.000 em 66".
LUMEN — W. Andrade — 1.500 em 99".
DON STELLA — L. Leite — 1.200 em 80".
BISON — G. Costa — 1.000 em 68".
JOLIE — S. Camara — 1.200 em 80"3/5.
GRÃO MOGOL — P. Coelho — 1.300 em 85".
BURGO — A. Portilho — 1.400 em 93"3/5.
FISA MACIO — A. Araujo — 1.000 em 65".
SARGAÇO — L. Mezaros — 1.000 em 67".
IRRESISTIVEL — L. Mezaros — 1.300 em 86".
INVICTUS — C. Brito — 1.200 em 81".
ELEGY — F. Madaleno — 1.300 em 86"1/5.
TUPIARA — A. Torres — 1.300 em 85".
LIPE — G. Costa — 1.400 em 90".
PRACINHA — G. Costa — 1.500 em 102".
LIPARI — G. Costa — 1.000 em 67".
DENEIRU — P. Coelho — 1.000 em 68".

PARELHAS

MOXOXO, L. Mezaros e PANTAGRUEL, N. Linhares, 1.400 em 92".
IGUAPE, L. Mezaros e JABOTIÁ, N. Linhares, 1.300 em 85"2/5. Jabotiá esperou nos 1.000, facil para esta.
SCARAMOUCHE, D. Ferreira e NERO, J. Ullôa, 1.600 em 104", melhor para Scaramouche.
LAMPEIRA, Lad, LUTECIA, O. Castro e LYS, O. Ullôa, 1.300 em 83"1/5, chegaram nessa ordem.
ITAQUATI, Lad e IRAPURU, N. Linhares, 1.500 em 99"3/5, venceu Irapurú.
IRUN Lad, JAMARI, L. Leighton e JAVANES, O. Ullôa, 1.500 em 98", chegaram nessa ordem.
PILANTRA, A. Araujo e MOKA, J. Costa, 1.400 em 92"1/5, fácil para Pilantra.
LA FLECHE, O. Ullôa e LEUCA, L. Leighton, 1.400 em 91"3/5.
ITAIM, N. Linhares e HEREMON, P. Machado, 1.400 em 89"4/5, melhor para Itaim.

Edson sentiu-se

Durante o transcorrer do sétimo páreo, sentiu-se de um tendão o cavalo Edson que, mesmo assim, logrou a segunda colocação.

CONTAS CORRENTES POPULARES
LIMITE CR$ 100.000,00
JUROS 6 %
BANCO [illegible]



REGENTE sob a monta de Jobel Tinoco, seguro por um dos representantes do Stud Caboclo, após a sua emocionante vitória no 5.° páreo da reunião inaugural do prado de Corrêas

RESULTADOS DE PÔRTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 1.° (Asapress) — E' o seguinte o resultado das carreiras realizadas no Prado dos Moinhos de Vento: Venceram 1.° Boicorá, 2.° Sinclair. Ponta Cr$ 44,00. Dupla Cr$ 81,00. Placés Cr$ 34,00 e Cr$ 27,00. Tempo 97". Dist. 1.500 metros.

2.° páreo — Dist. 1.700 mts. Venceram 1.° Abelion, 2.° Mussu. Ponta Cr$ 31,00. Dupla Cr$ 44,00. Placés Cr$ 20,00 e Cr$ 33,00. Tempo 112 1/5.

3.° páreo — Dist. 1.700 mts. Venceram 1.° Logro, 2.° Populino. Ponta Cr$ 36,00. Dupla Cr$ 41,00. Placés Cr$ 16,00 e Cr$ 12,00. Tempo 111 4/5.

4.° páreo — Dist. 1.200 mts. Venceram 1.° Mariano e Jejeru. Ponta Cr$ 17,00. Dupla Cr$ 28,00. Placés Cr$ 13,00 e Cr$ 16,00. Tempo 79 3/5.

5.° páreo — Dist. 1.600 mts. Venceram 1.° Habanera e Albadena. Ponta Cr$ 10,00. Dupla Cr$ 63,00. Placés Cr$ 14,00 e Cr$ 42,00. Tempo 107 3/5.

6.° páreo — Dist. 1.700 mts. 1.° Bofarul e Alvear. Ponta Cr$ 50,00. Dupla Cr$ 40,00. Placés Cr$ 22,00 e Cr$ 16,00. Tempo 112 4/5.

7.° páreo — Dist. 1.700 mts. Venceram 1.° Ouro Fino, 2.° Olmo. Ponta Cr$ 51,00. Dupla Cr$ 20,00. Placés Cr$ 15,00 e Cr$ 13,00. Tempo 111 2/5.

8.° páreo — Dist. 1.200 mts. Venceram 1.° Holderlim e Nearca. Ponta Cr$ 77,00. Dupla Cr$ 60,00. Placés Cr$ 41,00 e Cr$ 25,00. Tempo 80 1/5.

9.° páreo — Dist. 2.200 mts. Venceram 1.° Cravete, 2.° Canter, 3.° Buscado. Ponta Cr$ 17,00. Dupla Cr$ 19,00. Placés Cr$ 10,00 e Cr$ 11,00. Tempo 145.

10.° páreo — Dist. 1.600 mts. 1.° Greciano e Lochiel. Ponta Cr$ 20,00. Dupla Cr$ 76,00. Placés Cr$ 15,00 e Cr$ 30,00. Tempo 104 3/5.

Movimento geral — Cr$ ..... 1.357.799,00.



Idealista, vencedor da prova principal, sob a monta de J. Mesquita, quando regressava à repesagem

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S.A.
Fundada em 1937
Sede Social: 87 - Rua do Ouvidor - 87 — Rio de Janeiro
CAPITAL: Cr$ 2.000.000,00 — REALIZADO: 1.000.000,00
RESERVAS EM 31/12/48 — MAIS DE 100.000.000,00
Resultado do sorteio do mês de Dezembro
BLX OHF OMK OMJ SAT CHI QZE
Os sorteios são realizados no último dia útil de cada mês, no Edifício da Associação dos Empregados do Comércio, à Av. Rio Branco, 120 — sobre loja, às 17 horas. Sendo o último dia útil do mês um sábado, o sorteio será realizado às 12 horas.
VALOR DOS TITULOS LIQUIDADOS EM SORTEIO ATÉ 31/12/48
MAIS DE CR$ 77.000.000,00

Culpado o piloto pelo desastre que dizimou o quadro do Torino

Conclusões do inquérito realizado pelas autoridades judiciárias de Turim.

TURIM, 1 (AFP) — As autoridades judiciárias de Turim, encarregadas de investigar sôbre as causas do acidente de aviação que causou a morte dos jogadores do Torino F. C., concluiram pela responsabilidade pessoal do piloto do aparelho. Este acidente, — ocorre lembrar — produziu-se em virtude de se ter o avião chocado contra o muro da basílica erigida sôbre um monte que domina a cidade.

Declararam os técnicos que os pilotos não haviam respeitado as regras de navegação através de blocos compactos de nuvens, que tornam nula a visibilidade. Esta negligência é passível de sanção segundo o código penal, mas a ação da justiça não se pode fazer sentir, em vista da morte dos responsáveis.

Nenhuma vitória conseguiram ontem os argentinos na Espanha

Foram os seguintes os resultados dos jogos entre quadros espanhóis e argentinos realizados ontem na Espanha:

Em Madrid, San Lorenzo 2 x Atlético de Madrid 3.

Em Barcelona, F. C. de Barcelona 2 x Racing 1.

Em San Sebastian, Real Sociedad 2 x Newell's Old Boys 0.

Para o jôgo San Lorenzo x Atlético de Madrid, as equipes apresentaram-se com a seguinte constituição: *San Lorenzo* — Blavina Martinez e Gonzales — Zumbieta, Reskin e Bartera — Reggi, Patta, Unate, Rial e Silva. *Atlético* — Paso — Mencia e Aparicio — Lozano, Silva e Mujica — Juncosa, Duran, Fabine, Carlson e Miguel. O primeiro tempo terminou com a contagem de 2x1 para o Atlético, mas o Racing na segunda fase empatou de 3x3. Assistiram ao encontro cêrca de 70 mil espectadores.

Em San Sebastien o Newell's Old Boys alinhou Cramorro — Colman e Miotti — Lombardo, Faina e Puissegur — Conteni, Mardiza, Benevides, Montano e Ortiguelalis. A Real Sodiedad de San Sebastian apresentou: Bagur — Marilo e Soarez — Marculeta, Ontorio e Artigas — Castivia, Epi, Caeiro, Perez e Pasale.

(Resumo dos telegramas da A.F.P.).

CALENDÁRIO DA NATAÇÃO

A Federação Metropolitana de Natação fará realizar no mês de janeiro diversas competições cuja programação é a seguinte:

Dia 8 — Às 9,30 horas — Terceira parte (final) do Campeonato de Petizes, em Caio Martins.

— Às 10,30 horas — Eliminatórias do Campeonato Feminino.

Dia 13 — Às 21 horas — Campeonato Feminino em Caio Martins.

Dia 14 — Às 16 horas — Eliminatórias do VIII Concurso Oficial destinado a categoria de Infanto-Juvenis (Classes de juniors, seniors e aspirantes), na piscina do Guanabara.

Dia 15 — Às 16 horas — Campeonato Feminino (segunda parte).

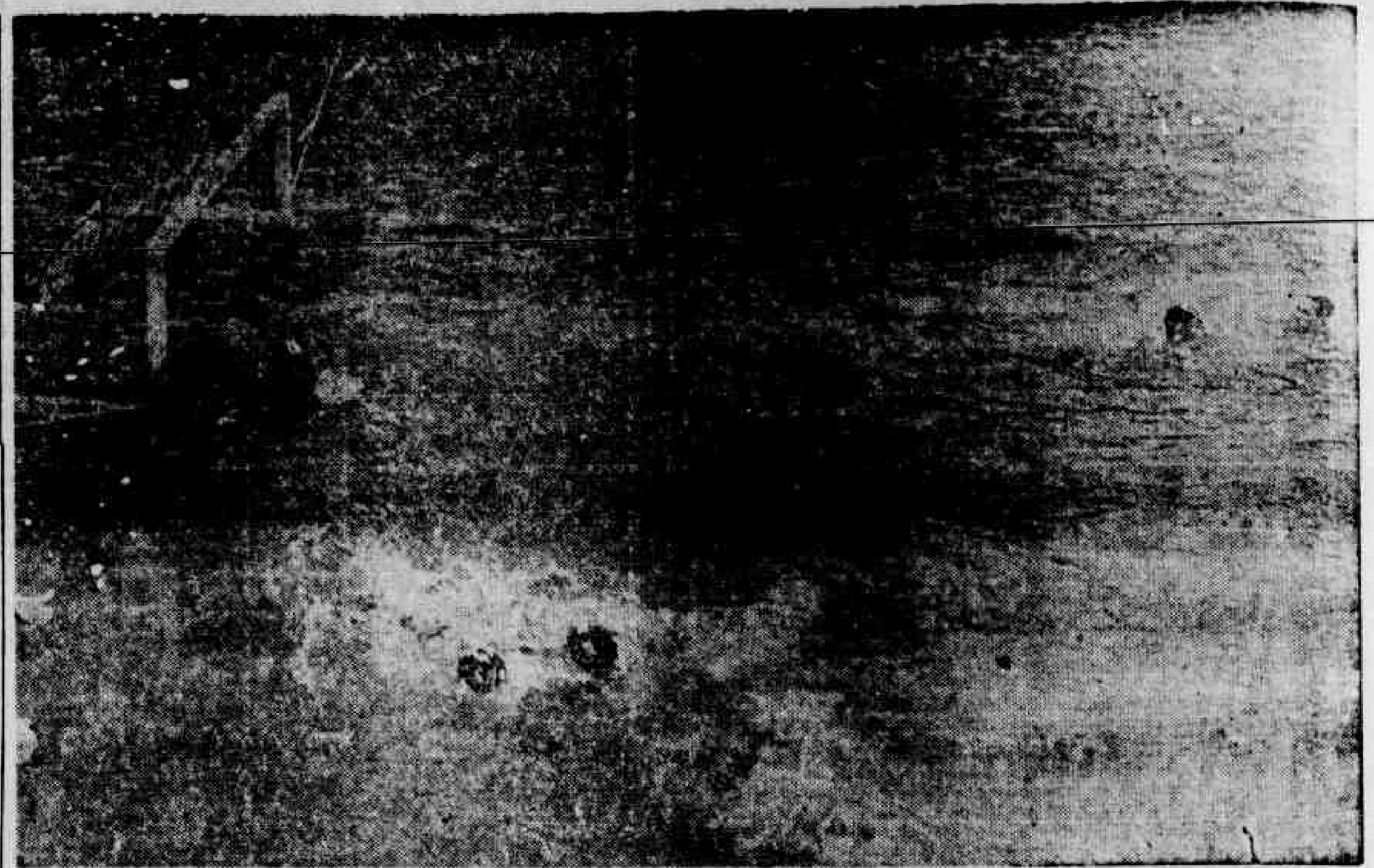
— Às 16,15 horas — Eliminatórias do Concurso Infanto-Juvenil (classes, de petizes e infantis de ambos os sexos e men. juvenis.

Dia 22 — Às 16 horas — Finais do VIII Concurso, no C. R. Guanabara.

Dias 28 e 29 — "Troféu Prefeito Angelo Mendes de Morais", em Belo Horizonte.

SALTOS ORNAMENTAIS

No dia 8, na piscina do Guanabara será disputado o Campeonato de Saltos para a classe de novissimos.



Lance do jôgo entre Vasco e Botafogo. Walter arremessa e Mosquito defende com segurança

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO .. — Rio, 2 de Janeiro de 1950 — N.º 6

Viljo Heine venceu a Corrida de São Silvestre

Em segundo lugar chegou o norte-americano Curtiss Stone — Classificou-se em oitavo o brasileiro Eugênio Marques

O finlandês Viljo Heine venceu a corrida de São Silvestre, em São Paulo, da qual participaram 2.000 atletas, entre os quais o americano Curtis Stone, campeão olímpico, e os campeões sul-americanos Oscar Moreira, do Uruguai; Reinaldo Gorno, da Argentina; João Soares Otica, brasileiro, e representantes de inúmeras cidades do interior. O trajeto da corrida, da Praça da República à rua da Conceição, foi coberto pelo campeão mundial Viljo Heine em 22' 22,5s, tendo o norte-americano marcado 22'46,2s. Em 3.º chegou Oscar Moreira, vencedor da corrida em 1947, seguido pelo argentino Gorno, o chileno Afonso Cornejo, o argentino Pedro Caffa, o uruguaio Juan Gay e em oitavo o brasileiro Eugenio Marques. Grande massa popular assistiu à corrida, iniciada à meia noite. (Resumo do noticiário da Asapress).

Dois detalhes das arquibancadas do estádio da Associação Atlética do Grajaú

A desclassificação de Alvor

A Comissão de Corridas iniciou bem suas atividades em 1950. Agiu acertadamente quando da desclassificação de Alvôr a favor de Sátiro, que teve sua livre ação embaraçada pelo primeiro, pouco antes da méta de chegada.

Dizem alguns que houve um excessivo rigor na decisão tomada por aquelas autoridades, o que não agradou os fans de Luiz Rigoni, piloto do animal desclassificado.

Somos, contudo, de opinião que é necessário êsse rigorismo, desde que a Comissão de Corridas mantenha êsse critério em todas as suas futuras decisões, pois, só assim conseguiremos moralizar o nosso turfe.

EXATA

O que será?

AGUARDEM

Não ganha o Botafogo com fotografia

Silvio, o capitão da equipe campeã de water-polo, quando solicitado pelo fotógrafo dêste jornal, a reunir o quadro, antes do jôgo final com o Vasco, para uma fotografia, negou-se a atendê-lo, alegando não estarem todos os jogadores presentes. Após o jôgo, porém não opôs objeções. Depois confessou que não tinha muita procedência a sua desculpa inicial. Acontece que, certa vez, tiraram uma fotografia antes do encontro e perderam. Em consequência adotam agora a política de não posar mais sem a vitória conquistada.

Campeão o Botafogo no Torneio de Water-Polo

3 x 2 para os alvi-negros na 4.ª prorrogação

Boa assistência compareceu à piscina do Guanabara, na tarde de sábado para assistir o jôgo decisivo de water-polo entre as equipes do Botafogo e Vasco da Gama, finalistas do Torneio Aberto patrocinado pela Federação Metropolitana de Natação. A partida foi muito movimentada embora nos parecesse menos técnica do que o jôgo anterior. Acreditamos que a falta de Isaac no Vasco e de Williams, Branco e Henry no Botafogo, tivessem influido no rendimento dos dois quadros. Assim mesmo o encontro agradou, fazendo vibrar as torcidas em numerosos lances. Para a decisão do "match" foram necessárias quatro prorrogações, pois que o período regulamentar terminou empatado por 2 tentos a dois.

DESENROLAR DO JÔGO

Decorrido o primeiro minuto, Walfredo, do Vasco, assinala o 1º tento da peleja, colocando o seu clube na frente do marcador. O Botafogo reage e após excelente combinação, empata por intermédio de Havelange. Mosquito deixou-se vencer depois de ter dominado a pelota parcialmente. Os alvi-negros se entusiasmam com o empate e passam a jogar melhor que os vascainos. Walter assinala o 2º tento para as suas côres surpreendendo a defesa do Vasco num lance que não oferecia maior perigo. Zé Roberto e Havelange se destacam como os mais positivos jogadores em campo, criando situações difíceis para a defesa do adversário. Nos últimos minutos do primeiro tempo o Vasco se organiza e consegue atacar seguidamente mas sem resultado, apesar de terem tido duas bolas na trave e uma outra bem defendida por intermédio do veterano Arp. Sem outra alteração digna de registro o juiz dá por encerrado o primeiro período.

2.º TEMPO

Para o segundo tempo as equipes voltam a campo sem alterações notando-se por parte do Vasco melhor coordenação. Os seus dianteiros atacam cerradamente mas atiram sem direção. Num ataque isolado de Zé Roberto êste atira inesperadamente e Mosquito defende sensacionalmente de cabeça. Com 4 faltas sai Arinauá entrando Genilio. Samuel pratica "foul" completando as faltas regulamentares e é retirado de campo, ficando o Botafogo com menos um homem por não ter substituto. Os jogadores do Vasco não se aproveitam desta circunstância para decidir o jôgo, enquanto que os botafoguenses se multiplicam para manter a peleja equilibrada. Walfredo é expulso por falta desclassificante, entrando Fred.

EMPATADA A PARTIDA

Com Fred descansado, o Vasco vai para a frente e Manoel Faria empata com tiro incrivel de meio de campo, quando faltavam poucos minutos para o término do jôgo. Finalmente é dado como encerrado o 2º tempo.

QUATRO PRORROGAÇÕES

Para a decisão final tiveram início as prorrogações. As duas equipes se apresentam exaustas para a primeira prorrogação e o jôgo decai sensivelmente. Hilton, do Vasco, se retira de campo e entra Olimpio. Os vascainos continuam com mais um homem e mesmo assim nada conseguem de positivo. Mariano e Fred, ambos do Vasco, saem por limite de faltas e o Botafogo já na quarta prorrogação domina o jôgo completamente e Walter consegue o "goal" da vitória. Após o 3º tento o Botafogo realiza o clássico bola na mão para evitar uma surpresa.

Quando o sr. Murilo Reis deu por encerrado o jôgo, o delírio da torcida foi enorme e os jogadores alvi-negros fatigados pelo esfôrço dispendido recebiam as felicitações de seus "fans". Realmente o quadro do Mourisco foi mais "time" e a sua vitória foi justa. O Vasco perdeu com serenidade e portou-se cavalheirescamente.

OS QUADROS

Botafogo: Arp — Arinauá — Havelange — Silvio — Zé Roberto — Samuel e Walter.

Vasco da Gama: Mosquito — Manoel Faria — Dezessete — Mariano — Hilton — Galatro e Walfredo.

ATUAÇÃO DO JUIZ

Gostamos da atuação do sr. Murilo Reis. Imparcial, tendo o mérito de não ter procurado agradar as torcidas. Muito calmo, soube levar a peleja ao seu final, não tendo prejudicado a nenhum dos bandos. Os vascainos protestaram contra a anulação de um tento de Galatro na prorrogação, mas o juiz andou acertado pois o cronometrista já tinha apitado antes da bola entrar. No final do jôgo o "captain" do Vasco se desmandou em reclamações, que absolutamente não se justificavam.



Conjunto do Botafogo F. R., Campeão do Torneio Aberto de Water-Polo. Arp, Silvio, Havelange, Zé Roberto, Arinauá, Walter e Samuel

Teste para provar que os esportes amadores podem viver com autonomia

Vinte mil lugares, sendo 12 mil para populares e 8 mil para sócios — Inversão de quase 2 milhões de cruzeiros — Marcadores de tempos, interrupções etc.

A Associação Atlética do Grajaú, construindo o seu estádio, poderá iniciar no Rio uma fase de desenvolvimento esportivo que a maioria hoje considera impossível: libertar os esportes amadores da tutela do futebol profissional, mediante a prova de que até hoje tem faltado ao "basket", como à Natação e ao Atletismo e outros esportes apenas locais, onde o público possa confortavelmente instalar-se para assistir a competições.

PODEM VIVER

Iniciando reportagens sôbre a capacidade dos esportes amadores para atrair público e, consequentemente, renda que lhes permita vida autônoma, atendemos à convicção dos mais experientes esportistas de todos os setores. De fato, parece estranho que só no Brasil não pudessem os demais esportes viver independentes da atração do futebol, até para formação de seus calendários. A recente temporada do quadro da Universidade do Utah é a prova mais recente de que pelo menos o "basket" pode superar rendas de jogos de futebol. Sem um local que se possa classificar entre os mais satisfatórios, mas que atende pelo menos a uma quantidade apreciável de assistentes, póde o Flamengo fazer a primeira demonstração de fôrça.

O FUTURO

Em março deste ano de 1950, com a inauguração das instalações da Atlética do Grajaú, teremos o teste definitivo. Por isso mesmo, limitamo-nos a por ora mesmo, limitamo-nos a, por ora, dem os pioneiros do clube presidido pelo sr. Hugo Padula.

A obra vai adiantada e a partir da próxima quarta-feira duas turmas de operários trabalharão, revezando-se noite e dia. O orçamento para todo o estádio, sem as coberturas e outros projetos de acabamento, atinge a Cr$ ...... 1.800.000,00. Planejou e dirige a construção o arquiteto Paulo Ataide.

CARACTERISTICAS

O estádio Hugo Padula, está sendo construido em uma área de 26.000 metros quadrados dentro dos 34.900 de propriedade da Atlética Grajaú. A obra será levantada em concreto armado, sendo usado para isto cimento nacional. Circundando o campo, apresenta três lados com nove degraus e a parte social com vinte. Sua capacidade total é de 20 mil pessoas, sendo 8 mil para sócios e 12 mil populares. Para escoamento do público existem 8 saídas no total, o lance de arquibancadas fronteiro à parte social, servirá de marquise pela parte externa para uma outra arquibancada com capacidade para duas mil pessoas que servirá duas quadras de tenis.

As cadeiras em número de 4.000, sendo duas mil para a parte social e duas mil numeradas, custarão ao clube 404 mil cruzeiros.

AUXÍLIO À CONSTRUÇÃO

Embora para esta construção, já haja dinheiro em caixa, alguns associados têm cooperado para o empreendimento. Das 5.800 sacas de cimento necessárias para a obra, 500 foram doadas pelo associado João Bo…an Fontan, 100 por Italo Bosset, …00 por José Coelho Pereira. Mul…s outros associados têm feito doações, em menor escala, perfazendo um total significativo.

Além disso a firma construtora lançou mão de 20% no total do orçamento, quando tudo já estava estabelecido.

A diretoria só aceita auxílio dos associados quando o mesmo é feito em material.

AS INOVAÇÕES

Como o ginásio do Flamengo, as tabelas serão de vidro, o piso da quadra, reconstruido e demarcado em verde, à maneira dos campos norte-americanos. Os refletores sairão de marquises laterais; e no alto, ao centro da quadra, será afixado um placar com quatro faces, com marcadores automáticos dos tempos, interrupções, etc.

Nos vestiários que ficarão por baixo da arquibancada social, serão instalados banheiros completos, equipados para banhos de imersão que recuperam mais facilmente as energias do atleta. A construção de tudo isto estará pronta em março. Mas as obras prosseguirão, pois do projeto consta a cobertura móvel da quadra, como existe no Cinema Ideal. Construirá também a Atlética do Grajaú uma nova séde social.

1 LOTERIA FEDERAL MILHÃO e 500 MIL CRUZEIROS

ATÉ QUE ENFIM!

QUARTA FEIRA

Futebol na Europa

Resultados de Jogos na Itália, na Escócia e na França

ROMA, 2 (AFP) — Foram os seguintes os resultados das partidas de foot-ball disputadas ontem e válidas para o campeonato nacional:

Bari 1 x Como 0 — Internacional 3 x Bolonha 1 — Lazio 1 x Pro Patria 0—Roma 2 x Novare 0 - Padua 2 x Genova 2 — Palermo 3 x Torino 1 — Sampdoria 1 x Florença 1 — Trieste 0 x Milão 0 — Lucques 2 x Juventus 1 — Atalanta 3 x Veneza 1.

Em virtude dêsses resultados, estabeleceu-se a seguinte classificação:

1.º Juventus, 32 pontos — 2.º Milão, 27 — 3.º Internacional, 25 — 4.º Padua, Florença e Atalanta, 21 — 7.º Como e Lazio, 20 — 9.º Turim, 19 — 10.º Sampdoria e Trieste, 18 — 12.º Lucques e Roma, 17 — 14.º Palermo, 16 — 15.º Genova, 14 — 16.º Bari, 13 — 17.º Novare e Pro Patria, 11 — 19.º Bolonha, 10 — 20.º Veneza, 7.

NA ESCOCIA

LONDRES, 2 (AFP) — Foram os seguintes os resultados dos "matchs" realizados ante-ontem em disputa do campeonato Escocês da Divisão "A": East Fife x Aberdeen, 2x1; Hibernians x Clayde, 1x0; Hearst x Celtic, 4x2; Metherwell x Glasgow Celtic, 4x2; Queen of The South x Patrick, 3x1; Raith x Falkirk, 6x4; Glasgow Ranger x Dundee, 2x2; St. Mirren x Sterlin, 3x1.

Eis a classificação dos concorrentes: 1. Hibernians — 2. Glasgow Rangers — 3. Hearst — 4. Dundee — 5. St. Mirren e Glasgow Celtic — 7. East Fife — 8. Metherwell — 9. Aberdeen — 10. Clayde — 11. Raith Revers — 2. Patrick, Falkirk e Stirling — 15. Queen of The South e 16. Third Lanark.

NA FRANÇA

PARIS, 2 (AFP) — Foram os seguintes os resultados obtidos nas partidas disputadas ontem no quadro do campeonato francês de foot-ball:

Lille 2 x Sochaux 0 — Strasburgo 4 x Toulouse 1 — Bordeus 1 x Metz 1 — Reims 1 x Montpellier 0 — Rennes 1 x Roubaix 1 — R. C. Paris 2 x Sete 1 — Nancy 2 x Nice 2 — St. Etienne 2 x Lens 0.

Terminadas estas partidas foi estabelecida a seguinte classificação:

1. Lille, 28 pontos — 2. Toulouse, 24 — 3. Bordeus e Reims, 22 — 5. Roubaix, 20 — 6. R. C. Paris, 18 — 7. St. Etienne e Nice, 17 — 9. Rennes, 16 — 10. Nancy, Sochaux, Strasburgo, 15 — 13. Marselha e Lens, 14 — 15. Stade Français, Montpellier, 13



Equipe do Botafogo F. R., Campeã Masculina de Natação da temporada de 1949. Da esquerda para a direita, sr. Júlio de Azevedo, diretor, Ilo Monteiro da Fonseca, Fernando P. Dias, Mauricio Vinhas de Queiroz, técnico Alencar de Carvalho, Nélio V. Bôas, Henrique Arduini, Eriásio Souza, Jorge Feijó e Edinaldo Souza. Roberto Dutra, Ademar G. Filho e Abel Ely Gazio, também campeões não se acham na presente fotografia